CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Daniele Cristine Novaes Sucena de Almeida

A HUMANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS CONTEXTOS SOCIOEMOCIONAIS E SOCIOCONSTRUTIVISTAS

Rio de Janeiro
2022

Daniele Cristine Novaes Sucena de Almeida

A HUMANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS CONTEXTOS SOCIOEMOCIONAIS E SOCIOCONSTRUTIVISTAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador (es): Prof. Dr. Alessandro Jatobá

Prof. Dr. Paulo Vitor

Rio de Janeiro

2022

A444h Almeida, Daniele Cristine Novaes Sucena de
A humanização na educação a distância com o uso das tecnologias digitais nos contextos socioemocionais e socioconstrutivistas / Daniele Cristine Novaes Sucena de Almeida.– Rio de Janeiro, 2022.
106 f.

Orientador: Alessandro Jatobá
Co-orientador: Paulo Victor Rodrigues de Carvalho
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2022.

1. Humanização. 2.Educação a distância. 3.Tecnologia. 4.Vygotsky. 4. Wallon. I. Jatobá, Alessandro, prof. orient. II. Carvalho, Paulo Victor Rodrigues de, prof. co-orient. III.Título.

CDD 371.344

DANIELE CRISTINE NOVAES SUCENA DE ALMEIDA

A HUMANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS CONTEXTOS SOCIOEMOCIONAIS E SOCIOCONSTRUTIVISTAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. Alessandro Jatobá, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Marcos Antonio Silva, M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Mônica Ferreira da Silva, D. Sc. (UFRJ)

Profa. Josilene Marrone Coelho de Barros, M. Sc. (SENAC)

Rio de Janeiro

2022

Dedico o presente trabalho para a minha amada filha Pietra Sucena, minha maior inspiração.

Agradeço também a Deus, pela força diária durante a jornada de trabalho e estudos.

Ademais, agradeço aos familiares e amigos, pela compreensão na minha ausência, e ao Exército Brasileiro, por me proporcionar meios para a realização de um sonho.

Por fim, agradeço aos orientadores Jatobá e Paulo Victor e docentes da Unicarioca, responsáveis pelo meu desenvolvimento intelectual. Minha eterna gratidão.

RESUMO

A Educação a Distância no Brasil vem passando por grandes transformações e crescimento nos últimos anos, mas o número de abandonos dos cursos e trancamentos de matrícula também cresce a cada dia. Segundo os órgãos competentes, o índice de evasão é de 50% e esses dados são preocupantes, mesmo que o número de matriculados seja maior do que o de trancamentos. O distanciamento físico entre alunos e professores é uma das causas que está fortemente associada à falta de engajamento, empatia e interação nos ambientes virtuais. Estudos apontam quais os problemas endógenos encontrados nos ambientes virtuais que causam a insatisfação entre alunos e, consequentemente, a evasão, que são: a falta de empatia, de comunicação e interação, uso inadequado da tecnologia, falha na formação dos tutores e outros. A tecnologia não deve ser, de forma alguma, um empecilho para o desenvolvimento afetivo e interacional da sociedade, pelo contrário, deve ser uma aliada. É preciso minimizar o impacto da ausência do contato físico com o uso correto das ferramentas tecnológicas, aproximar pessoas, provocar estímulos na aprendizagem colaborativa, oferecer incentivos, melhorar a empatia e interação por parte dos alunos, professores e tutores, e fazer do ambiente virtual um espaço real, com objetivo de humanizar o ensino, estimulando habilidades socioemocionais e sociointeracionistas para que os alunos se sintam mais acolhidos, motivados e entrosados. Diante desse cenário, foi realizado um estudo com o objetivo de humanizar a educação a distância através do uso das tecnologias digitais, com base nas teorias socioconstrutivistas e socioemocionais e com a justificativa de aumentar a satisfação entre os alunos e, consequentemente, melhorar a qualidade do curso. A metodologia da pesquisa utilizada foi qualitativa, que tem a finalidade de buscar a qualidade da informação, uma vez que o texto versa sobre a humanização, e não há formas de quantificar as emoções humanas... A fundamentação teórica de Vygotsky e Wallon contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho e na leitura de publicações recentes sobre a referida temática. Foram aplicadas técnicas nos processos de ensino e aprendizagem, com estratégias pedagógicas e tecnológicas, para alunos de uma turma, de um curso na modalidade a distância, de uma instituição de ensino de nível superior e que tiveram seus nomes preservados. Através dos resultados obtidos, à luz do nível de satisfação, por meio do questionário aplicado ao final do curso, constata-se a aceitação e aprovação entre os entrevistados.

Palavras-chave: humanização; educação a distância; tecnologia; Vygotsky; Wallon.

ABSTRACT

Distance Education in Brazil has been going through major transformations and growth in recent years, but the number of dropouts and suspensions also grows every day. According to the competent bodies, the evasion rate is 50% and these data are worrying, even if the number of enrollments is greater than the number of locks. The physical distance between students and teachers is one of the causes that is strongly associated with the lack of engagement, empathy and interaction in virtual environments. Studies point out which endogenous problems found in virtual environments that cause dissatisfaction among students and consequently dropout, which are: lack of empathy, communication and interaction, inadequate use of technology, failure in the training of tutors and others. Technology should not be, in any way, an obstacle to the affective and interactional development of society, on the contrary, it should be an ally. It is necessary to minimize the impact of the absence of physical contact with the correct use of technological tools, bring people together, provoke stimuli in collaborative learning, offer incentives, improve empathy and interaction on the part of students, teachers and tutors, and make the virtual environment a real space, with the objective of humanizing teaching, stimulating socio-emotional and socio-interactionist skills so that students feel more welcomed, motivated and connected. In view of this scenario, a study was carried out with the objective of humanizing distance education through the use of digital technologies based on socio-constructivist and socio-emotional theories with the justification of increasing satisfaction among students and consequently improving the quality of the course. The research methodology used was qualitative, which aims to seek the quality of information, since the subject talks about humanization, there are no ways to quantify human emotions. The theoretical foundations of Vygotsky and Wallon contributed to the development of this work and to the reading of recent publications on this subject. Techniques were applied in the teaching and learning processes, with pedagogical and technological strategies, for students of a class, of a course in the distance modality, of a higher education institution whose names were preserved. The results obtained, in light of the level of satisfaction through the questionnaire applied at the end of the course, confirmed the acceptance and approval among the interviewees.

Keywords: humanization; distance education; technology; Vygotsky; Wallon.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

1.1 Inquietação, Justificativa e Hipótese 12

1.2 Objetivos 13

1.3 Tecnologias 13

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA 15

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 18

4. METODOLOGIA 21

4.1 Desenho da Pesquisa 22

4.2 Fases da Pesquisa 23

5. MÉTODOS E MATERIAIS 24

5.1. Pesquisa Bibliográfica 24

5.1.1 Identificação do Objetivo 26

5.1.2 Planejamento dos Protocolos e Treinamento da Equipe 26

5.1.3 Aplicação da Seleção Prática 28

5.1.4 Busca das Bibliografias 29

5.1.5 Extração dos Dados 29

5.1.6 Avaliação da Qualidade 36

5.1.7 Síntese dos Estudos 42

5.1.7.1 Metassumarização 42

5.1.7.2 Metassíntese 44

5.1.7.3 Conclusão da Síntese 49

5.2 Pesquisa Estudo de Caso 51

5.2.1 Metodologia 51

5.2.2 Desenvolvimento 52

5.3 Pesquisa Estudo de Campo 54
5.3.1 Metodologia 54
5.3.2 Método 54
5.3.3 Instrumentos 56
5.3.4 Coleta de Dados 65
5.3.5 Fases da Coleta de Dados 66
5.3.6 Cronograma 67
5.3.7 Análise de Dados 68
5.3.7.1 Pré-análise dos Dados 68
5.3.7.2 Exploração do Material 69
5.3.7.3 Resultados dos Dados 76
6. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO 81
7. PRODUTO DIGITAL 84
7.1 Licenças, Metadados e Disponibilização da Metodologia em SCORM 88
8. TECNOLOGIAS 92
9. RISCOS 92
10. BENEFÍCIOS 93
11. ORÇAMENTO 94
12. CONCLUSÃO 95
13. REFERÊNCIAS 99
14. APÊNDICES 104
14.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 104
14.2 Questionário 105

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância no Brasil vem passando por grandes transformações e crescimentos de acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2019). Muitos estudos e artigos científicos foram publicados comprovando os inúmeros benefícios de fazer um curso EAD tanto para os alunos e professores, quanto para as IES (Instituições de Ensino Superior), mas em contrapartida ainda existem publicações comprovando os malefícios.

A Revista de Educação a Distância chamada em Rede (2021) informou que nos últimos anos a quantidade de evasão dos alunos matriculados nos cursos EAD (Educação a Distância) aumentou. O distanciamento físico e a falta de socialização entre alunos e professores foram um dos fatores capazes de causar ausência de engajamento nas atividades pedagógicas e consequentemente o trancamento da matrícula (KOWALSKI, 2020). Segundo o Censo Escolar (2017) do Ministério da Educação, o índice de rejeição chegou a 50% nos últimos anos e esses dados são preocupantes, mesmo que o número de matriculados seja maior do que trancamentos (OLIVEIRA; BITTENCOURT, 2020).

Segundo a reportagem de Lara Haje (2021) no site da Câmara Legislativa com políticos e membros do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC), a educação a distância apresenta técnicas de aprendizagens não compatíveis com o perfil do público atual, destaca que a educação 4.0 deve ser utilizada para incorporar novas tecnologias, ampliar o acesso à informação e promover o engajamento, e não o sucateamento das universidades com demissão em massa dos professores, fazendo referência aos dados apresentados do aumento de evasão dos alunos matriculados nos cursos EAD no ano de 2019, baseado em um estudo do Censo mais recente. A educação 5.0 é uma evolução da 4.0 que visa estudar a relação acadêmica com a vida cotidiana com destaque da competência que é definida com a junção do conhecimento, habilidade e atitude/comportamento que resultam no bom desempenho (MELLO; NETO; PETRILLO, 2022).

Para Clementino (2020) existe uma deficiência na interação e na comunicação afetiva com os estudantes. A falta de empatia dos professores e tutores pode estar prejudicando a qualidade do ensino e estes não estão sabendo utilizar tecnologias disponíveis a favor da boa comunicação, tendo sido, neste sentido, observadas algumas falhas técnico-pedagógica não processo de transmissão do conhecimento. Aponta o estudioso, ainda, que é preciso agregar diversos recursos tecnológicos para potencializar o ensino e aprendizagem e integrar múltiplas

mídias como textos, imagens, vídeos, sons com uma linguagem para os alunos (CLEMENTINO, 2019).

A escolha dita ideal para uma fundamentação teórica é através das conexões que existem a partir das proposições nas práticas educativas entre as teorias de Lev Vygotsky e Henri Wallon, ambos com publicações de obras fundamentais para a compreensão humana, interações, mediações sociais, aspectos cognitivos e desenvolvimento psíquico. Wallon é o autor mais escolhido em citações e referências sobre afetividade e emoções em artigos científicos, por estar relacionado às temáticas sobre humanização e por defender a concepção inovadora das interações com a afetividade (BASTOS, 2014).

Segundo Enilton Ferreira Rocha (2016), em seu artigo publicado no site da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), muitos estudiosos falam sobre humanização da EAD em reuniões com profissionais da área, mas ainda há muita incompreensão com esta proposta, visto que há poucas publicações e referências sobre a temática, e as discussões sempre têm foco na perspectiva de se sair da sala de aula tradicional e levar conhecimento de qualidade para o ambiente virtual. Cita, de igual forma, em uma outra visão educacional, que a humanização deve ter base nas expressões mais nativas do ser humano e humanizar a educação é ensinar algo novo para alguém, no sentido mais simplista e complexo da expressão.

É preciso oferecer novas formas de ensinar e aprender, e propor continuamente uma reflexão sobre o processo educacional na modalidade a distância, introduzir metodologias ativas com o uso de Tecnologias Digitais Informação e Comunicação (TDICs). O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle (Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto), por exemplo permite criar metodologias ativas através das ferramentas disponíveis capazes de melhorar o processo educativo, sendo o docente como mediador e o aluno protagonista afim de alcançar as melhores práticas pedagógicas de acordo com o plano de aula (SUCENA, 2021).

Diante desta perspectiva apresentada, esta pesquisa propõe apresentar estudo com uma metodologia capaz de humanização na educação a distância nos contextos socioemocionais e socioconstrutivistas, com o uso correto de tecnologias digitais disponíveis no mercado e disponibilizar um infoproduto que servirá como um guia para qualquer LMS, pessoas e instituições de ensino que pretendem utilizar práticas pedagógicas mais adequadas para a educação a distância no sentido de promover a satisfação entre os alunos e proporcionar conteúdo de qualidade nos cursos EAD.

1.1 Inquietação, Justificativa e Hipótese

A partir de uma análise feita em plataformas de EAD, escolhidas com base na experiência pessoal da autora do presente trabalho, surgiu uma inquietação sobre o excesso de conteúdos didáticos em PDF desacompanhados de atividades colaborativas, transformando o ensino a distância em um espaço de armazenamento de arquivos textuais. Sempre questionar e buscar referências para a caracterização do problema e fundamentação teórica é o caminho para se encontrar as possíveis respostas, de acordo com a inquietação inicial, sendo fundamental estabelecer um parâmetro, analisar situações hipotéticas e verificar se realmente o pesquisador está no caminho academicamente mais adequado e acertado.

A falta de estímulos e o uso incorreto de ferramentas tecnológicas disponíveis no Moodle por parte dos professores e/ou tutores estão prejudicando alguns processos que são essenciais para a transmissão do conhecimento para o aluno. O distanciamento físico dos colegas de turma e a ausência dos professores e tutores causa, na experiência pessoal da autora, uma sensação de abandono, pois não se sabia, naquela oportunidade, quem era o tutor, o que se traduz em sentimento de isolamento, abandono, desamparo e desmotivação nos estudos. A falta de engajamento e interação durante a realização dos cursos virtuais também era motivo de incômodo. A maioria das amizades e pessoas componentes do networking desenvolvido pela autora advieram dos cursos presenciais que frequentou no início de sua carreira profissional. Depois de alguns anos, com matrícula em cursos EAD, por comodidade, foram construídos novos “laços de amizades”.

Neste contexto, pode-se afirmar que a falta de humanização, empatia, reconhecimento, “frieza” entre colegas de turmas e ausência da interação social foram fatores fundamentais para se partir em busca de novas estratégias para melhorar o ensino a distância no Brasil, ao escopo deste se tornar modelo também para a educação internacional.

Como justificativa para minimizar os problemas endógenos causados pelo impacto da ausência do contato físico, utiliza-se estratégias pedagógicas e tecnológicas para aproximar pessoas, provocar estímulos na aprendizagem colaborativa, oferecer incentivos e recompensas, melhorar a empatia e interação por parte dos alunos, professores e tutores, fazer do ambiente virtual um espaço real, com objetivo de humanizar ensino para que os alunos se sintam mais acolhidos, motivados e entrosados, melhorando a satisfação e a qualidade dos cursos à distância.

A hipótese, até aqui descrita, é uma antecipação do resultado da pesquisa visto que existem muitas instituições utilizando o termo humanização na educação a distância baseadas em *cases* de sucesso, mas sem apresentar uma fundamentação teórica e uma validação científica, focando questão muito mais no caráter comercial e lucrativo, e muito menos na questão da gestão de um profissional qualificado para explicar um determinado assunto de cunho pedagógico.

1.2 Objetivos

O objetivo geral é apresentar uma metodologia com estratégias de **humanização** entre professores e alunos abordando aspectos **socioemocionais** e **socioconstrutivistas** com o uso correto das **tecnologias digitais** para educação a distância.

Em nível mais específico, objetiva-se traçar algumas conclusões para os problemas apresentados, tomando-se os seguintes norte:

a) **Explorar** a literatura existente para fundamentar a humanização na educação a distância nos contextos socioemocionais e socioconstrutivistas.

b) **Avaliar** uma metodologia proposta à luz do nível de satisfação para melhoria nos cursos EAD.

c) **Desenvolver** uma metodologia em tecnologia SCORM para ser importada nos ambientes virtuais como um guia de orientação para humanizar a educação a distância.

1.3 Tecnologias

As inovações tecnológicas que surgem a cada ano não podem, de forma alguma, ser um problema para o aspecto emocional e interacional nas plataformas de ensino a distância, pelo contrário elas devem ser aliadas.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) estão sendo usadas constantemente no dia a dia e facilmente se integram nos ambientes virtuais de aprendizagem. As ferramentas disponíveis no Moodle e no mercado, facilitam o processo de aprendizagem, sendo uma grande estratégia de ensino que deve ser adotada nas salas de aula virtuais. As ferramentas digitais disponíveis também são complementos para enriquecer a educação a

distância e incluem programas, ferramentas, arquivos, mídias, plataformas, equipamentos, plugins, extensões (SCORM), internet e muito mais (SUCENA, 2021).

Neste quadrante, o Moodle é uma ótima alternativa para aplicar a pedagogia e metodologia adequadas no EAD. Em 2001, o professor e cientista Martin Dougiamas criou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) chamado Moodle, que foi desenvolvido baseado na teoria socioconstrutivista (NAKAMURA, 2008). Atualmente, o gigante da Tecnologia Educativa Moodle, fundada em Perth, Austrália, comemora a liderança no ranking dos sistemas mais utilizados em todo mundo, devido às inúmeras e diversas ferramentas tecnológicas, com uma visão pedagógica mais ampliada, promovendo a integração e com o propósito de estimular a construção do conhecimento conjuntamente através do aprendizado colaborativo.

O SCORM (Modelo de Referência de Objeto de Conteúdo Compartilhável) por ser compatível com qualquer LMS (Sistema de Gestão de Aprendizagem) e utiliza recursos em HTML 5 (linguagem para a World Wide Web) onde não foi utilizado o Flash (antiga tecnologia para desenvolvimento de animações) para conteúdos interativos, gamificados, dentre outros. Esse padrão foi desenvolvido pelo Departamento de Defesa dos EUA com objetivo de criar cursos com foco em treinamento militar para o exército americano. O SCORM permite o reuso do conteúdo educacional padronizado, que pode ser migrado e flexibilizado, para proporcionar a comunicação entre aluno e anfitrião em um ambiente de execução com importação ou exportação em formato compactado em um arquivo de transferência do tipo ZIP.

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O problema principal nos cursos EAD é a evasão, e, até os dias de hoje, as instituições de ensino não conseguiram minimizar as causas. Existem inúmeros motivos que provocam as desistências, mas os resultados dos estudos mostram que os principais motivos endógenos da evasão são oriundos da seara e didática-pedagógica e materializados nos seguintes itens: falta de comunicação, interação e interatividade; tecnologia inadequada; pouco contato pessoal; material didático inadequado, nada atrativo e com pouca estratégia didática; falta de orientação aos alunos, pessoalizada; e a formação inadequada dos tutores, que não se imbuem do espírito da colaboração e empatia (KOWALSKI, 2020).

Caroline Victória Silva Barbosa de Oliveira (2021) escreve que a maior causa de evasão exógena dos alunos matriculados nos cursos EAD é a falta de tempo, problemas pessoais e falta de relacionamento com os tutores e professores. Estimular a participação, proporcionar coragem, criar conteúdo atrativos, aceitar o aluno no seu tempo de amadurecimento, introduzir em grupos que buscam o mesmo desafio também são importantes para humanizar o EAD, segundo sua proposta.

O ser humano, por natureza, é um ser sociável, e necessita de interação e de estar "cara a cara" e "olho no olho" com o colega, como se diz popularmente. O estudo sobre a afetividade em EAD possui grande relevância em virtude do caráter humanista inerente à qualquer modalidade de educação e o tutor ou professor precisa pensar e ter a sensibilidade no trato com o aluno (SUCENA; SALVINO, 2018).

Os professores precisam promover mais a tríade do afeto, movimento e cognição, incentivar os alunos para a boa comunicação e interação. Keite e Pollyana (2017) realizaram um trabalho abordando a importância do uso da afetividade, que reforça a relação construída entre o professor-tutor e alunos e destacam elas que os saberes não estão somente na interação social.

As ferramentas tecnológicas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem para estimular as habilidades socioemocional e sociointeracionista não estão sendo utilizadas (SANTANA; BALDOINO; COSTA; SILVA, 2014), pode-se, desde já, na esteira do que até aqui foi visto, inferir.

Existe um mito nos cursos de EAD no sentido de que a figura do professor não é essencial e que o aluno é capaz de aprender sozinho. Segundo Massensini e Junior (2011) é

importante que o profissional que trabalha diretamente com os alunos tenha conhecimento, qualificação e comprometimento adequado no processo educativo, pois esses fatores são essenciais para a formação do aluno, ou seja, a figura do professor não pode ser excluída das plataformas EAD.

É necessário também compreender o trabalho dos profissionais da área de educação, suas dificuldades e desafios buscando refletir as suas condições de trabalhos e sua verdadeira função. O papel do tutor é acompanhar, orientar, estimular e provocar o aluno para reflexão e construção do próprio saber (Emerenciano et al., 2007) e usar as tecnologias como mediadoras para aprendizagem (D. MILL; D. ABREU E LIMA; V. LIMA; R. TANCREDI, 2008), estimulando seu uso por todos os participantes do processo.

Daniel Mill (2008) reforça que as tecnologias estão dominando todos os espaços na área de educação e não há mais como separar; o profissional que não sabe usar as tecnologias, e não as implementa no seu dia a dia, passou a ser caracterizado como fracassado e incompetente no ensino perante a sociedade moderna (pós-moderna). Por esse motivo, é de extrema importância que o tutor saiba utilizar as tecnologias a favor do trabalho pedagógico para efetivar uma boa comunicação com aluno. O tutor precisa buscar novas estratégias de ensino com o uso do suporte técnico, saber dominar as ferramentas tecnológicas disponíveis nos ambientes virtuais e fazer bons conteúdos didáticos digitais.

Augusto Cury (2015) fala que os alunos não são ensinados a lidar com suas emoções. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), 20% dos adolescentes apresentam problemas como esses e que podem comprometer as habilidades profissionais. Se tais problemas são tratados, os resultados são evoluções nas cognições sociais, emocionais e éticas, tais como: decisões lógicas, mentes criativas, maior poder de memorização, relações interpessoais mais dinâmicas e éticas, compreensão maior dos limites, respeito ao próximo, capacidade aprofundada de resolução de conflitos, sentimento de competição saudável, responsabilidade aflorada, autoestima e autoconfiança melhoradas, maior tolerância e flexibilidade e muito mais.

Andrea Filatro, em seu livro sobre produção dos conteúdos educacionais, oferece recursos tecnológicos que podem ser usados para melhorar as estratégias de ensino e minimizar os impactos do distanciamento físico, incluindo a produção de videoaulas e podcasts que trabalham com o cognitivo, sentidos visuais e auditivos. (FILATRO, 2016, p. 53).

Os excessos de arquivos para leitura em textos do tipo PDF e slides de outros lugares estão transformando o ensino a distância em um repositório de documentos digitais, e com pouco conteúdo visual produzido pelo professor ou tutor seja através de vídeo ou imagem. Esses fatores também influenciam indiretamente na desumanização (JANANDRÉA, RAFAELA, 2015).

O aluno não deve estar sozinho nesta atividade porque ele se beneficia quando há interação com o tutor e outros elementos de suporte como uma conversação didática guiada. A conversação pode ser tanto real por meio de mídias como simulada por meio de texto através da comunicação bidirecional das mídias disponíveis e rejeita também a ideia de que um conjunto de mídias educacionais pode desempenhar todas as funções do professor (PIVA; PUPO; GAMEZ; OLIVEIRA, 2011).

Os inúmeros problemas encontrados nos sistemas de ensino a distância resultaram nos seguintes questionamentos: Como melhorar os processos de ensino e aprendizagem na educação a distância? É possível humanizar a educação a distância? O que é e por que humanizar a educação a distância? Onde e quando aplicar as soluções? Quanto tempo e qual custo terá para conclusão desse trabalho?

A solução para encontrar as possíveis respostas para essas perguntas discriminadas na caracterização do problema é estruturar uma fundamentação teórica para estabelecer um parâmetro e verificar se realmente o pesquisador está no caminho certo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o objetivo de proporcionar uma maior compreensão das teorias selecionadas e utilizadas para este trabalho, segue abaixo uma fundamentação teórica que visa facilitar os processos de ensino e aprendizagem que são utilizadas e validadas nas modalidades presenciais, nos contextos socioemocionais e socioconstrutivistas, dialogando com os principais autores clássicos Henri Wallon e Lev Vygotsky, visto que o Moodle foi desenvolvido com base na teoria socioconstrutivista de Vygotsky.

Atualmente, existem muitos estudos mostrando que existe uma forte relação entre as teorias clássicas de Vygotsky e Wallon. Esses autores clássicos possuem muitas publicações sobre as características nativas do ser humano e o desenvolvimento da sociedade, analisando fatores biológicos e sociais, e, por esse motivo, o termo escolhido para a pesquisa foi humanização para educação.

Ferraro e Hahn (2018) observaram que, tanto Wallon, quanto Vygotsky, apresentaram semelhanças em suas obras nos fatores biológicos e sociais. Para o desenvolvimento humano e da aprendizagem destacaram as primeiras associações de um bebê ligadas as emoções nos instintos primitivos e com a efetividade intermediada ao longo da vida pela linguagem nas interações sociais.

O conceito Vygotskyano ressalta a importância do desenvolvimento humano através do meio cultural e social, onde se aprende com os outros em uma constante de interação. Na óptica Wallonina no contexto sociocultural, diz que a reciprocidade nas interações possibilita a facilidade na troca de conhecimentos e valores (BASTOS, 2014).

A teoria de Vygotsky se encaixa perfeitamente na educação a distância para solução do problema. Para Teresa Cristina Rego (2020, p. 41), o teórico é considerado um interacionista porque valoriza o diálogo, incentiva a colaboração mútua, compartilha os saberes, estimula a interação entre professor e aluno para que possam ter autonomia no pensar e poder construir o processo do conhecimento através de novas informações recebidas de diferentes grupos.

> Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor - ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Essa relação não é passível de muita generalização. O que interessa para a teoria de Vygotsky é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa (LEV VYGOTSKY, NOVA ESCOLA, 2021, p.1).

> "Vygotsky (1896-1934) concebia a linguagem e a interação humana com o ambiente físico e social como elementos fundamentais da consciência e do aprendizado." (BEHAR, 2009, p.210)

> "É possível constatar que o ponto de vista de Vygotsky é que o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim através de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influindo sobre o outro." (REGO, 2020, p.95)

> "Henri Wallon (1968), ao escrever sobre meios e os grupos, como já sinalizei, ressalta que as relações do homem com o meio são de transformações mútuas e que as circunstâncias sociais de sua existência influenciam fortemente a evolução humana. O meio é compreendido como o complemento indispensável do ser humano, e as interações sociais são fundamentais tanto para a construção do sujeito como do conhecimento, ao longo do desenvolvimento, de acordo com as condições orgânicas, motoras, afetivas, intelectuais e socioculturais. (BASTOS, 2014 p.48)

Henry Wallon (UFJF, 2017) estudou sobre afetividade, e destaca a empatia e intersubjetividade nas salas de aula se mostra fundamental na construção do conhecimento. Quando os laços afetivos são criados entre professor e aluno, a temática e o conteúdo da disciplina se mostram mais relevantes e de interesse mútuo, pois o despertar de um aluno, pode ser também o despertar de toda a turma.

Heloysa Dantas (2019) descreve que, na psicogenética de Henri Wallon, o afeto se inicia através do impulso-emocional humano sendo o ponto central junto com o processo de construção da pessoa em relação ao seu conhecimento, e posteriormente essa sensação reduz, constituindo o psiquismo. A teoria Darwinista da emoção é vista como instrumento de sobrevivência capaz de mudar a estrutura de um ambiente. A emoção é profunda na vida humana, engloba o social e o biológico, afetando o cognitivo, racional e social. A afetividade e a inteligência têm forte relação e conclui que a elaboração do conhecimento depende da construção do sujeito no desenvolvimento humano.

A abordagem socioconstrutivista advém da psicologia contemporânea e da aprendizagem de Lev Vygotsky, onde através do aspecto social o ser humano se constrói na relação com o outro. Jean Piaget também foi importante para área educacional, esteve focado no desenvolvimento biológico e escreveu sobre a inteligência humana que se desenvolve em função de interações sociais, mas com o tempo foi negligenciada. Ambos viveram na mesma época e nas mesmas correntes interacionistas e construtivista. Piaget afirma que o conhecimento advém da construção individual e posteriormente a ser compartilhada, gerando conflitos e a reestruturação do sujeito. Vygostky aceita os traços biológicos mas seu foco é o ambiente e o significado pode ser transmitido através de símbolos, linguagem, ferramentas físicas, literatura, escrita, música, ajuda de outras pessoas e etc, que são importantes para captar informações e depois serem internalizadas. (KOHL, DANTAS, LA TAILLE, 2019).

O foco na comunicação das crianças leva à conclusão de que a comunicação real exige um significado como os símbolos, objetos, mediação, signos e imagens. A experiência tem que ser simplificada e generalizada para depois ser traduzida por símbolos porque desta forma se torna possível a comunicação da experiência habitar na consciência do indivíduo. A comunicação humana pressupõe uma ação generalizadora para a gênese das palavras e não se aprende pelo seu som, mas sim ao conceito e disponibilidade. É por isso que certos pensamentos não podem ser comunicados às crianças porque pode faltar conceito adequado sem uma compreensão total causando conflito (VIGOTSKI, 2001).

> "É preciso reinventar a educação, analisar as contribuições, os riscos e as mudanças advindas da interação com a cultura digital, da integração das TDIC, dos recursos, das interfaces e das linguagens midiáticas à prática pedagógica, explorar o potencial de integração entre espaços profissionais, culturais e educativos para a criação de contextos autênticos de aprendizagem midiatizados pelas tecnologias. Para impulsionar o engajamento dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem é premente recontextualizar as metodologias de ensino diante das suas práticas sociais inerentes à cultura digital, ou seja, integrar as mídias e as TDIC no desenvolvimento e na recriação de metodologias ativas." (MORAN, José; BACICH, Lilian, 2017, p. 16).

> "Outra oportunidade que surge quando lidamos com tecnologias digitais é a de usá-las como ferramenta de interação (síncrona e/ou assíncrona). Atualmente, a rede nos permite interagir de maneira menos ou mais direta com inúmeras pessoas em todo o planeta. Ferramentas como fóruns, chats, Skype, Hangouts permitem facilitar o diálogo entre indivíduos que queiram discutir qualquer assunto. Hoje, está muito mais rápido e fácil conversar com um outro leitor de Kafka em qualquer parte do mundo. Essas ferramentas potencializam as possibilidades de discussão sobre uma obra literária, permitindo que o diálogo sobre o texto lido extrapole o parceiro professor ou colega de turma: é possível discutir uma leitura com uma infinidade de pessoas além daqueles que estão envolvidos diretamente no ambiente escolar." (MORAN, José; BACICH, Lilian, 2017, p. 113).

> "O tema específico trabalhado nesse momento do curso foi relativo aos estágios do desenvolvimento de Henri Wallon. Trata-se de um tema de crucial importância para a formação do futuro professor e constitui-se também em um elo fundamental para o tema discutido na primeira experiência, relacionada à didática da alfabetização. Isso porque permite ao estudante de pedagogia compreender como a criança e o adolescente se desenvolvem, considerando de maneira integrada os aspectos físicos, cognitivos, motores e afetivos." (MORAN, José; BACICH, Lilian, 2017, p. 164).

Na teoria de Vygotsky, a linguagem é extremamente importante para o desenvolvimento de uma criança, pois sem esse estímulo a criança poderá ter características puramente natural semelhante à do macaco e é através da linguagem que é possível a socialização para o desenvolvimento individual e cognitivo, assim como, a linguagem está fortemente associada com o pensamento. O fato também é que, se o pensamento não pode ser verbalizado, também não nega a existência dele, ou seja, mesmo que a linguagem seja uma forte aliada para a assimilação do pensamento, o pensar não depende somente da linguagem, então existem outros fatores (GUY LEFRANÇOIS, 2019).

4. METODOLOGIA

A metodologia é uma visão mais ampla da pesquisa científica e define o caminho escolhido, detalhes iniciais, investigação e fontes, e que faz parte do processo de construção da postura epistemológica do pesquisador. Cabe também o pesquisador demonstrar a criatividade e vivência, narrar seu caminho percorrido, explicitar métodos, procedimentos na produção, coleta de dados, análises e resultados (GONSALVES, 2018).

As pesquisas *qualitativas* possuem muitas características que visam estudar o significado da vida das pessoas nas condições reais, opiniões e perspectivas, a forma como se vive, conceitos existentes e emergentes que ajudam a explicar um comportamento humano, e exploração de múltiplas fontes de estudos em vez de se basear em uma única fonte (YIN, 2016).

O método *qualitativo* utiliza dados obtidos através de documentos, entrevistas, observações e explicações sobre pessoas, ambientes e fenômenos, e oferece muitas opções de métodos qualitativos que foram desenvolvidos e validados nas áreas sociais e culturais, como por exemplo, *o estudo de caso, campo*, bibliográfica, etnografia e outros. O estudo de caso e etnografia são os mais utilizados. Os métodos quantitativos obtêm dados através de gráficos, valores numéricos e experimento em laboratórios, que nesse caso não será trabalhado (SILVA; DIAS, 2010).

Quando os problemas são pouco conhecidos, depende da experiência e vivência do sujeito, e pretende descobrir ideias e soluções para adquirir familiaridade com o objeto de estudo, o tipo do objetivo mais indicado é o *exploratório.* Por serem de natureza *aplicada* majoritariamente qualitativa, não impede que o início da pesquisa seja qualitativa e o final seja quantitativa para validar as evidências, que nesse caso é chamado de triangulação metodológica que é os métodos são mesclados. A abordagem qualitativa é viável para estudo complexo, de natureza social e de difícil quantificação, no qual o pesquisador não está preocupado em quantificar as emoções humanas e sim a qualidade da informação, onde ele precisa aprender a observar, analisar e registrar as interações entre as pessoas e o sistema (FREITAS; JABBOUR, 2011).

O tipo de pesquisa chamado *estudo de caso* é uma investigação empírica dentro de um contexto real e com circunstâncias complexas, sustentado por um referencial teórico que permite estudar algo do passado ou atual, e permite identificar novas soluções por indução. Apresenta características diversificada, constrói uma teoria, permite ser testada e pode

aperfeiçoar com validação dos resultados. O estudo de caso também pode ser aplicado em um ambiente de trabalho com tarefas cotidianas e é um método funcional que contribui para encontrar a solução de um problema, com a aplicabilidade prática e deve ajudar para outras situações e ocasiões generalizadas (GIL, 2002). Segundo Yin (2001), existem quatro tipos de estudo de caso, mas o mais recomendado para essa pesquisa é do tipo *único*, podem ser válidos para testar a teoria e quando são raros ou extremos, e juntos podem ser semelhantes as outras situações.

As pesquisas de *campo* são aquelas que visam estudar uma dinâmica, indivíduos de um grupo e pode ser usada com outros procedimentos. Possui grande destaque por ser muito utilizada por políticos que até então, era considerada uma técnica experimental e de pouco prestígio. É caracterizada por investigações, iniciada com pesquisas bibliográficas e revisão da literatura, determina um tipo de metodologia de coleta e análise de dados, interpretação e publicação dos resultados (GIL, 2002).

A pesquisa *bibliográfica* é executada na fase inicial e elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos e mais, e também possui característica investigativa que propõe análise sobre diversos pontos (GIL, 2002).

4.1 Desenho da Pesquisa

O desenho de pesquisa envolve uma fase de planejamentos que visa selecionar métodos mais adequados para seguir uma metodologia específica através da taxonomia da Gonsalves (2018).

Quadro 1 – Resumo do desenho da pesquisa científica

PESQUISA CIENTÍFICA				
ABORDAGEM	**NATUREZA**	**OBJETIVO**	**MÉTODO**	**PROCEDIMENTOS**
Qualitativa	Aplicada	Exploratório	Indutivo	Pesquisa de Campo; Pesquisa Bibliográfica; Estudo de Caso.

Fonte: Próprio autor (2021)

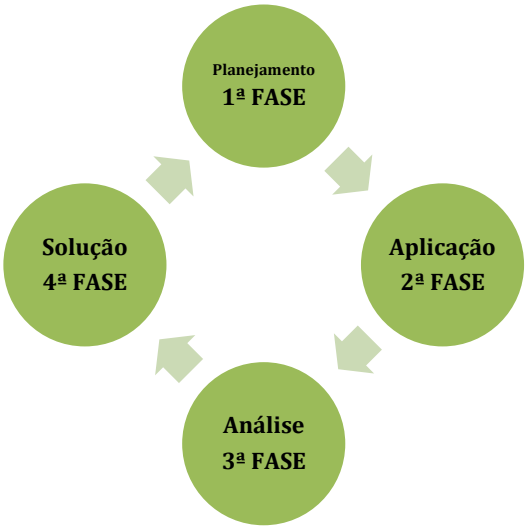
A *abordagem* da metodologia da pesquisa é *qualitativa*, tem a finalidade de buscar a qualidade da informação, uma vez que o assunto fala sobre a humanização, não há formas de quantificar as emoções humanas. Quanto à *natureza* é *aplicada* que proporciona ações práticas para soluções de problemas. O *tipo é exploratório*, que tem o objetivo de se aprofundar no

conhecimento e encontrar uma solução. O *método é indutivo* que tem a finalidade de estudar um caso específico para apresentar uma solução geral para os outros casos similares (GONSALVES, 2018).

Os tipos com procedimentos e métodos das *pesquisas* escolhidos são *estudo de caso*, de *campo e bibliográfica* serão explicados ao longo deste trabalho.

4.2 Fases da Pesquisa

Figura 1 – Fases da pesquisa



Fonte: Próprio autor (2021)

O planejamento da pesquisa é a primeira fase para ir em busca do que se quer e onde quer chegar, rascunhar as ideias e cronogramas provisórios, escolher desenho da pesquisa, elaboração da inquietação, caracterização do problema, objetivos, justificativas, hipóteses e introdução, e estruturação para organizar as próximas fases. Assim como, o início da pesquisa bibliográfica e execução de ferramentas tecnológicas para fase de teste.

A aplicação é a segunda fase e a mais importante, pois requer mais atenção, esforço e dedicação para elaboração das metodologias da pesquisa e de ensino. Foi preciso atender as exigências da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Comissão de Ética Pública (CEP), ir em busca da aceitação das pessoas, aplicar as pesquisas, metodologias e tecnologias, e questionário para validação sobre o objeto de estudo com os principais atores dessa fase que são: instituição de ensino, pessoas e tecnologia.

A análise pertence a terceira fase para aprofundar-se nos estudos, nas teorias dos métodos, realizar a extração, backup e análise dos dados, e utilização de softwares tecnológicos para apoio da pesquisa.

A solução é a quarta e última fase com objetivo de concluir e apresentar os resultados da pesquisa científica, e executar a versão final da tecnologia produzida na fase inicial.

5. MÉTODOS E MATERIAIS

O material e método são planejamentos detalhados sobre tudo o que é realizado, para quem for ler a pesquisa futuramente possa conseguir entender e dar continuidade ao trabalho científico. Marilda Correa Ciribelli (2003) diz que o *método* é a forma como vai chegar no fim de uma investigação de uma pesquisa científica e a *técnica* são os meios auxiliares para executar o método.

Os métodos escolhidos são: a *pesquisa bibliográfica* já exigida em quase todos os estudos exploratórios e é desenvolvida com base em material já elaborado como livros, artigos científicos e mais. Permite também a consulta de informações mais ampla. A *pesquisa de campo* busca o aprofundamento de uma população que não é necessariamente geográfica e sim, de um grupo em uma estrutura social com a interação entre os ativos, e permite também ser mais flexível sendo a mais utilizada a técnica de entrevista com informantes para captar explicações e interpretações, onde são feitas mais observações do que interrogações. O *estudo de caso* é um estudo mais exaustivo com riqueza em detalhes e é comum ser utilizado como estudo-piloto para esclarecimento do campo de pesquisa e seus resultados podem ser abertos, na condição de hipóteses e não de conclusões (GIL, 2002).

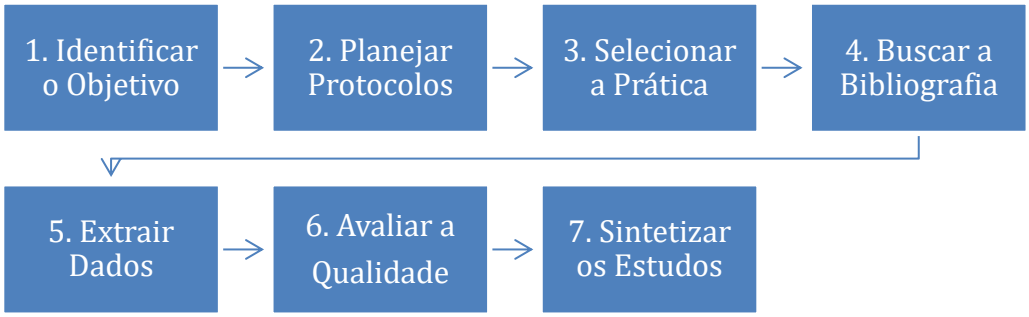
5.1. Pesquisa Bibliográfica

Diante da necessidade de encontrar uma resposta para uma pergunta-chave de um determinado assunto, para ratificar o conceito exato para o desenvolvimento da presente dissertação, foi realizada uma *revisão da literatura* do tipo *sistemática*, com a síntese *qualitativa*, baseada nas teorias de Wallon e Vygotsky, em fontes confiáveis e com o objetivo de saber sobre humanização na educação a distância.

O método da *revisão sistemática da literatura (RSL)* é considerado uma pesquisa do tipo *secundária*, que depende de outras obras publicadas de estudos semelhantes para se obter um resultado, sendo extremamente importante para responder a pergunta-chave de um objetivo principal baseado em guias padronizadas para elaboração de uma análise. As vantagens desse método são desenvolver habilidades do autor na escrita, leitura e interpretação de dados, validar informações para expansão do conhecimento e orientar futuros trabalhos científicos (OKOLI, 2019).

A metodologia de Robey; Im & Wareham (2008) é uma obra mais atual, que demonstra o trabalho detalhado em tópicos, seguindo protocolos, com orientações rigorosas e padronizada. Foi analisada e comparada entre diferentes outras metodologias da revisão de sistemática da literatura (RSL) que serve para vários campos de atuação das ciências sociais incluindo a área de educação, com grande destaque nos estudos qualitativos e menos foco em quantitativo. O último passo não foi abordado na metodologia, mas foi incluída no artigo com sugestão para o desenvolvimento e a escrita de um artigo científico sobre revisão sistemática da literatura (OKOLI, 2019).

Figura 2 – Guia com 7 passos do artigo de João Mattar (2019) da metodologia de revisão sistemática da literatura (RSL), com indicação de fazer o último passo (8) somente se for necessário escrever um artigo de revisão



Fonte: Próprio autor (2021).

As tecnologias utilizadas como apoio na revisão sistemática da literatura são o Microsoft Word (editor de texto) para elaboração do fichamento e ficha de avaliação, um gerenciador de referência bibliográfica chamado Zotero (Zotero.org) e um outro software próprio para análise de dados qualitativos Atlas.ti (Atlasti.com), como também anotações feitas em papel e de forma física que foram digitalizadas e armazenadas por motivos organizacionais.

5.1.1 Identificação do Objetivo

A identificação do objetivo é o primeiro passo necessário para iniciar a revisão sistemática da literatura, definindo o propósito, estabelecer critérios de acordo com a metodologia adequada para análise e pesquisa sobre determinado assunto.

É preciso humanizar os ambientes virtuais conforme apresentado no início do presente trabalho, mas primeiramente foi preciso definir o conceito **humanização na educação a distância**, visto que não existe na literatura. Existem poucas obras publicadas em fontes confiáveis sobre a humanização na educação ou termos similares com foco no ensino remoto, presencial ou com uma única ação específica.

A consulta das literaturas foi realizada através do processo de busca da confirmação ou oposição de ideia de acordo com o tema abordado, em bases confiáveis, livros clássicos e contemporâneos, e com referências nas teorias socioemocionais e socioconstrutivista, assim como, escolhidos os critérios de inclusão e exclusão. A definição do termo para as buscas no levantamento bibliográfico foi importante para uma análise na descrição do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica: **o que é humanização na educação a distância no contexto socioemocional e socioconstrutivista e quais técnicas podem ser utilizadas que buscam essa representatividade?**

O *tipo* de revisão da literatura foi a *sistemática* que é mais complexa e exige uma interpretação e a *narrativa* não utiliza critérios sistemáticos para a busca e análise da literatura por esse motivo não será adotada. A interpretação das informações foram subjetivas e referenciada a escrita dos autores.

5.1.2 Planejamento dos Protocolos e Treinamento da Equipe

Essa fase é importante para definir um planejamento e protocolos para garantir a confiabilidade das informações pesquisadas. As exigências foram estabelecidas pela própria pesquisadora da presente dissertação que contou com uma formação de equipe de revisores para auxiliar.

Os pré-requisitos dos materiais são a *fonte da pesquisa* ser confiável como livros em bibliotecas, artigos publicados em intranet e internet em sites relevantes, materiais diversos em bibliotecas e anais, livros e revistas, eventos científicos, disponíveis em português expandindo

a possibilidade de leitura no idioma em espanhol ou inglês caso os revisores pudessem ler, obras clássicas, autores com titulação mínima em doutorado, literatura em formato digital ou física e que tivessem informações facilmente acessíveis e referenciada para garantir que não houve plágio.

As bibliotecas foram priorizadas, mas devido a pandemia do Covid-19, houve restrições nos horários de atendimento presencial e as consultas bibliográficas dos livros foram realizadas na Biblioteca Nacional Digital do Brasil (BNDigital) e Biblioteca da Unirio (Sophia e Whatsapp). Outras buscas por livros também foram realizadas em bibliotecas virtuais privada como BVirtual (Minha Biblioteca Virtual), Google Books, Amazon e Estante Virtual. Dissertações e teses também foram consultadas na plataforma Proximal da UniCarioca, e outras Instituições, como a Universidade Estácio de Sá, UFRJ (Minerva) e PUCRio.

Foram buscadas as específicas obras dos livros clássicos com teorias dos autores renomados, como por exemplo de Vygotsky e Wallon e outras obras publicadas que continham referências, citações diretas e indiretas desses autores. Os motivos da escolha por autores clássicos da literatura são porque são ricos nos vocabulários, refletem a cultura de um período histórico, são focados em um assunto específico, abordam temas universais, permitem a continuidade com novos estudos e atualmente são pouco explorados.

Os autores das obras contemporâneas dos livros e artigos publicados recentemente sofreram uma exigência maior, com o histórico profissional correspondente a publicação e com titulações mínimas em doutorado e especificamente na área de educação. Seus perfis e currículos foram consultados e confirmados dentro das plataformas Lattes, ORCID, ResearchGate, Linkedin e Escavador que faz um indexador com os Diários Oficiais publicados na internet.

Fizeram também parte da busca, os artigos científicos disponíveis na internet no portal periódicos da CAPES e Google Scholar que são fontes de base teórica confiável e com validade científica, assim como, os anais de eventos e revistas científicas, através do Congresso Internacional de Educação a Distância (CIAED), Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIED) e as Revistas RBAAD da ABED e Científica em Educação a Distância (EAD em Foco), com consultas nas plataformas Sucupira e Sumários.org para consulta do Qualis.

A formação da equipe de revisores é uma fase muito importante para revisão da literatura. A equipe foi voluntária e composta pela própria pesquisadora, por um doutor com formação e experiência na área de educação como chefe de divisão de ensino, pesquisa e

extensão, e seção de ensino a distância, e uma bibliotecária também experiente. O treinamento da equipe de revisores seguiu protocolos estabelecidos através do preenchimento da ficha de avaliação, onde concordaram com o método básico de ler e fazer tomada de nota para organizar as informações, bem como, uma revisão das leituras catalogadas no fichamento com o nome da bibliografia, formatação ABNT, com a citação direta e/ou indireta e suas conclusões.

Existem observações importantes que aconteceram na etapa dos protocolos, onde foram realizadas tentativas de contato por e-mail com alguns autores e empresas privadas para entender mais sobre o conceito humanização na educação. O motivo dessa iniciativa se dá pelo fato de existirem poucas obras disponíveis sobre a referida temática, onde também foi encontrado um artigo conforme citado no início desse trabalho falando que o termo humanização é bastante comentado nos eventos presenciais, mas na prática ninguém sabe explicar o que é.

5.1.3 Aplicação da Seleção Prática

A seleção prática ajuda a reduzir a quantidade de materiais, conforme os critérios estabelecidos na fase anterior de *Planejamento dos Protocolos* junto com a equipe, onde não foi feita uma análise na qualidade do conteúdo e sim considerações pragmáticas nos resumos para determinar se seriam lidos ou não, para fins da revisão.

As buscas foram incessantes respeitando os critérios de *pré-seleção de inclusão e exclusão,* por se tratar de um interesse muito específico que podem gerar informações abrangentes, por ser muito explorado na área da saúde e pouco na área de educação, onde necessita maior compreensão das informações e mais delimitação no assunto para encontrar uma resposta.

Foram selecionadas obras publicadas com palavras-chaves buscadas como: humanização, humanizar, educação, humanizada, humanizado, ensino a distância, ensino, ead e/ou termos similares e pertinentes, que descreve sobre a **humanização na educação a distância nos contextos socioemocionais e socioconstrutivistas,** não descartando as buscas por outras categorias como o ensino presencial e híbrido conforme os protocolos estabelecidos anteriormente.

Foram excluídos quinze artigos e não foram selecionadas as obras publicadas sobre humanização na área da saúde especificamente sobre PNH (Política Nacional de Humanização),

humanização na formação do profissional do tutor e humanização na educação nas obras de Paulo Freire e de Jean Piaget.

Os motivos para não utilizar as obras de Piaget e Freire respectivamente são: o Moodle foi desenvolvido baseado na teoria socioconstrutivista de Vygotsky, ao contrário de Piaget, que estava focado no desenvolvimento biológico, Vygostky aceita os traços biológicos, mas seu foco é o ambiente. A abordagem socioconstrutivista advém da psicologia contemporânea e da aprendizagem através do aspecto social, onde o ser humano se constrói na relação com o outro, diferentemente do construtivismo do psicólogo Jean Piaget, no qual se afirma que o conhecimento advém da construção individual que, posteriormente, é compartilhada, e não foi utilizada uma outra perspectiva sobre humanização, de Paulo Freire (1969), respectivamente com o termo "Educação para Humanização", que preconiza que a educação é um direito de todos.

5.1.4 Busca das Bibliografias

A busca da bibliografia pertence a etapa de seleção e é igual a uma situação análoga de pescar com a rede, para capturar o maior número de peixes e remover as espécies indesejadas, assim como, eliminar também os golfinhos que foram selecionados na etapa anterior de aplicação da seleção prática até esgotar todas as fontes de buscas, e quando as pesquisas repetidas não retornarem novos resultados, finalmente conclui-se a etapa de buscas das bibliografias. Esta etapa aguçou a leitura das obras selecionadas e para fins organizacionais necessitou a utilização de ferramentas tecnológicas como apoio, software de gerenciamento e um local com diretórios e pastas para armazenamento dos arquivos virtuais.

5.1.5 Extração dos Dados

Na fase da extração de dados foi um passo crucial para a revisão sistemática. As ideias foram aglutinadas de acordo com os pensamentos dos autores e com o objetivo da pesquisa, as leituras foram realizadas e analisadas com um senso crítico pela equipe.

As informações mais relevantes estavam em sincronia com o resultado esperado, sem contradições e inclusive algumas com relatos dos autores reforçando suas teorias em outros canais de comunicação fazendo a referência na mesma bibliografia. Essas informações foram

resumidas de forma textual, organizadas ao longo do processo em “fichamentos” e logo em seguida armazenadas com o apoio do software específico de análise de dados qualitativos.

Foram selecionadas as seguintes obras:

a) Conteúdo do Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIED), da Necessidade de Humanização nos Processos de Tutoria nos Cursos na Modalidade EAD, de Sergio Rodrigues de Souza e do ano de 2016; Revista Científica em Educação a Distância (EAD em Foco), Aprendizagem Humanizada por meio do Ensino Híbrido, de Robert da Silva Soares Junior e do ano de 2020.
b) Livro contemporâneo e único que aborda a rara temática sobre humanização na educação, o nome do livro é Educação e Humanização, de Stela Miller, Maria Valéria Barbosa e Sueli Guadelupe, no ano de 2014, da editora Paco e publicado em São Paulo. As autoras são doutoras, com uma variedade de obras publicadas, vasta experiência profissional e referência na área de educação.
c) Livros clássicos utilizados para fundamentar a teoria pedagógica sobre a interação e o afeto, encontrado na versão original de *Lev Semionovitch Vygotsky*, chamado *Pensamento e Linguagem* e *Obras Escogidas, tomo* IV, *Psicología Infantil,* de 1984 (ano da primeira publicação registrada), escrito em espanhol, sendo a mesma versão russa (Moscou) publicada e não há a versão em português e a outra nos USA em 1989; e *Del Acto Al Pensamiento* – Ensayo de psicologia comparada de Henri Wallon, da *Editorial Psique,* com o original publicado em Flammarion, Paris e cópia da versão em Buenos Aires, Argentina, do ano de 1942, que fala da psicologia com comparações dos indivíduos nos cenários individuais e coletivos.

Quadro 2 – Extração de Dados dos artigos e livros selecionados para RSL

Nome: Aprendizagem Humanizada por meio do Ensino Híbrido. **Autores:** Robert da Silva Soares Junior e José Lauro Martins. **Data da publicação:** 25/11/2020. **Estudo:** Artigo Científico.
Extração dos dados: Segundo Robert Silva e José Martins (2020) devido a pandemia, houve um aumento no uso de Ensino Híbrido ou Blended-Learning nas instituições de ensino e esse artigo busca o uso de tecnologias e atividades na web que podem ser utilizadas na modalidade presencial e aprofundada em casa através do estudo virtual. Assim como tudo que envolve tecnologia exige esforço para conseguir com êxito o resultado de uma a proposta pedagógica, com conteúdo dinâmico e uso de metodologias ativas, por coincidência esse artigo também foi tratado com uma revisão sistemática, com o objetivo de promover um ensino humanizado por meio do blended-learning. Foram realizadas vinte análises em artigos internacionais com

publicações em cinco países diferentes e com o objetivo de descrever as principais dificuldades e propostas encontradas em estudos externos.

Em relação às questões de pesquisa, o artigo publicado de Robert Silva e José Martins (2020) na revista científica diz que somos seres sociáveis nativos, as estratégias de ensino que valorizam a comunicação humana e a aprendizagem colaborativa são importantes para promoção do pensamento crítico do aluno. Eles informaram também que através de pesquisas científicas foram descobertas ferramentas tecnológicas desenvolvidas para interação devido a dois fatores-chaves para o sucesso que foram o incentivo e a criação de gatilhos do educador, ou seja, não basta somente a implementação da tecnologia, é preciso ter a intervenção humana para estimular o aprendizado colaborativo. Em outro estudo demonstra que atividades com videoaulas obtiveram sucesso após uma promoção humana organizada pelos professores com debates entre alunos em uma rede social, reforçando a ideia de promover a interação e a comunicação do professor com o aluno.

Nome: Da Necessidade de Humanização nos Processos de Tutoria nos Cursos da Modalidade EAD.
Autores: Sérgio Rodrigues de Souza, Júlio Cézar Merij Mário e Liliane Rodrigues de Araújo.
Data da publicação: 2016.
Estudo: Artigo Científico.

Extração dos dados:

No Simpósio Internacional de Educação a Distância, Sérgio Rodrigues, Júlio Cézar e Liliane Rodrigues (2016) apresentaram um trabalho enfatizando que a humanização está na forma de tratar o próximo, usar palavras motivacionais nos momentos certos, aumentar a qualidade dos chats e fóruns, e promover constantes estímulos para a interação, acreditando que esses processos geram uma educação virtual mais eficaz e eficiente e como consequência diminuir a evasão. Nas conclusões explicam a importância de humanizar comportamentos na área educacional, com relações mais harmônicas entre professor e aluno, para elevar o papel do homem na sociedade, cultivando virtudes, respeitando a condição da sua natureza, mostrando a importância do convívio social e afetividade, e zelando o seu psicológico e pensamentos abstratos para um mundo melhor.

Nome: A Comunicação Afetiva na Humanização de Cursos a Distância.
Autores: Adriana Clementino, Cláudia Cristina Moreira Souza e Silvia Cristina Hito.
Data da publicação: 12/2020.
Estudo: Artigo Científico.

Extração dos dados:

Adriana Clementino (2020) em seu artigo fala da comunicação afetiva, interação e valorização das atividades síncronas, principalmente a comunicação por voz, reforço cognitivo, estímulos sensoriais, coerência e consistência das ações dos tutores, mas explora pouco sobre temas como a comunicação não-verbal e atividades assíncronas. Em seu artigo faz referência a um outro artigo chamado "A Percepção Dos Alunos De Pós-Graduação Ead Sobre O Fórum Como Um Dos Recursos Facilitadores (Ou Não) Da Aprendizagem" de autoria própria, publicado em 2019, que coloca em questão a eficácia dos fóruns como uma atividade assíncrona, de interação e pouco utilizada nos ambientes virtuais, onde questiona se de fato é fundamental para aprendizagem, valorizando o aprendizado autônomo, sem uma resposta definida e dando a oportunidade dos outros autores se aprofundarem no assunto com futuras pesquisas. Ressalta também que a tecnologia é um meio e um facilitador da

aprendizagem que também faz referência ao Silva (2005) sobre a Afetividade na Prática Pedagógica e na Formação Docente dando importância na afetividade de Wallon.

Nome: Processos Comunicativos que Humanizam os Cursos a Distância ONLINE.
Autores: Adriana Clementino.
Data da publicação: 05/2011.
Estudo: Artigo Científico.

Extração dos dados:

Adriana Clementino (2011) é uma defensora da humanização no ensino a distância e já publicou outros artigos com a mesma temática, inclusive sua tese de doutorado cita Vygotsky em vários momentos, onde acrescentou em sua referência bibliográfica a própria tese para o desenvolvimento do presente artigo publicado em um evento internacional de ensino a distância chamado ABED, que inclusive entrou na referência do artigo anterior publicado em 2020 no qual também entrou como critério de seleção dessa presente revisão da literatura.

Esse presente artigo foca somente no poder da comunicação, onde diz "a didática intercomunicativa propõe cuidados na escrita das mensagens". Destaca que o feedback dos alunos é uma forma de interação. Ressalta também a forma como escrevemos para os alunos deve transmitir segurança e confiança, ou seja, deve ser humanizado e personalizado de acordo com o perfil de cada aluno, onde em sua pesquisa captou relatos dos alunos, que esse processo a continuidade de aprendizagem e participação no curso, onde conclui que processos comunicativos são responsáveis por humanizar cursos a distância.

Ela fala que o aluno não pode se sentir sozinho no computador e nem aguardar as respostas às perguntas feitas por muito tempo e constata que a interação, feedback e atendimento personalizado tornaram-se subcategorias dos processos comunicativos que fazem a diferença.

Outro ponto importante que fala que o grau de formalidade na escrita deve ser exigido apenas em comunicações formais de empresa para empresa e a escrita entre o tutor e aluno deve ser menos tensa e menos formal, e isso faz propiciar o envolvimento emocional/sentimental razões para manter o aluno mais conectado. Com o tempo os alunos acabam comentando sobre suas vivências, intenções, necessidades e medos, sendo possível detectar o perfil de cada aluno e personalizar um atendimento diferenciado.

Durante a pesquisa sobre os relatos dos alunos percebe-se que os processos comunicativos de fato humanizaram o curso, e os pontos mais marcantes por eles são as interações vividas, pois através das interações o processo de ensino-aprendizagem se torna diferente e inovador, algo muito comentado por eles.

Nome: Educação e Humanização.
Autores: Stela Miller, Maria Valéria Barbosa e Sueli Guadelupe de Lima Mendonça.
Data da publicação: 2014.
Estudo: Livro/Bibliografia.

Extração dos dados:

Stela Miller (2014) diz que educação é humanização, onde é preciso organizar os processos de ensino que possam modificar as práticas dos docentes no dia-a-dia, superando qualquer limite que impeça a educação do aluno. É preciso discutir conceitos e fundamentar questões histórico-cultural conduzindo a educação para humanização.

Sobre educação e humanização, Stela Miller, Maria Valeria Barbosa e Sueli Guadelupe (2014), explicam que trabalhar em grupo é a forma mais primordial e primitiva,

capaz de promover a humanização para a sociedade. Quando se trabalha com a humanização no indivíduo, a sua personalidade também é formada com alicerces de respeito e simplicidade nas relações. Ressalta também que o afeto e a emoção que fazem parte do sistema psicológico humano, devem ser introduzidos nos processos de ensino e aprendizagem. A primitiva forma existencial do ser humano é marcada pelas necessidades biológicas individuais e sociais.

Stela Miller também diz que a educação é transformadora e explica como a motivação humana pode levar o aluno para qualquer lugar em busca do agir. O processo é voltado à condução de um trabalho educativo humanizador e da prática pedagógica. A humanização no ensino traz inúmeros benefícios para o aluno e destaca a importância da empatia, colaboração, diálogo e etc.

Nome: Obras Escogidas Tomo IV – Psicologia Infantil
Autores: Lev S. Vygotsky
Data da publicação: 1984.
Estudo: Livro/Bibliográfico.

Extração dos dados:

Vygotsky (1984) descreve a teoria do primeiro ano no estágio subjetivo de desenvolvimento que é quando o recém-nascido vivencia a fase subjetiva do "eu" em direção ao mundo exterior na percepção de dependências. Em seu livro há uma relação com a palavra afeto que faz uma conexão com o alfa e o ômega, o primeiro e último elo, o prólogo e o epílogo do psíquico humano, fala da percepção de dependência emocional com o outro, que vai ao encontro com a interpretação no livro de Stela Miller (2014) onde é preciso cultivar a humanização a todo tempo, e é através da recepção da afetividade na vida escolar, que o aluno poderá transmitir também afeto na sua rotina. "O objeto do pensamento em um dado momento, sem seu verdadeiro conteúdo, veremos como ele constantemente passa para dentro no processo de desenvolvimento da criança. Tudo que está no exterior gera convicções, interesses, concepção do mundo, normas éticas, inclinação, ideais, certos esquemas de pensamento e torna-se interno porque o adolescente, devido ao seu desenvolvimento, maturidade e mudança de ambiente, se propõe a si mesmo a tarefa de dominar uma disputa. Nascem novos, novos estímulos que impulsionam o desenvolvimento e os mecanismos formais do pensamento".

Nome: Pensamento e Linguagem
Autores: Lev S. Vygotsky
Data da publicação: 1896 em USA, 1934 e 1984.
Estudo: Livro/Bibliográfico.

Extração dos dados:

Vygotsky (1896) estava preocupado como entender a relação entre as ideias e linguagens, e foi através do estudo de campo que adquiriu experiências e extraiu conclusões importantes como: "A estrutura da língua que uma pessoa fala influencia a maneira com que esta pessoa percebe o universo...". Desenvolveu estudos e teorias sobre os relacionamentos interpessoais externando o pensamento egocêntrico, socializado e entre outros. Origens do pensamento e da língua de acordo com Vygotsky é baseado nos animais, para o ser humano pensamento e linguagem têm origens diferentes e inicialmente a criança de colo usa a linguagem do choro e grito para se comunicar com o próximo e acaba penetrado no subconsciente a linha de raciocínio do pensamento da criança. O Pensamento, linguagem e desenvolvimento intelectual estão intercaladas com a parte cognitiva básica do indivíduo e

como consequência é possível alterar a história da sociedade, porque é através da criação que a criança se desenvolve e cria uma história pessoal. No processo de desenvolvimento cognitivo, a linguagem determina como a criança vai aprender a pensar, iniciando um processo de desenvolvimento intelectual. Existe uma ligação fundamental entre pensamento e linguagem, onde um proporciona recursos ao outro, assim como a linguagem passa a ter um papel essencial para o pensamento e do caráter do indivíduo. A Zona de Desenvolvimento Proximal é uma teoria que representa a diferença entre a capacidade da criança resolver um problema sozinha ou com ajuda de alguém, onde é capaz primeiramente, resolver questões por meios próprios e sem ajuda externa. Isso reforça o conceito de que na pedagogia a criança deve ser orientada por um adulto e dessa forma poderá atingir o máximo do seu potencial. De acordo com Vygotsky, uma característica essencial do aprendizado é que consegue despertar vários gatilhos para o desenvolvimento interno, que tem a origem a partir quando a criança interage com pessoas do seu convívio. Outros livros que fazem referência na tradução do russo Pensamento e Linguagem fala do intermédio dos signos, símbolos e objetos, onde o indivíduo assimila o seu comportamento, inicialmente o exterior e depois o interior. O signo e sentido são componentes da relação do homem com o mundo, que mantém inteiramente a forma tradicional de todo o processo de formação de conceitos, subordinado a um esquema que pode ser expresso pelas palavras: de baixo para cima, de alguns objetos concretos ou abstratos.

Nome: Del Acto Al Pensamento
Autor: Henri Wallon
Data da publicação: 1942 (francês) e 1984 (tradução em espanhol).
Estudo: Livro/Bibliográfico.

Extração dos dados:

O resumo do domínio público destaca que o livro reflete sobre a psicologia da consciência enfrentou conflitos naturais e essenciais, que através da experiencias externas há a construção do sujeito, algo que vem de fora para dentro do indivíduo na formação do "eu", da experiência vem a consciência, onde o conhecimento se transforma em imagens, objetos e coisas, que vem de origem dos sensoriais, mentais, ideias, que permitia reconstruir a vida psíquica de acordo com as necessidades.

Acredita também que todos os indivíduos são movidos por "impulsos", onde encontra soluções da sua intuição e a consciência pode adquirir do seu devir (conceito filosófico que indica as mudanças), onde é capaz de se renovar de forma incessante e adquirir o poder de criador.

Henri (1942) diz também que as atividades elementares, em particular as atividades sensório-motoras e as dificuldades encontradas pela criança são aquelas encontradas pelo pensamento humano em seus primórdios. Lembrando que ao longo dessa dissertação foi explicitado que a parte motora sensorial faz parte do desenvolvimento humano capaz de melhorar a aprendizagem, onde existem diversas bibliografias que destacam a importância da audição, fala, tato, visão e cheiro como trabalhar os cinco sentidos, como, por exemplo, na educação infantil leva ao desenvolvimento intelectual.

Do ato ao pensamento (2008): "[...] do ato motor à representação houve transposição, sublimação desta intuição que, de incluída nas relações entre o organismo e o meio físico, se tornou esquematização mental. A evolução ocorrida entre o ato e o pensamento explica-se simultaneamente pelo oposto e pelo mesmo." (WALLON, 2008, p. 224).

A seguir estão as traduções do livro original que diz: "As situações aqui consideradas devem pertencer ao plano sensório-motor. O objeto, as circunstâncias e a reação devem ser inteiramente perceptíveis. Entende-se que o nível de reações aumentadas é válido e o circuito

que une percepções e movimento pode, em segundo lugar, o ‘indivíduo, a espécie', para elevar-se a estruturas, para fazer combinações nas quais a riqueza dos elementos conjugados e a eficácia do resultado: permitem criar um âmbito intelectual de alcance muito divertido. Essas reações têm, de fato, algo essencial, que resulta entre as condições de representação mental e a mudança vivida de ações e reações pelas quais na experiência prática de cada ser não vivido, a existência simultânea de si mesmo e de Deus. As estruturas do mundo humano e do mundo físico eram comuns a ele. Atuando como uma ponte entre a sociedade e a natureza, eles introduziram conceitos.

Em relação às concepções do passado, a separação entre as concepções humanas e a natureza das coisas parece estar se aprofundando, mas é impossível dizer se é o homem quem fez a sociedade ou a sociedade que o fez. Na origem da espécie humana talvez haja um acidente de crescimento, uma mutação cujas causas pertencem à gênese, que resultou nas civilizações. Assim, a evolução não é um sistema fechado onde os mesmos fatores reagiriam perpetuamente entre si. Isso também é verdade, certamente, para o desenvolvimento do indivíduo. Ele não tem isso, desde o nascimento, o time reflexo ou de percepções cujas combinações seriam suficientes para explicar todos os seus comportamentos subsequentes. Para os outros, para o ambiente humano, que fase que segue as reações simples do apetite alimentar e inquietação motora.

A criança testemunha, desde as primeiras semanas uma sensibilidade afetiva cujas manifestações vão se organizando gradativamente de forma a perceber, aos seis meses, todo o sistema de emoções do capital. Muito antes, suas massas já surpreenderam os observadores à sua qualidade expressiva, exceto em resposta à visão de um rosto humano, que apenas, consequentemente, uma reação especificamente ligada às relações nutricionais com as pessoas saudáveis de seu ambiente familiar como uma digestão feliz. É mais surpreendente, por outro lado, vê-los quase a ponto de serem capturados pelas relações da criança com sua mãe. Este início do ser humano pela fase afetiva ou emoção, que também responde ao trato em um império prolongado que desde a infância dirige as primeiras intuições para os outros e coloca nele, em primeiro plano, a sociabilidade. Um determinado sistema de contrações musculares responde a uma determinada excitação, que foi parcialmente interrompida. Poderia também é possível desenvolver relações muito mais diversificadas e frequentemente livres entre as séries perceptivas e as séries motoras.

O desenvolvimento de uma função não é feito por si só, especialmente - quando se trata de uma função psíquica, e quando esta função está tão intimamente inserida na mudança local que a existência de das sociedades fundadas na conservação em comum, na troca, nas sempre possíveis transformações do representações e ideias, cujo poder de modificar seu ambiente. As próprias causas que fizeram do homem o animal social que ele é, deram-lhe a capacidade de formar representações. A importância de definir as funções entre si não é pequena.”

Outro termo relacionado com a humanização na educação é sobre “afetividade” de Henri Wallon, estudou três dimensões psíquicas que engloba a parte motora, afetiva e cognitiva do aluno, que são tão importantes para educação quanto o conhecimento e fundamenta quatro campos funcionais que são: movimento, emoção, inteligência e construção do eu, aspectos ligados e muito encontrado no campo da educação física, onde diz que o pisco está diretamente interligado com o corpo humano.

A afetividade é algo que afeta o pensamento do indivíduo vindo do mundo interno ou externo, que pode fazer surgir a emoção que é contagiosa e expressiva, no qual o outro percebe, o sentimento é cognitivo. Ele dialogou com grandes pensadores e se aprofundou sobre afetividade, algo que Vygotsky mencionava também em suas obras. Henri Wallon defendia que a convivência com a sociedade era importante para construção da individualidade e defende a integração com outros.

Resumindo, essa obra fez comparações entre as diversas atividades: individual e coletiva, como a ideia que surgiu. O desenvolvimento biológico não terminou em depois do nascimento e as funções também continuam se desenvolvendo também pelo ambiente, credo e experiências.

Nome: Afetividade e Aprendizagem **Autores:** Laurinda Ramalho de Almeida e Abigail Alvarenga Mahoney. **Data da publicação:** 2014. **Estudo:** Livro/Bibliográfico.
Extração dos dados: Laurinda (2014), destaca em seu livro como professora-orientadora de uma dissertação de mestrado de uma aluna do curso de Educação Física, que a área de educação física está fortemente associada aos aspectos físico-motor para uma evolução morfológica e fisiológica. O professor de educação física não pode focar apenas no físico e nem desprezar sentimentos, atitudes, emoções e valores, para não distanciar o aluno da sua realidade existencial e primitiva. Baseada na teoria de Wallon, é uma missão importante estimular afetividade para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno, pois esse será um futuro professor. As atividades motoras têm fortes relações com o emocional, afetividade e cognição como toda operação mental. No resumo de um trecho, respectivamente nas páginas 72 e 73, as teorias das emoções, do desenvolvimento e da aprendizagem vem contribuindo para mudanças positivas para EF, onde um corpo com conhecimento é biológico, em prol de uma educação mais humanista. Laurinda na orientação de outra tese de doutorado descreve sobre a relação pedagógica na educação a distância (EAD) com a atuação do docente mediatizada por novas tecnologias (NTICs) diz que a linguagem precisa ser mais concisa, e somente a linguagem escrita não é suficiente e que a linguagem oral coloquial e até ruídos sonoros precisam ser uma realidade porque se assemelha ao ensino presencial. É preciso juntar o ler, escrever, ouvir, falar, ver, aprender, conhecer, criar vínculos, se faz necessário um planejamento no ambiente virtual, ou seja, uma produção para melhorar a transmissão do conteúdo e a gestão das interações mediatizadas por NTIC. No presencial tudo é mais fácil, mas no ambiente a distância tudo precisa ser programado para promoção das trocas intersubjetivas baseada na reciprocidade entre professores e alunos.

Fonte: Próprio autor (2021)

5.1.6 Avaliação da Qualidade

Nesta etapa foi o momento em que os revisores avaliaram a qualidade atribuindo uma nota, de acordo com a medida em que atendiam aos padrões de qualidade de 0 a 3, onde zero significa que não foi avaliado, 1 mal avaliado, 2 razoavelmente bem avaliado e 3 bem avaliado.

Os revisores passaram a ter posse dos livros e artigos científicos, e fizeram uma análise de forma sistemática para a etapa de síntese. O tipo de dado extraído foi registrado no formulário na próxima fase seguindo também os critérios estabelecidos durante a fase dos protocolos. Os revisores compararam a informação das obras publicadas inscrita no formulário com as informações coletadas na fase de seleção prática de acordo com suas experiências e

posteriormente, fizeram uma avaliação de qualidade de forma mais completa também para sintetizá-lo.

Quadro 3 – Avaliação das equipes de revisores dos artigos e livros selecionados

Nome: Aprendizagem Humanizada por meio do Ensino Híbrido. **Autores:** Robert da Silva Soares Junior e José Lauro Martins. **Data da publicação:** 25/11/2020. **Veículo de publicação:** Revista Científica em Educação a Distância - EAD Em Foco. **Fonte:** Researchgate. **Resumo:** Revisão sistemática com aprendizagem humanizada no uso de ferramentas tecnológicas desenvolvidas para interação. **Estudo:** Artigo científico. **Data da execução:** 19 de Agosto de 2021. **Tipo:** Revisão sistemática da literatura e estudo exploratório. **Revisores:** Doutor em educação, própria pesquisadora e bibliotecária. **Desfechos:** Essa publicação se encaixa nos critérios, o conteúdo é coerente com a pesquisa e apta para revisão sistemática da literatura.

Descrição e Aspectos	**Avaliar**
A introdução e resumos são coerentes com o conteúdo	3
Objetivo, questões de pesquisa e métodos bem definidos	3
As contribuições são bem descritas	3
O tipo de estudo científico é claramente declarado	3
Participantes e população de origem é identificada	3
As estratégias são suficientemente descritas	3
As intervenções permitem uma replicação razoável	3
O resultado é definido e mensurável	3
As hipóteses estão bem definidas	3
Os objetivos são alcançados	3
As questões de pesquisa são claramente respondidas	3
Existe uma boa avaliação de risco	3
Comentário Adicional: Não há.	0
TOTAL	**36**

Nome: Da Necessidade De Humanização Nos Processos De Tutoria Nos Cursos Da Modalidade EAD. **Autores:** Sérgio Rodrigues de Souza, Júlio Cézar Merij Mário e Liliane Rodrigues de Araújo. **Data da publicação:** 2016. **Veículo de publicação:** Revista Científica em Educação a Distância - EAD Em Foco. **Fonte:** Simpósio Internacional de Educação a Distância **Resumo**: Pesquisa bibliográfica quem tem como objetivo de fazer uma reflexão sobre a prática pedagógica utilizada nas tutorias na Educação à Distância. **Estudo:** Artigo Científico. **Data da execução:** 20/08/2021. **Tipo:** Estudo exploratório. **Revisores:** Doutor em educação, própria pesquisadora e bibliotecária. **Desfechos:** Essa publicação se encaixa nos critérios, o conteúdo é coerente com a pesquisa e apta para revisão sistemática da literatura.

Descrição e Aspectos	**Avaliar**
A introdução e resumos são coerentes com o conteúdo	3
Objetivo, questões de pesquisa e métodos bem definidos	3

As contribuições são bem descritas	3
O tipo de estudo científico é claramente declarado	3
Participantes e população de origem é identificada	3
As estratégias são suficientemente descritas	3
As intervenções permitem uma replicação razoável	3
O resultado é definido e mensurável	3
As hipóteses estão bem definidas	3
Os objetivos são alcançados	3
As questões de pesquisa são claramente respondidas	3
Existe uma boa avaliação de risco	3
Comentário Adicional: Não há.	0
TOTAL	**36**

Nome: A Comunicação Afetiva na Humanização de Cursos a Distância.
Autores: Adriana Clementino, Cláudia Cristina Moreira Souza e Silvia Cristina Hito.
Data da publicação: 12/2020.
Veículo de publicação: Anais de Eventos do Congresso Internacional da ABED.
Fonte: ABED e Researchgate
Resumo: Explica sobre a boa comunicação afetiva com em atividades síncronas como um pilar fundamental para humanizar a educação a distância.
Estudo: Artigo científico.
Data da execução: 24/08/2021.
Tipo: Trabalho apresentado com investigação científica e revisão bibliográfica.
Revisores: Doutor em educação, própria pesquisadora e bibliotecária.
Desfechos: Essa publicação se encaixa nos critérios, o conteúdo é coerente com a pesquisa e apta para revisão sistemática da literatura.

Descrição e Aspectos	**Avaliar**
A introdução e resumos são coerentes com o conteúdo	3
Objetivo, questões de pesquisa e métodos bem definidos	3
As contribuições são bem descritas	3
O tipo de estudo científico é claramente declarado	3
Participantes e população de origem é identificada	3
As estratégias são suficientemente descritas	3
As intervenções permitem uma replicação razoável	3
O resultado é definido e mensurável	3
As hipóteses estão bem definidas	3
Os objetivos são alcançados	3
As questões de pesquisa são claramente respondidas	3
Existe uma boa avaliação de risco	3
Comentário Adicional: Não há.	0
TOTAL	**36**

Nome: Processos Comunicativos que Humanizam os Cursos a Distância Online.
Autores: Adriana Clementino.
Data da publicação: 05/2011.
Veículo de publicação: Anais de Eventos do Congresso Internacional da ABED.
Fonte: ABED e Researchgate
Resumo: Explica sobre a importância de se ter processos comunicativos para humanizar o ensino a distância, que são: interação, feedback e atendimento personalizado, e essa comunicação que deve ser menos formal possível para criar elos entre professor, tutor e aluno.
Estudo: Artigo científico.
Data da execução: 03/12/2021.

Tipo: Trabalho apresentado em anais de evento internacional na ABED.
Revisores: Doutor em educação, própria pesquisadora e bibliotecária.
Desfechos: Essa publicação se encaixa nos critérios, o conteúdo é coerente com a pesquisa e apta para revisão sistemática da literatura.

Descrição e Aspectos	**Avaliar**
A introdução e resumos são coerentes com o conteúdo	3
Objetivo, questões de pesquisa e métodos bem definidos	3
As contribuições são bem descritas	3
O tipo de estudo científico é claramente declarado	3
Participantes e população de origem é identificada	3
As estratégias são suficientemente descritas	3
As intervenções permitem uma replicação razoável	3
O resultado é definido e mensurável	3
As hipóteses estão bem definidas	3
Os objetivos são alcançados	3
As questões de pesquisa são claramente respondidas	3
Existe uma boa avaliação de risco	3
Comentário Adicional: Não há.	0
TOTAL	**36**

Nome: Educação e Humanização.
Autores: Stela Miller, Maria Valéria Barbosa e Sueli Guadelupe de Lima Mendonça.
Data da publicação: 2014.
Veículo de publicação: Internet na livraria Amazon.
Fonte: Livro publicado pela Paco Editorial em São Paulo.
Resumo: O livro fala sobre práticas pedagógicas na educação do aluno na perspectiva da humanização.
Estudo: Livro/Bibliografia.
Data da execução: 20/08/2021.
Tipo: Texto Bibliográfico.
Revisores: Doutor em educação, própria pesquisadora e bibliotecária.
Desfechos: Essa publicação se encaixa nos critérios, o conteúdo é coerente com a pesquisa e apta para revisão sistemática da literatura.

Descrição e Aspectos	**Avaliar**
A introdução e resumos são coerentes com o conteúdo	3
Objetivo, questões de pesquisa e métodos bem definidos	3
As contribuições são bem descritas	3
O tipo de estudo científico é claramente declarado	3
Participantes e população de origem é identificada	3
As estratégias são suficientemente descritas	3
As intervenções permitem uma replicação razoável	3
O resultado é definido e mensurável	3
As hipóteses estão bem definidas	3
Os objetivos são alcançados	3
As questões de pesquisa são claramente respondidas	3
Existe uma boa avaliação de risco	3
Comentário Adicional: Não há.	0
TOTAL	**36**

Nome: Obras Escogidas Tomo IV – Psicologia Infantil
Autores: Lev S. Vygotsky
Data da publicação: 1984.
Veículo de publicação: Biblioteca Nacional no RJ.

Fonte: Livro publicado pela Pedagógica Editorial em Moscou.
Resumo: O livro fala sobre práticas pedagógicas na educação do aluno na perspectiva da humanização desde o seu nascimento, onde a criança é sempre motivada por algo.
Estudo: Livro/Bibliográfico.
Data da execução: 20/08/2021.
Tipo: Texto Bibliográfico.
Revisores: Doutor em educação, própria pesquisadora e bibliotecária.
Desfechos: Essa publicação se encaixa nos critérios, o conteúdo é coerente com a pesquisa e apta para revisão sistemática da literatura.

Descrição e Aspectos	**Avaliar**
A introdução e resumos são coerentes com o conteúdo	3
Objetivo, questões de pesquisa e métodos bem definidos	3
As contribuições são bem descritas	3
O tipo de estudo científico é claramente declarado	3
Participantes e população de origem é identificada	3
As estratégias são suficientemente descritas	3
As intervenções permitem uma replicação razoável	3
O resultado é definido e mensurável	3
As hipóteses estão bem definidas	3
Os objetivos são alcançados	3
As questões de pesquisa são claramente respondidas	3
Existe uma boa avaliação de risco	3
Comentário Adicional: Não há.	0
TOTAL	**36**

Nome: Pensamento e Linguagem
Autores: Lev S. Vygotsky
Data da publicação: 1962.
Veículo de publicação: Biblioteca Nacional no RJ.
Fonte: Livro publicado pela Pedagógica Editorial em Moscou.
Resumo: O livro fala em entender a relação entre as ideias e linguagens, e foi através do estudo de campo que adquiriu experiências e extraiu conclusões importantes.
Estudo: Livro/Bibliográfico.
Data da execução: 20/03/2022.
Tipo: Texto Bibliográfico.
Revisores: Doutor em educação, própria pesquisadora e bibliotecária.
Desfechos: Essa publicação se encaixa nos critérios, o conteúdo é coerente com a pesquisa e apta para revisão sistemática da literatura.

Descrição e Aspectos	**Avaliar**
A introdução e resumos são coerentes com o conteúdo	3
Objetivo, questões de pesquisa e métodos bem definidos	3
As contribuições são bem descritas	3
O tipo de estudo científico é claramente declarado	3
Participantes e população de origem é identificada	3
As estratégias são suficientemente descritas	3
As intervenções permitem uma replicação razoável	3
O resultado é definido e mensurável	3
As hipóteses estão bem definidas	3
Os objetivos são alcançados	3
As questões de pesquisa são claramente respondidas	3
Existe uma boa avaliação de risco	3
Comentário Adicional: Não há.	0
TOTAL	**36**

Nome: Del Acto Al Pensamento
Autor: Henri Wallon
Data da publicação: 1942 (francês) e 1984 (tradução em espanhol).
Veículo de publicação: Biblioteca Nacional no RJ.
Fonte: Livro publicado pela Editorial Psique em Buenos Aires com título original em Francês.
Resumo: O livro faz um comparativo entre o ato e o pensamento.
Estudo: Livro/Bibliográfico.
Data da execução: 06/09/2021.
Tipo: Texto Bibliográfico.
Revisores: Doutor em educação, própria pesquisadora e bibliotecária.
Desfechos: Essa publicação se encaixa nos critérios, o conteúdo é coerente com a pesquisa e apta para revisão sistemática da literatura.

Descrição e Aspectos	**Avaliar**
A introdução e resumos são coerentes com o conteúdo	3
Objetivo, questões de pesquisa e métodos bem definidos	3
As contribuições são bem descritas	3
O tipo de estudo científico é claramente declarado	3
Participantes e população de origem é identificada	3
As estratégias são suficientemente descritas	3
As intervenções permitem uma replicação razoável	3
O resultado é definido e mensurável	3
As hipóteses estão bem definidas	3
Os objetivos são alcançados	3
As questões de pesquisa são claramente respondidas	3
Existe uma boa avaliação de risco	3
Comentário Adicional: Não há.	0
TOTAL	**36**

Nome: Afetividade e aprendizagem
Autores: Laurinda Ramalho de Almeida e Abigail Alvarenga Mahoney.
Data da publicação: 2014.
Veículo de publicação: Livrarias.
Fonte: Livro publicado pela editora Loyola Edições na cidade de São Paulo em português.
Resumo: O livro fala de uma trajetória de grupos de estudos de mestrado e doutorado que possuem contribuições de Henri Wallon para o processo da aprendizagem com afetividade e cita especificamente um estudo do curso de educação física reforçando relações mais humana na educação.
Estudo: Livro/Bibliográfico.
Data da execução: 05/10/2021.
Tipo: Texto Bibliográfico.
Revisores: Doutor em educação, própria pesquisadora e bibliotecária.
Desfechos: Essa publicação se encaixa nos critérios, o conteúdo é coerente com a pesquisa e apta para revisão sistemática da literatura.

Descrição e Aspectos	**Avaliar**
A introdução e resumos são coerentes com o conteúdo	3
Objetivo, questões de pesquisa e métodos bem definidos	3
As contribuições são bem descritas	3
O tipo de estudo científico é claramente declarado	3
Participantes e população de origem é identificada	3
As estratégias são suficientemente descritas	3
As intervenções permitem uma replicação razoável	3
O resultado é definido e mensurável	3

As hipóteses estão bem definidas	3
Os objetivos são alcançados	3
As questões de pesquisa são claramente respondidas	3
Existe uma boa avaliação de risco	3
Comentário Adicional: Não há.	0
TOTAL	**36**

Fonte: Próprio autor (2021)

5.1.7 Síntese dos Estudos

Está etapa permitiu definir uma metodologia para a análise dos dados em pesquisas qualitativas. A análise busca compreender o significado dos dados coletados para transformação em informação com o objetivo de facilitar o entendimento e organizar os conteúdos de forma sistematizada através de classificação, categorias em grupos e códigos no software específico. Nessa etapa também foi feita uma síntese qualitativa de estudos referente ao material analisado através da interpretação, explicação e posteriormente avaliação do resultado sintetizado, e também apresentado a sumarização gerado automaticamente pelo software de apoio.

A síntese é uma explicação da transição do foco do autor por interpretação subjetiva para um conceito. Antes da realização da técnica de síntese qualitativa é importante conhecer três categorias básicas desta etapa: metassumarização - quantitativa de estatística dos achados qualitativos; metassíntese - interpretação dos resultados que é o mais complexo; metanálise para fins quantitativa no qual não será abordada. A técnicas de resultados utilizadas na pesquisa através do software de apoio Atlas.ti foram: *metassíntese* e *metassumarização.*

5.1.7.1 Metassumarização

Para a *metassumarização* qualitativa é exibição dos resultados qualitativos de forma quantitativa ou em gráficos estatísticos, que pode ser apresentado na forma de tópicos ou sumários, tabelas através de dados ou desenhos temáticos. Foi utilizado um software para metassumarização e gerenciar informações através de análises qualitativas onde foi feita a inserção, extração, análise dos resultados e com reflexo da lógica quantitativa.

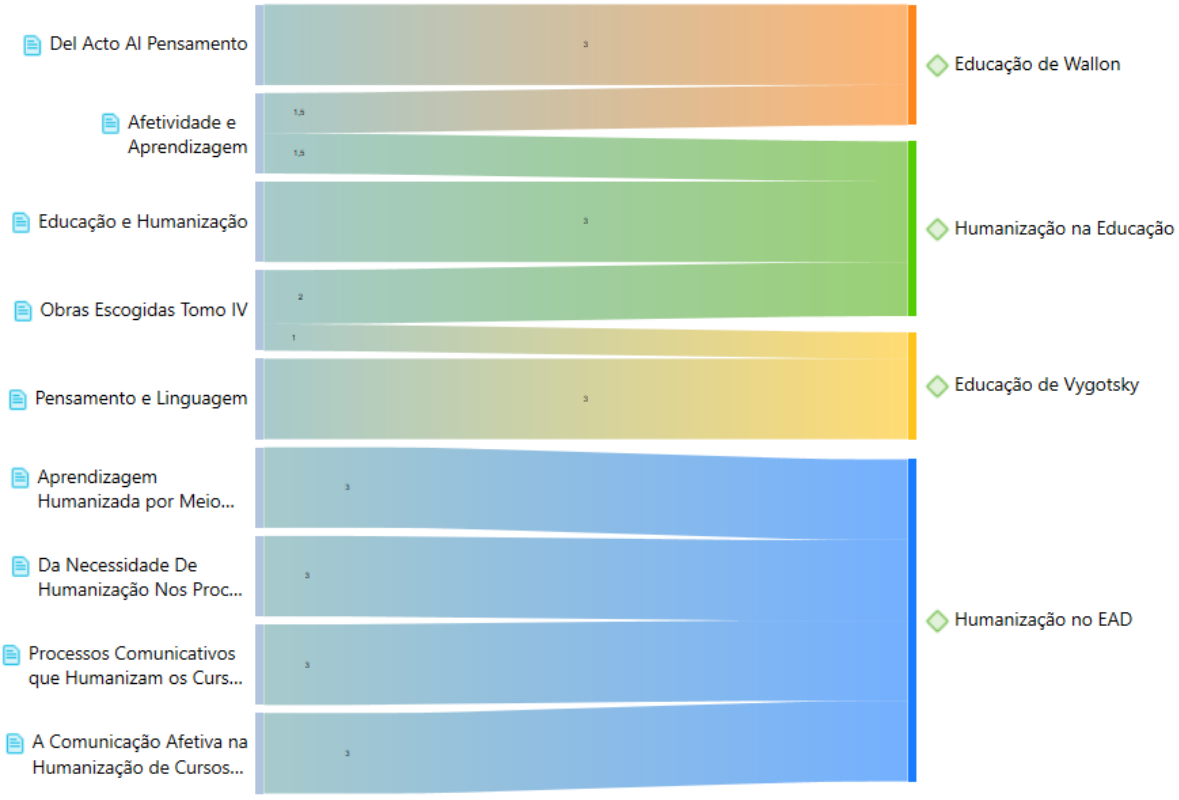
O software de apoio utilizado é o Atlas.ti, que é rápido, com foco em organização dos dados e resultados, gratuito, e que permite obter os dados não tratados através de textos, imagens, gráficos estatísticos, áudio e vídeo, ou seja, um forte aliado para uma revisão da literatura sistemática para descobrir necessidades da análise qualitativa e até mesmo quantitativa.

Figura 3 – Codificação dos dados e análise dos resumos em documentos, realizados pelo software Atlas.ti, em tabela código-documento e que mostra onde os termos sobre humanização e similares encontrados nas literaturas clássicas e contemporâneas

	Educação de Vygotsky 2		Educação de Wallon 2		Humanização na Educação 4		Humanização no EAD 5		Totais	
1: Aprendizagem Humanizada... 1							3	100,00%	3	100,00%
2: Da Necessidade De Humaniz... 1							3	100,00%	3	100,00%
3: A Comunicação Afetiva na H... 1							3	100,00%	3	100,00%
4: Processos Comunicativos que... 2							3	100,00%	3	100,00%
5: Educação e Humanização 1					3	100,00%			3	100,00%
6: Obras Escogidas Tomo IV 4	1	33,33%			2	66,67%			3	100,00%
7: Pensamento e Linguagem 5	3	100,00%							3	100,00%
8: Del Acto Al Pensamento 2			3	100,00%					3	100,00%
9: Afetividade e Aprendizagem 3			1,5	50,00%	1,5	50,00%			3	100,00%
Totais	4	14,81%	4,5	16,67%	6,5	24,07%	12	44,44%	27	100,00%

Fonte: Próprio autor (2022)

Figura 4 - Codificação e análise dos dados em documentos, realizados pelo software Atlas.ti, em diagrama Sankey e que mostra onde os termos sobre humanização e similares encontrados nas literaturas clássicas e contemporâneas



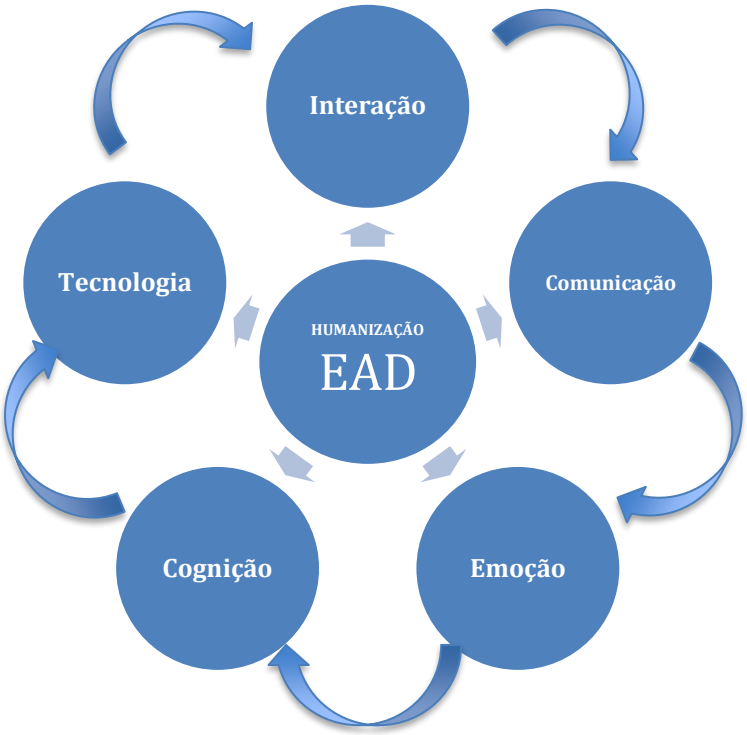
Fonte: Próprio autor (2022)

5.1.7.2 Metassíntese

Foram analisadas nove obras publicadas através de artigos e livros para um estudo sobre a melhor forma de humanizar a educação a distância nos contextos socioemocionais e socioconstrutivistas. As publicações falam de várias ações sobre humanização, mas nenhuma delas, reúne todas as informações necessárias e básicas para definir o conceito de humanização na educação e muito menos na educação a distância.

Basicamente durante as leituras constatou-se que o conceito para definir a humanização na EAD, por ordem de importância e citações foram: **interação, boa comunicação, afeto e emoção, sentidos e cognição, e tecnologia.**

Figura 5 – Estudo sobre humanização na EAD?



Fonte: Próprio autor (2022)

A seguir um estudo sobre a **humanização na educação a distância nos contextos socioemocionais e socioconstrutivista** com as próprias palavras da pesquisadora, baseado em outros conceitos encontrados e reunidos em resumos feitos durante a etapa da revisão sistemática: a educação virtual de qualidade visa dinamizar conteúdos, oferecer diversas bases de consultas, enriquecer material didático, transformar vidas e propor avanço no

desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos, para que possam atingir seus objetivos futuros.

A humanização na educação virtual é capaz de propor ao aluno o desenvolvimento de outras habilidades que são importantes para a boa convivência com o próximo, como por exemplo: altruísmo, colaboração, autonomia, confiança, valores, interação e empatia. **Resumindo, a humanização se define em cinco pilares, mas foco principal em transmitir todas as sensações que acontecem no presencial para o ensino a distância.** É importante explicar sobre o uso de conteúdos dinâmicos, ferramentas tecnológicas (atividades assíncronas e síncronas), destacar que a boa comunicação (verbal e não verbal) são pilares fundamentais para humanizar a educação a distância, valorizar a interação (efetiva entre alunos e aluno com professor de Vygotsky), emoção (afeto e sociável em Wallon) e sentidos (estímulo da cognição).

a) **Interação:** a troca do conhecimento é importante para uma aprendizagem colaborativa, no compartilhamento dos saberes e na aprendizagem mútua, onde aprendemos com os outros para a construção individual e autônoma.
b) **Comunicação:** a importância da boa comunicação e da mediação pode derrubar barreiras e facilitar a aprendizagem, que pode ser verbal ou não verbal, através da escrita ou símbolos, e com uma linguagem personalizada e diferenciada. Faça um intercâmbio educacional e cultural com o seu aluno, “prenda-o” no seu universo, não o deixe ficar distante de ti, disperso e se perder em outros universos tão voláteis e confusos de informação.
c) **Emoção:** propor afeto facilita a aprendizagem! A emoção é vista como instrumento de sobrevivência, capaz de mudar um ambiente. Ser gentil, amável, sociável e inspirar a humanidade, é um diferencial para estreitar as relações entre duas pessoas, quem ensina e quem aprende. Procure entender suas histórias, pensamentos, dificuldades e expectativas, e não perca o elo formado com ele.
d) **Tecnologia:** a tecnologia é um meio para propor a educação e facilitar a aprendizagem. Oferecer diversos recursos tecnológicos, diferentes tipos de mídias com conteúdo didáticos, criar metodologias de ensino inteligentes para alunos com ritmos de aprendizagens diferentes.
e) **Cognição:** envolve a cognição com o uso de ferramentas tecnológicas que estimulam os sentidos sensoriais do ser humano, que podem ser representadas

através de uma videoaula ou podcast, permitindo o aluno falar, escutar, escrever, desenhar e realizar alguma atividade de prática.

Todo esse conceito foi definido baseado nas leituras bibliográficas realizadas na RSL e seguir os trechos mais importantes retirados da literatura clássica e contemporânea. Nas obras de Vygotsky e Wallon não falam especificamente da palavra humanização, mas citam conceitos que vem da origem humana, da motivação e estímulos devem ser essenciais para ativar os recursos cognitivos. A literatura contemporânea fala de humanização sempre citando Vygotsky, enfatizando que é preciso cultivar a humanização a todo tempo em tudo que remete na educação presencial porque as gerações passadas e atuais foram se adaptando da melhor maneira possível nos ambientes escolares para transmitir uma educação de qualidade, principalmente quando se trabalham as partes sensoriais e motora do corpo humano que ajudam na fixação do conteúdo no cérebro.

Nas obras de Vygotsky (1984) descreve a teoria primitiva e as ações de um recém-nascido, enfatizando a importância do afeto que é capaz de fazer uma conexão com o alfa e o ômega, o primeiro e último elo, o prólogo e o epílogo do psíquico humano, sempre associado a alguma motivação. Vygotsky (1896) vai mais afundo ao entender a relação entre as ideias, origens do pensamento e da linguagem, onde o pensamento é gerado pela motivação, isto é, pelos nossos desejos e necessidades, os nossos interesses e emoções. Vygotsky humanizou seus estudos mesmo não utilizando esse termo em seus livros através das seguintes expressões que coloca, aquele que aprende e aquele que ensina numa relação interligada, relação eu-outro social. A cultura mediatizada é pela possibilidade de interação com pessoas, símbolos, culturas e objetos que vai desde o nascimento até o desenvolvimento do ser. O Pensamento, linguagem e desenvolvimento intelectual estão intercaladas com a parte cognitiva básica do indivíduo e como consequência é possível alterar a história da sociedade, porque é através da criação que a criança se desenvolve e cria uma história pessoal, que dessa narração descreve processos de humanização primitiva e educação. Através da teoria ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) e símbolos, conseguiu enxergar a capacidade humana, sendo uma característica essencial do aprendizado, que é despertar vários gatilhos para o desenvolvimento interno, que tem a origem a partir quando a criança interage com pessoas do seu convívio.

Na literatura clássica de Wallon estudado destaca que o livro reflete sobre a psicologia da consciência do sujeito, questões bem primitivas do comportamento humano, que está associada há várias literaturas contemporâneas sobre a temática humanização. Reforça também

que, o que vem de fora para dentro do indivíduo na formação do “eu”, da experiência vem a consciência, onde o conhecimento se transforma em imagens, objetos e coisas, que vem de origem dos sensoriais, mentais, ideias, que permitia reconstruir a vida psíquica de acordo com as necessidades.

Henri (1942) estudou muito as atividades sensório-motoras que fazem parte do desenvolvimento humano, e na literatura contemporânea destacam a importância dos cinco sentidos como: audição, fala, tato, visão e cheiro que leva ao desenvolvimento intelectual. As estruturas do mundo humano e do mundo físico eram comuns a ele. O tempo todo Henry (1942) cita a palavra “humano e humana” em suas escritas e que se dá a origem da palavra humanização. As palavras homem e humano vem do latim clássico homo (concretamente, do acusativo hominem) e humanus (cf. o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, Houaiss da Língua Portuguesa, Editora Objetiva, 2001). Em relação às concepções do passado, a separação entre as concepções humanas e a natureza das coisas parece estar se aprofundando, mas é impossível dizer se é o homem quem fez a sociedade ou a sociedade que o fez. Na origem da espécie humana talvez haja um acidente de crescimento, uma mutação cujas causas pertencem à gênese, que resultou nas civilizações. Assim, a evolução não é um sistema fechado onde os mesmos fatores reagiriam perpetuamente entre si.

Wallon (1942) também cita muito as emoções algo que faz parte do aprendizado e desenvolvimento humano que surgiu através das relações da criança com sua mãe. Este início do ser humano pela fase afetiva ou emoção, que também responde ao trato em um império prolongado que desde a infância dirige as primeiras intuições para os outros e coloca nele, em primeiro plano, a sociabilidade.

Nas literaturas e obras contemporâneas de Robert Junior e José Martins (2020) onde diz que somos seres sociáveis nativos, as estratégias de ensino que valorizam a comunicação humana e a aprendizagem colaborativa são importantes para promoção do pensamento crítico do aluno e isso não pode se perder no ensino híbrido. Eles informaram também a importância de utilizar videoaulas e ferramentas tecnológicas desenvolvidas para interação com a intervenção humana para estimular o aprendizado colaborativo. É necessário aplicar novas estratégias de ensino que valorizem a comunicação humana, criar comunidades, promover engajamentos, estimular o pensamento crítico, conduzir o aluno a sua maturidade, e tornar o tutor mais presente e ativo para demonstrar ao aluno o apoio que ele necessita.

No Simpósio Internacional de Educação a Distância, Sérgio Rodrigues, Júlio Cézar e Liliane Rodrigues (2016) apresentaram um trabalho enfatizando que a humanização está na forma de tratar o próximo, usar palavras motivacionais nos momentos certos, aumentar a qualidade dos chats e fóruns e promover constantes estímulos para a interação, acreditando que esses processos geram uma educação virtual mais eficaz e eficiente e como consequência diminuir a evasão. Nas conclusões explicam a importância de humanizar comportamentos na área educacional, com relações mais harmônicas entre professor e aluno, para elevar o papel do homem na sociedade, cultivando virtudes, respeitando a condição da sua natureza, mostrando a importância do convívio social e afetividade, e zelando o seu psicológico e pensamentos abstratos para um mundo melhor.

Adriana Clementino (2011) é uma defensora da humanização no ensino a distância e já publicou outros artigos com a mesma temática, inclusive em sua tese de doutorado onde cita Vygotsky em vários momentos. Esse artigo fala também do poder da comunicação, onde diz "a didática intercomunicativa propõe cuidados na escrita das mensagens". Destaca que o feedback dos alunos é uma forma de interação. Ressalta também a forma como escrevemos para os alunos deve transmitir segurança e confiança, ou seja, deve ser humanizado e personalizado de acordo com o perfil de cada aluno, onde em sua pesquisa captou relatos dos alunos, que esse processo a continuidade de aprendizagem e participação no curso, onde conclui que processos comunicativos são responsáveis por humanizar cursos a distância. Ela fala do emocional e sentimental, em que o aluno não pode se sentir sozinho no computador e nem aguardar as respostas às perguntas feitas por muito tempo e constata que a interação, feedback e atendimento personalizado tornaram-se subcategorias dos processos comunicativos que fazem a diferença.

Adriana Clementino (2020) também fala em seu outro artigo sobre a comunicação afetiva, interação e valoriza as atividades síncronas, principalmente a comunicação por voz, reforço cognitivo, estímulos sensoriais, coerência e consistência das ações dos tutores, mas explora pouco sobre temas como a comunicação não-verbal e atividades assíncronas. Ressalta também que a tecnologia é um meio e um facilitador da aprendizagem. Também faz referência ao Silva (2005) sobre a Afetividade na Prática Pedagógica e na Formação Docente dando importância a afetividade de Wallon.

Stela Miller (2014) diz que educação é humanização, onde é preciso organizar os processos de ensino que possam modificar as práticas dos docentes no dia a dia, superando

qualquer limite que impeça a educação do aluno. É preciso discutir conceitos e fundamentar questões histórico-cultural conduzindo a educação para humanização. Sobre educação e humanização, Stela Miller, Maria Valeria Barbosa e Sueli Guadelupe (2014), explicam que trabalhar em grupo é a forma mais primordial e primitiva, capaz de promover a humanização para a sociedade. Quando se trabalha com a humanização no indivíduo, a sua personalidade também é formada com alicerces de respeito e simplicidade nas relações. Ressalta também que o afeto e a emoção que fazem parte do sistema psicológico humano, devem ser introduzidos nos processos de ensino e aprendizagem. A primitiva forma existencial do ser humano é marcada pelas necessidades biológicas individuais e sociais.

Laurinda (2014), destaca em seu livro, como professora-orientadora de uma dissertação de mestrado, que a área de educação física está fortemente associada aos aspectos físico-motor para uma evolução morfológica e fisiológica. O professor de educação física não pode focar apenas no físico e nem desprezar sentimentos, atitudes, emoções e valores, para não distanciar o aluno da sua realidade existencial e primitiva. Baseada na teoria de Wallon, é uma missão importante estimular afetividade para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno, pois esse será um futuro professor. As atividades motoras têm fortes relações com o emocional, afetividade e cognição como toda operação mental. Ela fala também do docente mediatizada por novas tecnologias (NTICs) e diz que a linguagem precisa ser mais concisa, e somente a linguagem escrita não é suficiente, e que a linguagem oral coloquial e até ruídos sonoros precisam ser uma realidade porque se assemelha ao ensino presencial. É preciso juntar ao ler, escrever, ouvir, falar, ver, aprender, conhecer, criar vínculos, se faz necessário um planejamento no ambiente virtual. No presencial tudo é mais fácil, mas no ambiente a distância tudo precisa ser programado para promoção das trocas intersubjetivas baseada na reciprocidade entre professores e alunos.

5.1.7.3 Conclusão da Síntese

Para concluir a RSL mapeou os processos necessários para humanizar o ensino a distância. A humanização não é apenas um ato em si, mas sim, um conjunto de fatores capazes de promover a boa educação nas plataformas virtuais. A implantação das estratégias descobertas na literatura e com a criação de diretrizes pedagógicas e tecnológicas são fatores essenciais para melhorar a qualidade da educação a distância para os próximos anos e novos

estudos devem ser realizados baseados nessa pesquisa para ampliação dos novos conceitos para humanização no EAD.

É preciso buscar como referência tudo que há de primitivo do ser humano e aplicado no ensino presencial, e trabalhar com as ferramentas tecnológicas para a educação a distância, estimulando sempre a cognição, interação, comunicação e a emoção, para uma efetiva aprendizagem do conteúdo no aprender fazendo e atingir o potencial do aluno.

Segundo o dicionário Aurélio (2021), os termos humanização e humanizar significam na área de língua portuguesa suavizar, inspirar a humanidade, ser gentil, amável e socializar, sendo considerada uma prática natural do ser humano. A palavra humano é relativa à natureza do homem. O dicionário Michaelis (2021) diz que a palavra cognição são processos mentais conscientes, ligados a memória, experiências sensoriais, pensamentos e representações. Os sentidos são instintos primitivos do ser humano e são representados através de órgãos sensoriais como: os cinco sentidos (visão, audição, tato, olfato e condições orais), sabendo-se que o paladar está relacionado aos exercícios da mastigação, algo extremamente importante para o desenvolvimento da fala e compreensão do pensamento.

A humanização no EAD é capaz de promover mais engajamentos, satisfação e vontade de aprender mais, e como consequência melhorar o aproveitamento do conteúdo e diminuição da evasão. Essas iniciativas estimulam a aprendizagem colaborativa e autônoma, pensamento crítico, empatia e outras habilidades socioafetivas que são capazes de fixar com mais facilidade o conteúdo no cérebro, pois tudo que causa emoção fica nas lembranças e memórias, e não são esquecidas com o tempo.

O papel do professor e tutor está além do ato de ensinar, e sim educar para uma sociedade cada vez mais competitiva e egoísta. O professor e tutor precisam fazer o acolhimento durante a disciplina para não criar barreiras com aluno, estimular a comunicação síncrona ou assíncrona, criar e fortalecer laços virtuais entre pessoas que estão distantes fisicamente e não permitir que o ambiente virtual se torne um local de repositório de arquivos digitais.

O aluno precisa ser motivado para ser tornar um ser ativo, que vai em busca do conhecimento, faz a assimilação do conteúdo e compreende a informação apresentada sobre um determinado assunto. Segue em destaque a frase utilizada no início dessa dissertação, onde diz que as tecnologias não podem, de forma alguma, ser um problema para o aspecto emocional, intelectual e interacional nas plataformas de ensino a distância, pelo contrário elas devem ser aliadas.

5.2 Pesquisa Estudo de Caso

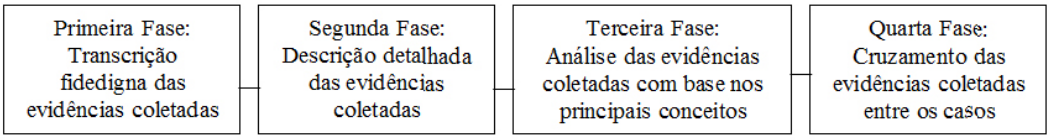
5.2.1 Metodologia

A metodologia utilizada para o estudo de caso será de Robert Yin (2001) com abordagem *qualitativa*, objetivo *exploratório*, escopo *descritivo, testagem e desenvolvimento* de uma nova teoria, com método *único* que permite generalizações, elaboração de *protocolos* da pesquisa, instrumentos de *coleta de dados* e técnicas de *análises*.

O estudo de caso utilizou estratégia de investigação empírica que pode no futuro ser reaproveitada para outros cenários e reunir informações detalhadas para entendimentos contextuais, sem esquecer da representatividade, envolvendo um estudo profundo com poucos objetos envolvidos (inicialmente foi um) para o detalhamento do conhecimento. Foram criados fases, protocolos e um *check list* com a questão principal da pesquisa, objetivo, a sustentação teórica, definição da unidade de análise, potenciais entrevistados, múltiplas fontes de evidência, período de realização, local da coleta de evidências, obtenção de validade interna e síntese do roteiro de entrevista (MATTAR, 2001).

A pesquisa teve entrevistas com pessoas da rotina organizacional e foi validada por outras, com o objetivo principal de verificar como a gestão influencia os resultados o que permitiu transcrever logo após a entrevista para maior fidelidade na informação e memória. Outras técnicas foram adotadas, como: a análise de documentos e observação (pesquisador dentro do contexto estudado) até mesmo, a disposição física dos objetos nos ambientes para compreender melhor a pesquisa e gerar “insights”. As conversas informais com os professores com orientações iniciais, suportes e feedbacks também foram importantes e discretas para manter o sigilo entre as pessoas em busca de novas evidências. A triangulação da obtenção dos dados foi com diferentes perspectivas e com cruzamento de fontes para aumentar a credibilidade e confiabilidade dos resultados. O pesquisador foi imparcial e ético, e usou a razão em vez da emoção. Por último foram efetuadas análises comparativas de generalização e a pesquisadora se familiarizou também com outros casos externos e similares (FREITAS; JABBOUR, 2011).

Figura 6 – Demonstração das fases para estudo de caso ao longo dos processos.



Fonte: Freitas e Jabbour (2011)

5.2.2 Desenvolvimento

O objetivo principal deste estudo de caso específico foi estudar uma metodologia para humanização na educação a distância com uso das tecnologias digitais nos contextos socioemocionais e socioconstrutivista, assim como, avaliar a metodologia à luz do nível de satisfação. O público alvo dos beneficiados nesse presente estudo foram estudantes do ensino formal, matriculados em cursos de ensino superior ofertados na educação a distância de território nacional ou até mesmo internacional.

Foi realizada uma revisão sistemática na literatura (RSL) e uma fundamentação teórica demonstrando a importância e os benefícios de humanizar a educação a distância baseada nas teorias Wallon e Vygotsky, visto que, esse modelo pode ser reutilizado para outras instituições de ensino do mundo que também enfrentam problemas endógenos causadores da desmotivação que geram consequentemente a evasão. Foram encontradas poucas obras durante o período de RSL e também foram realizadas tentativas de contato sem sucesso com empresas que vendem sistemas de educação a distância utilizando o termo humanização na educação a distância de forma comercial para procurar entender o que é humanização na educação a distância e qual fundamentação pedagógica foram utilizadas.

A instituição de ensino superior (IES) escolhida para pesquisa está sempre em busca de melhorar e inovar os processos de ensino e aprendizagem, e atualmente trabalha com os recursos da educação 4.0 que está em fase embrionária, onde recebeu treinamentos à equipe de instrutores e professores, e ganhou um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle instalado e configurado, com todas as ferramentas necessárias sob as orientações dos órgãos superiores que tiveram seus nomes preservados.

Barboza (2021) avaliou a educação 4.0 nas instituições do mesmo grupo e ressaltou que não trabalhar com novas tecnologias de ensino significa a perda capacidade dissuasória para proporcionar a qualificação de forma digital que visa gerar economia e melhorar a educação, especificamente no aprender fazendo com uso de metodologias ativas que favorecem a tomada de decisão com o pensamento crítico, e tecnologias imersivas que estimulam a cognição através das soluções criativas por meio da colaboração para aprendizagem autônoma, mas não foram abordadas questões básicas e as vantagens de um ensino com estímulos afetivos com interações sociais na EAD.

A IES é pública e federal, com mais de cem anos de existência, localizada na cidade do Rio de Janeiro e é tradicionalmente reconhecida como pioneira no ensino superior para o curso

em educação física e que atualmente oferece fases nas modalidades presenciais e a distância. O curso em questão é divido em três fases, um semestre à distância, um ano presencial e mais um semestre à distância na sua conclusão. A segunda fase é completamente à distância é composta por dez disciplinas todas com carga horária de trinta horas, oito professores com formação em tutoria e uma turma com trinta e nove alunos na faixa etária entre vinte e quatro à trinta anos e com experiência em cursos à distância na mesma e em outras plataformas. Conforme citado anteriormente, a IES sempre se preocupa com qualidade na educação e faz parte da rotina aplicar um questionário de satisfação ao final de cada fase em todos os anos.

A pesquisadora é chefe da seção de ensino a distância e informática da instituição pesquisada, conhece os processos internos da IES, possui especialidades em banco de dados, área de informática e educação, e com vasta experiência em educação a distância, especificamente com tecnologias Moodle em nível avançado, e também domina os processos internos de trabalho e tecnológico da instituição que facilitou para agilizar a pesquisa. Durante a pesquisa, ela acompanhou todo os processos, também ajudou a elaborar as melhores estratégias de orientação, ofereceu suporte técnico e estudou a fundo para tentar responder as seguintes perguntas norteadoras para o estudo de caso com múltiplas fontes de evidências com a técnica de triangulação: Como e porque melhorar os processos de ensino e aprendizagem na educação a distância através da humanização com uso das tecnologias digitais nos contextos socioemocionais e socioconstrutivista? Onde e quando apresentar aplicar? Qual o tempo e custo para o desenvolvimento desse trabalho?

As respostas foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa onde foi preciso buscar e melhorar os processos de ensino e aprendizagem, uma vez que o termo humanização na educação a distância não é explorado nos ambientes virtuais nas outras instituições de ensino e muito menos, as habilidades afetivas e interacionistas nas linhas pedagógicas. A instituição de ensino selecionada é o perfil ideal para introduzir essa nova metodologia para pesquisa científica por oferecer cursos em fases curtas que utilizam tecnologias já existentes dentro da instituição que tornam o projeto de baixo custo, e busca sempre a inovação sendo referência nacional na área de educação, onde há estímulos dos superiores hierárquicos, assim como, o espírito corporativismo para a boa execução e aperfeiçoamento dos cursos EAD que acontecem desde 2015.

5.3 Pesquisa Estudo de Campo

5.3.1 Metodologia

O estudo de campo busca aprofundar com as características da população, requer um profundo levantamento, focaliza na comunidade, apresenta maior flexibilidade ao longo da pesquisa, ressalta a interação entre os componentes, permite estudar com um grupo, fazer entrevistas e também exige a participação do pesquisar (GIL, 2002).

A escolha pelo método é a *entrevista estrutura* através de um *questionário online*, com perguntas do tipo *qualitativa.* A entrevista estruturada tem o objetivo de roteirizar uma interação entre pesquisador e o entrevistado, do tipo questionário formal e digital. Esse tipo de entrevista tende a proporcionar um tipo de pergunta mais fechadas do que abertas. A *entrevista estruturada* também permite a extração de dados através de gráficos estatísticos, podendo utilizar o conceito da escala Likert, onde acredita-se que perguntas fechadas produzem dados mais precisos nas alternativas de respostas (YIN, 2016).

A *pesquisa exploratória* é uma base capaz de proporcionar ao pesquisador dados suficientes para iniciar e dar continuidade um estudo científico, e pode ser realizada através de entrevistas com pessoas que tiveram experiências com o problema de pesquisa com algo que foi pouco explorado (GONSALVES, 2018).

Para validar a presente pesquisa científica foi aplicada como fonte de dados *primários*, uma entrevista estruturada online devido ao distanciamento físico dos entrevistados, como modelos de coletas de dados digitais, para pesquisas *qualitativas* online de tipo *questionário*. A pesquisa do tipo *qualitativa* está associada as ciências naturais e não exatas, e o motivo da escolha pela entrevista é porque através desse método é possível desenvolver técnicas e propor soluções.

5.3.2 Método

Os aspectos éticos foram adotados por envolver pessoas na pesquisa que motivou a submissão do resumo do projeto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) através da Plataforma Brasil (https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf), onde foram avaliadas pelo Comitê de Ética (CEP). Foram enviados também em anexo os documentos: Declaração de Infraestrutura (DI), Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD), além do projeto detalhado. A instituição de

ensino principal (UniCarioca) da pesquisadora precisou assinar o documento contendo a folha de rosto para apreciação e concordando com a submissão, e a outra Instituição de Ensino pesquisada (anônima) foi classificada como coautora. O TCLE encontra-se nos apêndices.

Os protocolos foram estabelecidos, que atinge o direito e liberdade do indivíduo, garantindo o anonimato, assim como, os esclarecimentos dos objetivos. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa que permitia responder um questionário digital ao final do curso, e solicitado o preenchimento e devolução do termo de consentimento, onde havia uma outra condição que autorizava ou não, a extração dos dados para fins científicos. Após esse processo, os dados foram extraídos, backups foram realizados e documentos arquivados tanto virtualmente quanto fisicamente sendo mantidos por no mínimo cinco anos.

O período de realização da presente pesquisa foi durante a realização do curso de 16 de agosto de 2021 à 3 de dezembro de 2021 e a coleta de dados com a disponibilização do questionário foi de 26 de outubro de 2021 à 4 de dezembro de 2021, realizado através do próprio portal devido ao distanciamento físico dos alunos. Os sujeitos escolhidos foram do público interno com alunos matriculados na 2ª fase em EAD através do envio das respostas do questionário e sem intervenções de terceiros. A pesquisadora pôde fazer anotações durante a execução do curso e extrair informações do banco para analisar os dados que pudessem ser relevantes para pesquisa. Os discentes puderam ter contato com a pesquisadora através de conversas informais para observação e relatos da experiência, bem como auxílio técnico-pedagógico no uso das ferramentas tecnológicas disponíveis no portal de educação.

O cenário da pesquisa foi o uso de ferramentas tecnológicas do Moodle e vídeos abordando aspectos socioemocionais e socioconstrutivistas para humanização na educação a distância e o estudo das respostas de 1 questionário para avaliar as técnicas de humanização aplicadas durante a realização do curso EAD, com a *população* para 1 turma com total de 39 alunos, na faixa etária entre 24 e 30 anos, do mesmo curso, que tiveram outras experiências com disciplinas no ensino a distância e no mesmo ano letivo. A *amostra* foi constituída pelo censo dos alunos que responderam ao questionário da entrevista. Foram excluídos aqueles que não responderam ao questionário ou não fizeram a devolutiva do termo de consentimento. Um vídeo foi disponibilizado no início do curso, na semana de ambientação através do portal de educação e ficou visível tanto para alunos e quanto para professores e instrutores.

A ferramenta de coleta de dados utilizada é do Moodle chamada “Pesquisa” é um módulo ideal para avaliar um curso com atividade de feedback criado a partir de perguntas

personalizadas e possui uma variedade de tipos de questões com opções de respostas em escala Likert, incluindo múltipla escolha (RM), resposta única (RU), sim/não ou entrada de texto e podendo ser anônimas ou não, com perguntas abertas e fechadas e com alternativas de respostas em escala Likert. Todas as ferramentas foram testadas e aprovadas pelas grandes universidades e utilizadas em muitas publicações em estudos científicos (MELO; MALLMAN, 2015).

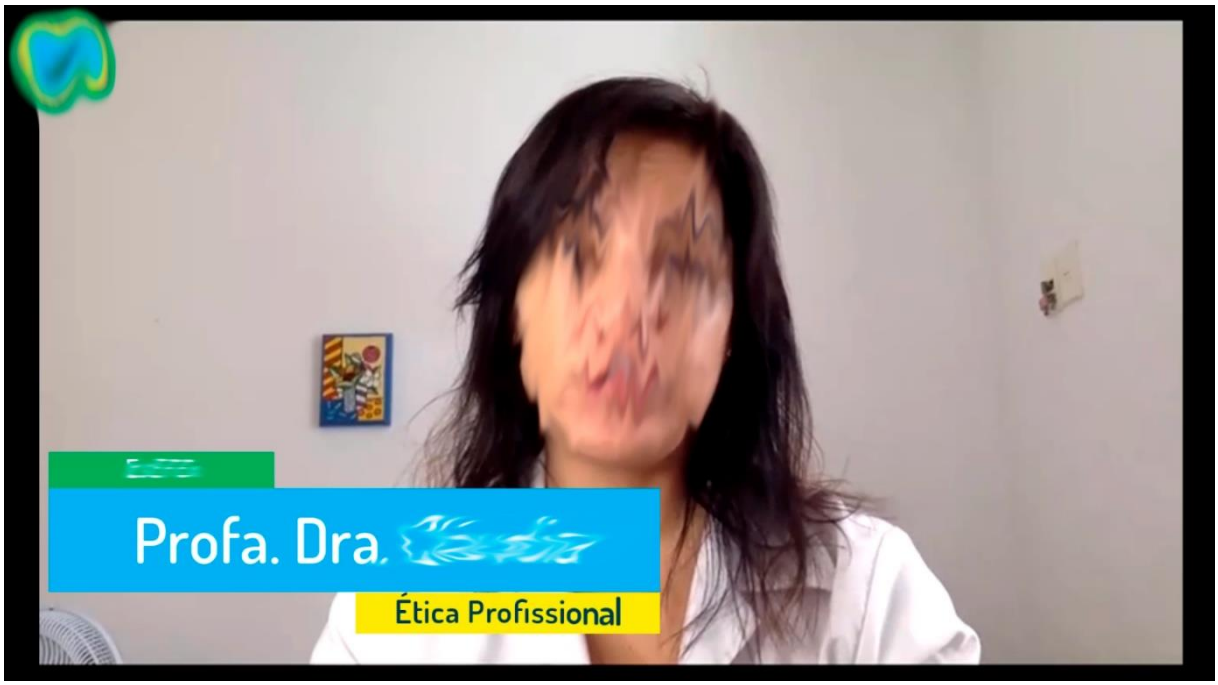
Outros tipos de Survey disponíveis no Moodle são: questionário COLLES (Pesquisa Construtivista On-Line do Ambiente de Aprendizagem) serve para monitorar as práticas das atividades escolhidas divididas em grupos de relevância, reflexão, interação, apoio e compreensão, e o tipo de questionário ATTLS (Pesquisa de Atitudes para Pensar e Aprender) com a teoria das 'formas de conhecer' é importante para medir até que ponto uma pessoa é um 'conhecedor conectado' (CK) que são pessoas com pontuações mais altas e tendem a achar o aprendizado mais agradável e geralmente são mais cooperativas, simpáticas e mais dispostas a construir as ideias dos outros, enquanto aquelas com pontuações mais altas em (SK) ‘saber destacado’ tendem a ter uma postura mais crítica e argumentativa em relação ao aprendizado.

5.3.3 Instrumentos

Os instrumentos da pesquisa são as ferramentas tecnológicas alinhadas com as adequadas estratégias pedagógicas para alcançar o objetivo de humanizar o ensino a distância. Os processos foram aplicados durante a realização do curso ofertado em EAD para os alunos da instituição pesquisada e posteriormente, no final do curso, os alunos responderam a entrevista estruturada com questionário online.

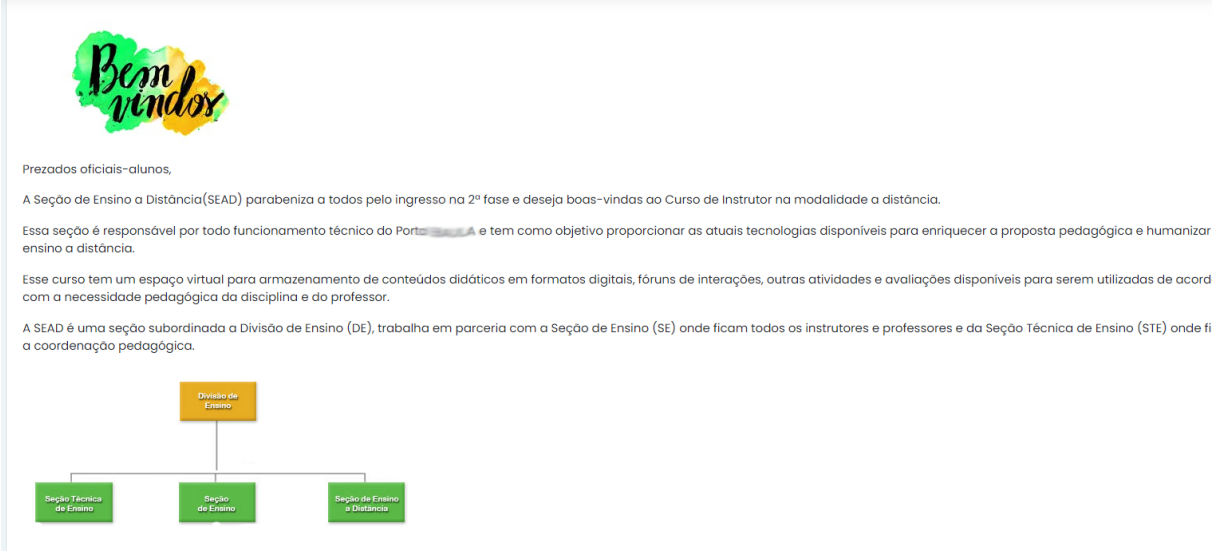
As ferramentas apresentadas aos alunos foram: Mensagens de boas-vindas, atendimento individual e grupos via Whatsapp sem restrições de horários, dicas de estudos, atividades e participação pelo Instagram e Youtube, reunião em tempo real com todos os alunos e coordenação por videoconferência, fórum com outros assuntos gerais, chats com horário, fórum de dúvidas, café virtual, foto e e-mail do professor, fórum de apresentação pessoal dos alunos, uso de rede social, vídeo de introdução sobre a humanização com foco socioemocional e socioconstrutivista, scorm, vídeo de apresentação pessoal do professor, vídeo de despedida, videoaula de conteúdo didático, gamificação, conquistas de emblemas, fórum com réplicas nas respostas dos colegas, fóruns com atividades em vídeos, fóruns com atividades em áudios, textos personalizados com nome do aluno e etc.

Figura 7 – Vídeo de boas-vindas para estímulo emocional e estreitar os laços afetivos do professor com os alunos



Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 8 – Mensagem de boas-vindas do curso com a estrutura organizacional das seções para uma boa comunicação



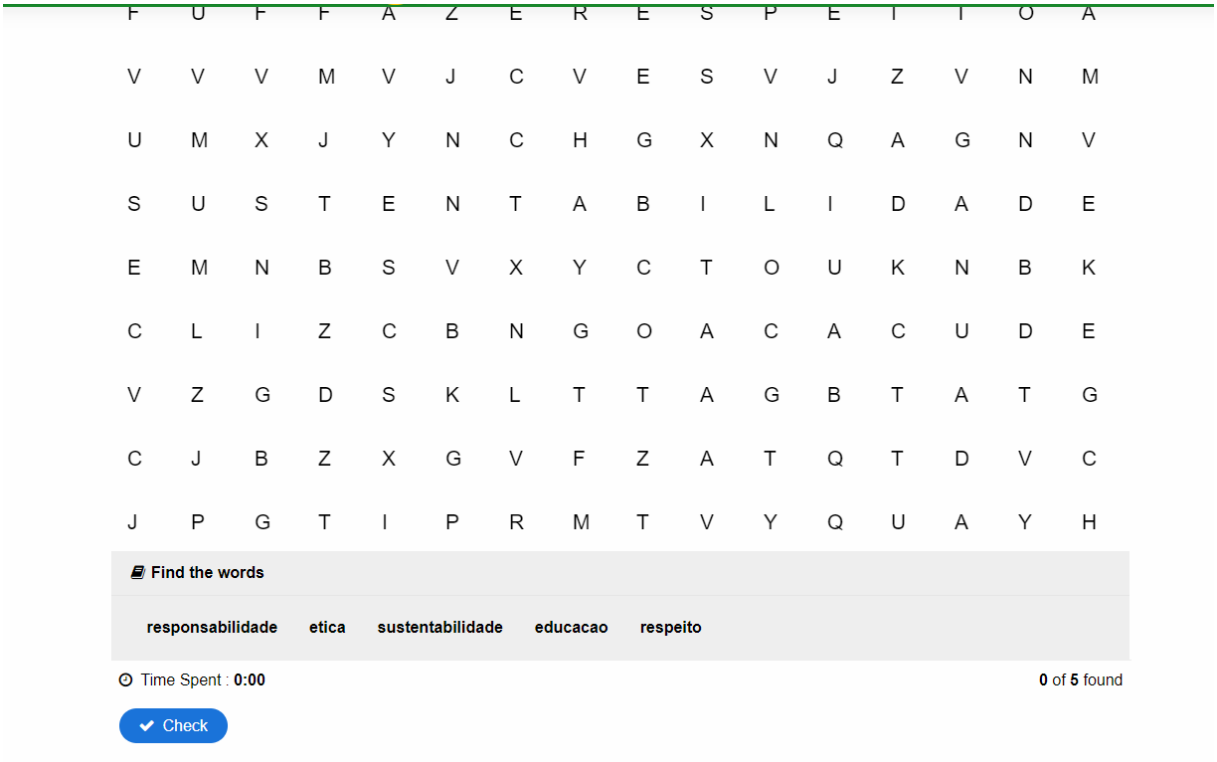
Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 9 – Tela da semana de ambientação e vídeo de boas-vindas para estímulo da boa comunicação, interação e despertar o emocional



Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 10 – Gamificação para estímulos cognitivos e interação



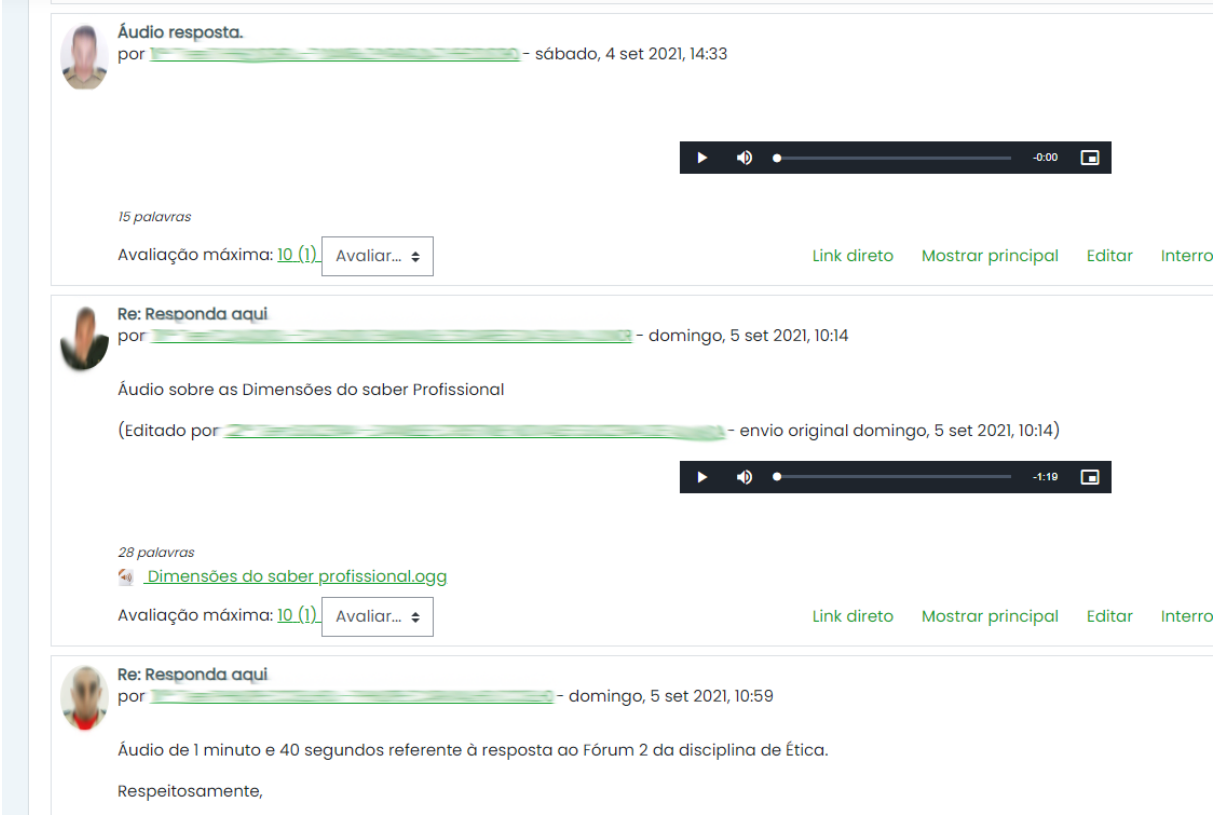
Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 11 – SCORM explicando a importância da tecnologia para uma educação a distância humanizada com foco socioemocional e socioconstrutivista para conscientização entre alunos e professores



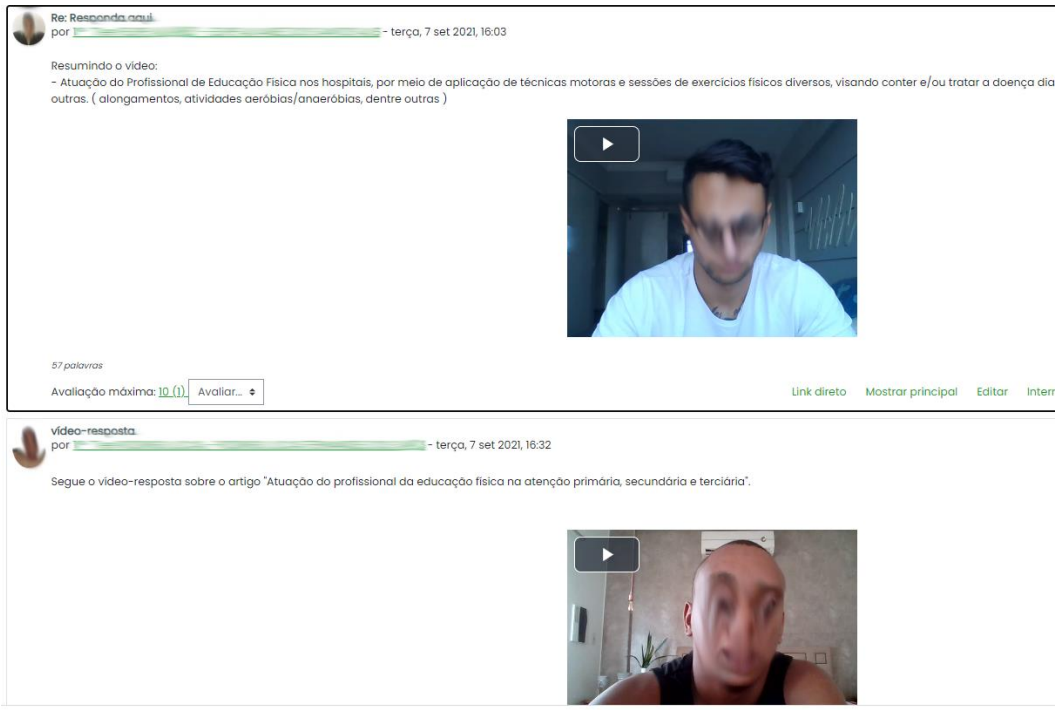
Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 12 – Fórum com interatividade em Podcast para estímulo da interação, cognição e tecnologias



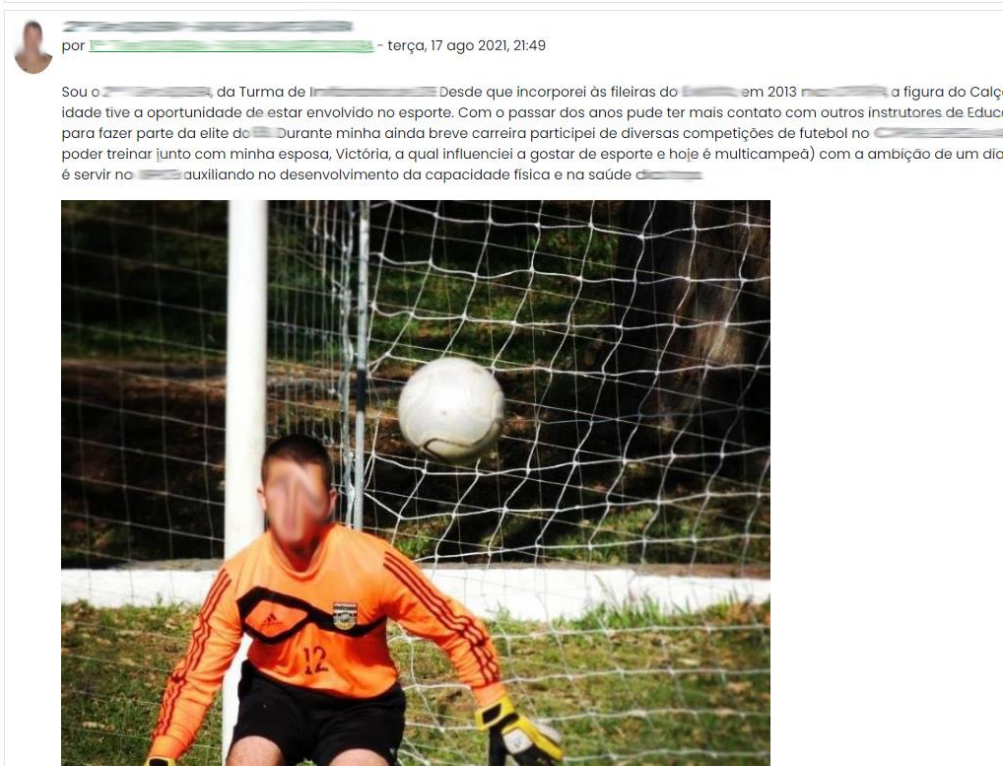
Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 13 – Fórum com interatividade em vídeo para estímulo no uso de tecnologias, interação, cognição e boa comunicação



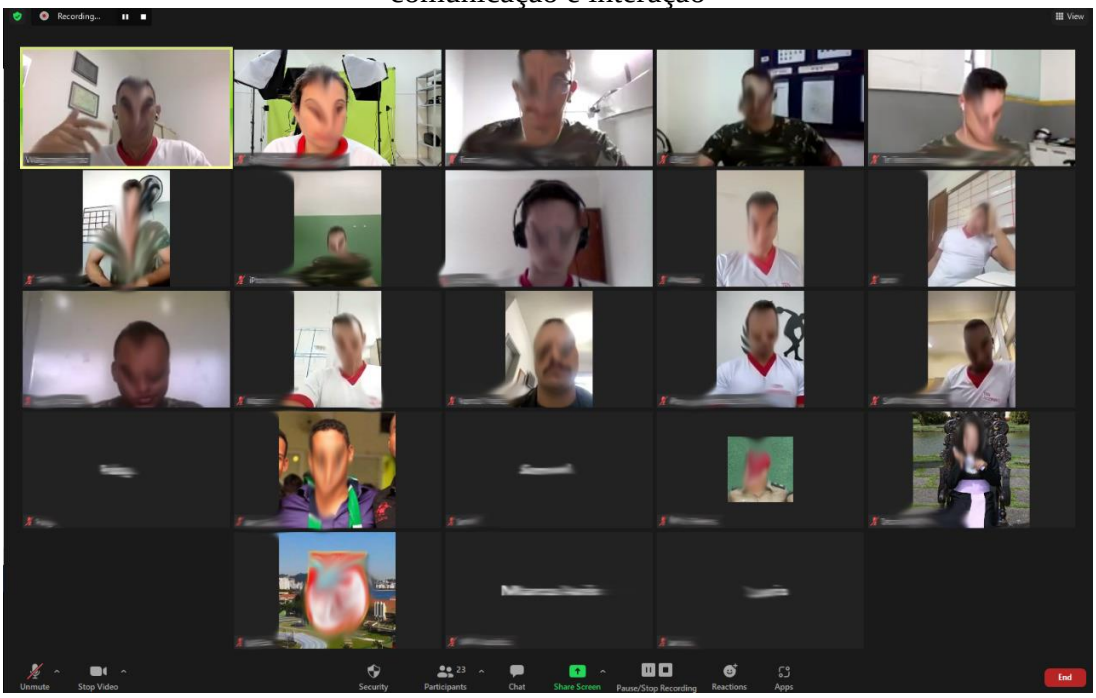
Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 14 – Fórum de apresentação pessoal para estímulo da interação e emocional onde os alunos puderam contar suas histórias pessoais e momentos que marcaram suas vidas



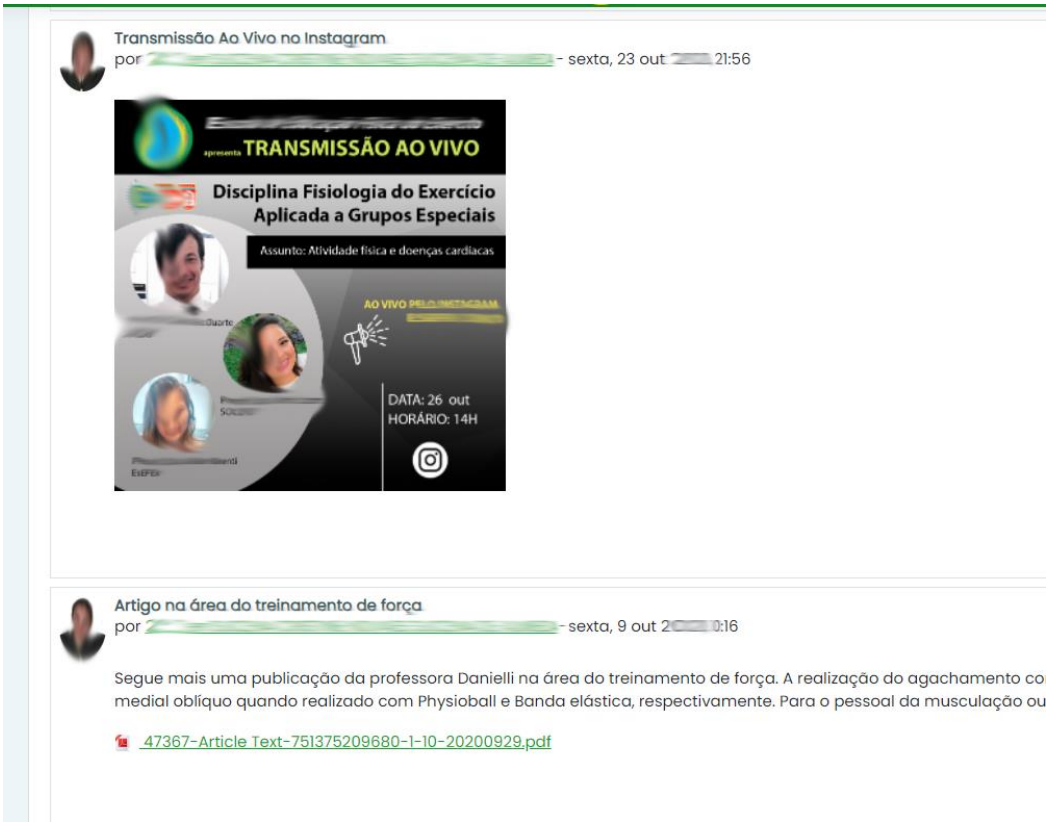
Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 15 – Webconferencia para estímulos no uso de tecnologias, cognição, boa comunicação e interação



Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 16 – Fórum com café virtual para assuntos aleatórios com uma abordagem mais descontraída para estímulo na interação e boa comunicação



Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 17 – Rede social Whatsapp com atendimento individual e coletivo para dúvidas gerais do curso.



Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 18 – Dicas de estudos e um bom aproveitamento do curso para mindset e facilitar a boa comunicação



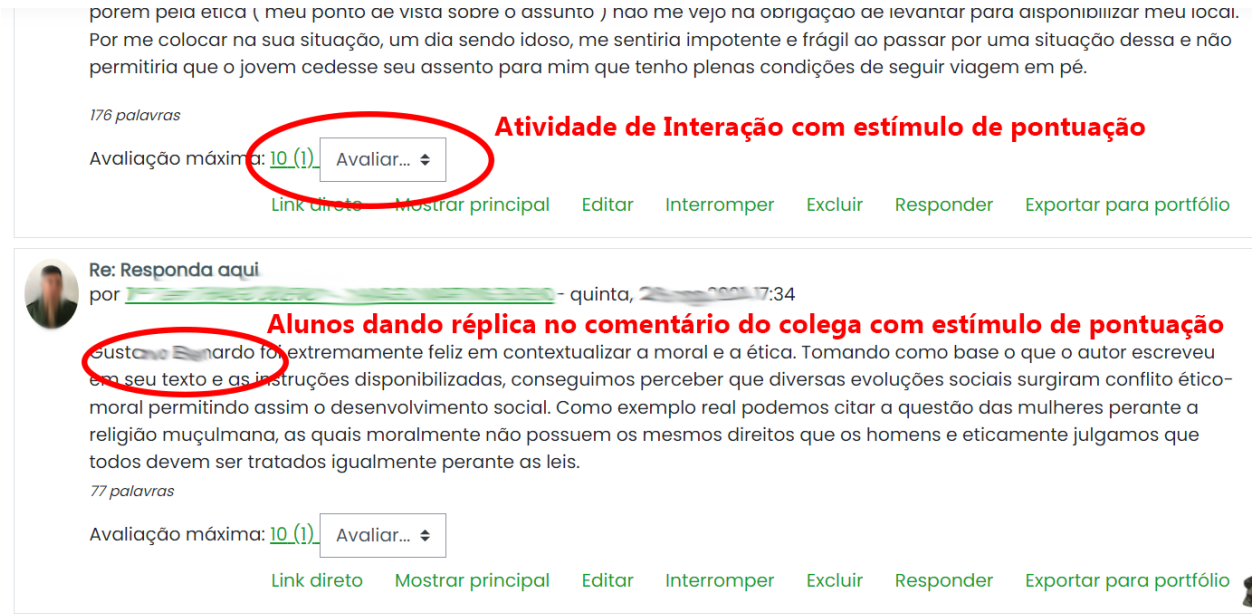
Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 19 – Vídeo de despedida na semana de conclusão do curso para estreitar os laços afetivos e melhorar a comunicação



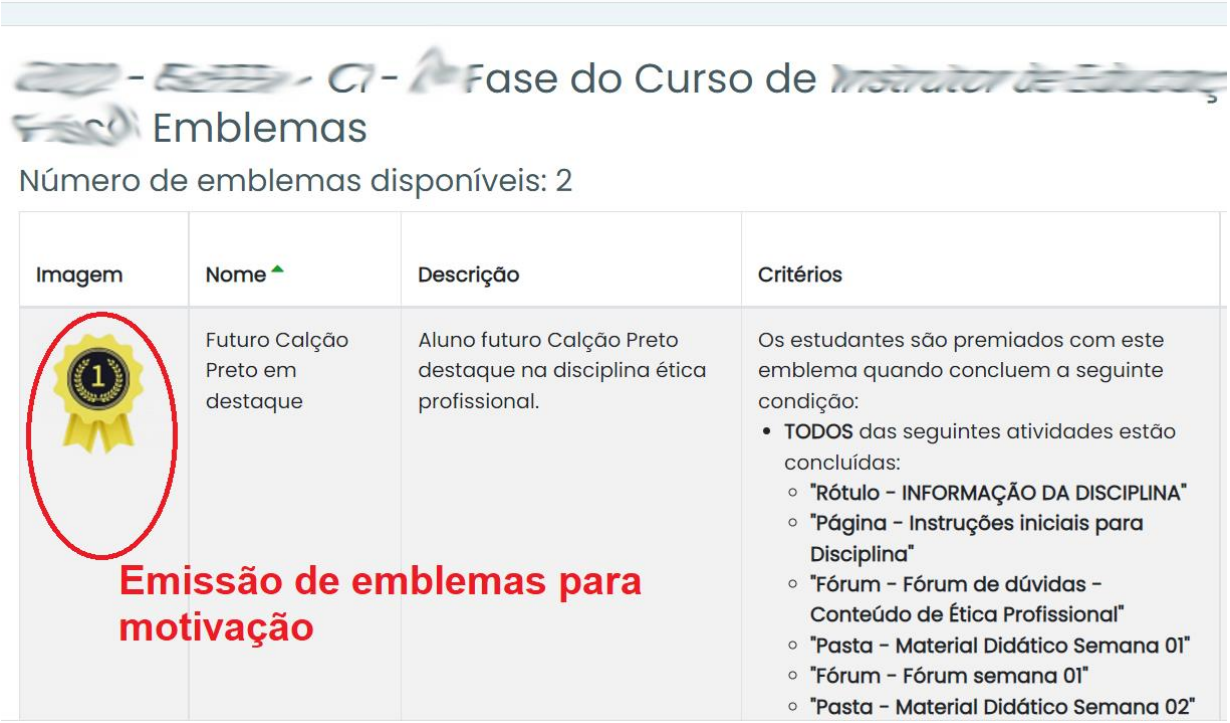
Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 20 – Fórum de interação com réplica no comentário do colega com estímulo de pontuação para interação



Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 21 – Entrega de emblemas virtuais para os alunos em destaque com objetivo de motiva-los nas atividades que não valiam pontuação



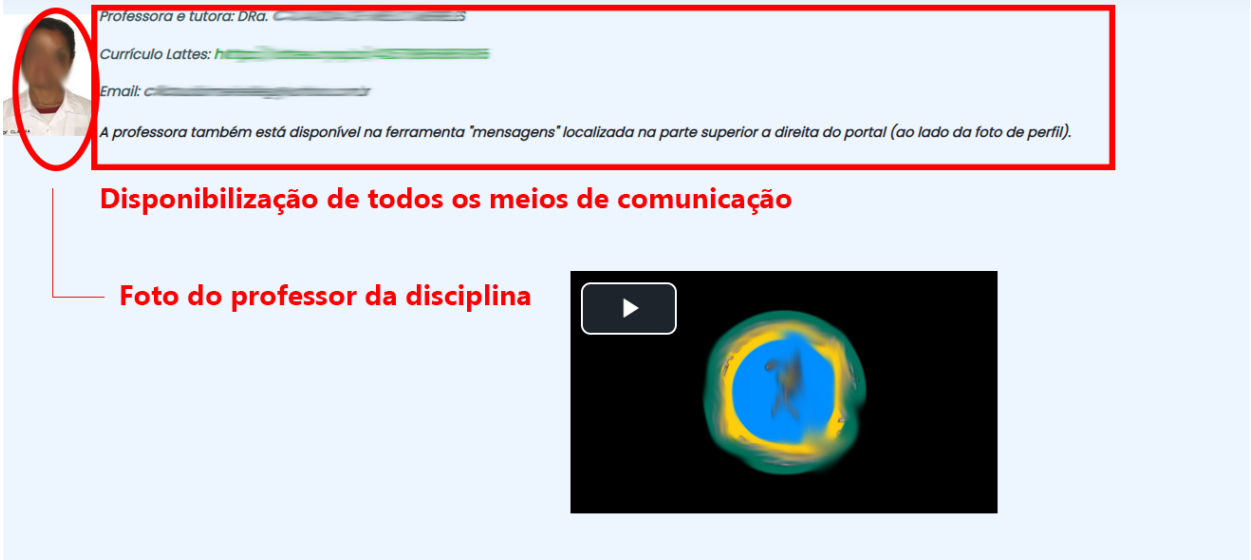
Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 22 – Campo com as instruções iniciais para disciplina, permitindo cada professor personalizar e sem engessar as formas de abordagens de cada matéria. Fórum de dúvidas para interação de todos, ou seja, o colega pode responder a dúvida do outro e professor apenas mediar as respostas



Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 23 – Foto e vídeo do professor. Disponibilização de todos os meios de contato caso o aluno queria entrar em contato com o professor com objetivo de melhorar a comunicação e estreitar os laços afetivos



Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 24 – Participação dos alunos do EAD no fórum científico através do YouTube com troca de mensagens com palestrantes, professores e alunos da modalidade presencial.



Fonte: Próprio autor (2021)

5.3.4 Coleta de Dados

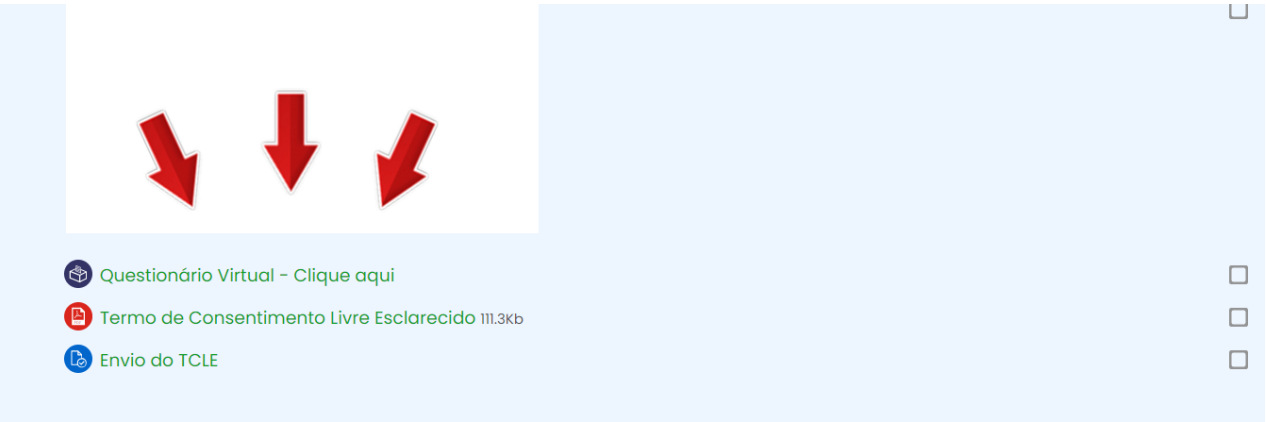
O questionário da entrevista estruturada online é de caráter *primário* para melhorar a qualidade do ensino para os próximos anos, nos cursos oferecidos na modalidade EAD e visa conhecer o nível de satisfação do aluno no uso de novas tecnologias digitais implantadas na

plataforma nos contextos socioemocionais e socioconstrutivista e saber se as atuais tecnologias implantadas foram capazes de melhorar e humanizar o ensino.

As perguntas do questionário totalizam 9 (nove), sendo 6 (seis) objetivas e 3 (três) subjetivas. Nas questões fechadas foram oferecidas alternativas de respostas com os valores de 0 a 4, em que 0 prefere não responder, 1 é nada e 4 é muito. Nas questões abertas a escrita foi livre com número máximo de 255 caracteres. As perguntas foram classificadas por categorias de acordo com as palavras-chaves ou termos similares da humanização. Abaixo encontram-se as perguntas com as telas do questionário online aplicado.

As figuras das perguntas do questionário encontram-se nos apêndices.

Figura 25 – Tela inicial com exibição do questionário e termo de consentimento

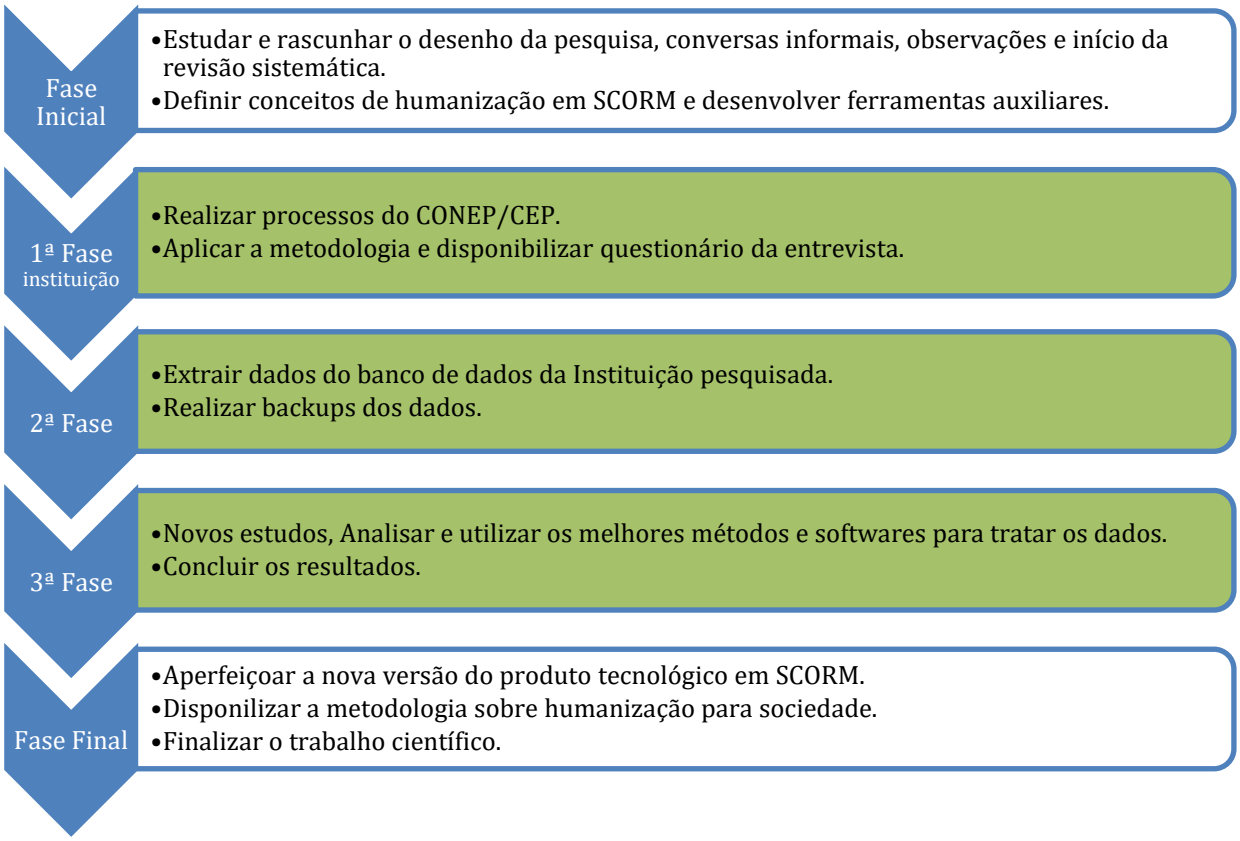


Fonte: Próprio Autor (2021)

5.3.5 Fases da Coleta de Dados

A entrevista foi dividida em três fases, mas há fases anteriores que foram importantes para o desenvolvimento da pesquisa, onde foi necessário fazer planejamento, conversas infirmais, observações e muitos estudos. Na 1ª fase foi aplicada a entrevista estruturada através de um questionário online devido a distância física dos alunos, após o encerramento do módulo EAD para avaliar as ferramentas e as metodologias de ensino aplicadas durante o curso. A segunda fase foi realizada uma extração dos dados com cópia e o armazenamento de forma segura de posse da pesquisadora. A terceira fase foi analisar o comportamento dos alunos no ensino EAD, utilizando os melhores métodos e softwares para tratar os dados, analisar, confrontar e interpretar para transformar em informação para confirmação da pesquisa. Na fase final foi aperfeiçoamento da nova versão em SCORM e outros processos para o fechamento do presente trabalho.

Figura 26 – Fases da entrevista



Fonte: Próprio Autor (2021)

5.3.6 Cronograma

Abaixo um quadro organizacional da aplicação da entrevista estruturada com as respectivas datas, meio de divulgação, estratégia, ferramenta tecnológica utilizada e quantitativos.

Quadro 4 – Processos e datas da entrevista

Estratégia	Perfis da instituição e dos alunos entrevistados	Método de pesquisa aplicado	Data do Curso	Data da Disponibilização Questionário	Divulgação e Ferramenta	Quantitativo estimado de participantes e total período da pesquisa
Explicação e atividades sobre humanização na educação a distância.	Alunos da instituição ensino pública federal com matriculados em 2021 na fase em EAD. (turma CI2F22). Informações todas anônimas.	Entrevista estruturada com questionário online com perguntas do tipo aberta e fechada	17 Ago 21 a 4 Dez 21.	26 Out 21 a 4 Dez 21.	Previsto para agosto de 2022/ Utilizada a Ferramenta Pesquisa do Moodle.	Total da turma com 39 alunos com 37 participações. A pesquisa durou em média 6 meses.

Fonte: Próprio autor (2021)

5.3.7 Análise de Dados

O tratamento dos resultados compreende na codificação e a inferência, indicando a categorização, interpretação e informatização. A autora também apresenta os critérios de organização da análise: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. (SANTOS, 2011).

Na exploração do material coletado, se faz necessário realizar a análise categorial de Bardin (2010) que consiste em criação de *categoriais* agrupadas analogicamente, sendo a melhor alternativa para valores através de dados qualitativos e a exploração é realizada através da codificação. A *codificação* é em função da repetição das palavras, triangulada com os resultados e posteriormente a categorização progressiva. (SILVA; FOSSÁ, 2013). Bardin (2011) cita também a enumeração de acordo com os critérios estabelecidos anteriormente. A *enumeração* pode ser feita através da presença (ou ausência), frequência, direção, ordem e etc.

As interpretações irão confirmar ou rejeitar as hipóteses para contribuir na solução do problema de pesquisa. As informações também são comparadas para validar a interpretação das análises, achar os resultados e registrar as conclusões de forma lógica. Bardin (2011) diz que a ferramenta tecnológica é o ideal para análise profunda dos dados, onde em alguns momentos o computador é capaz de realizar tarefas que o ser humano não consegue.

5.3.7.1 Pré-análise dos Dados

Para iniciar a pré-análise algumas perguntas que foram categorizadas e que remetem a dois modelos de disciplinas a tradicional e a humanizada para facilitar e organizar as informações e ajudar na validação dos resultados.

O modelo de disciplina tradicional aplicado no curso corresponde apenas atividades com textos em PDF, atividade de perguntas e respostas, e avaliação.

O modelo humanizado corresponde as disciplinas que tiveram foco no ensino com estímulos na interação e emoção do aluno, assim como, habilidades de cognição e comunicação através das atividades em textos, fóruns, vídeos personalizados, podcast, gamificação, avaliação e muitos outros instrumentos utilizados e demonstrados anteriormente durante a realização do curso.

Quadro 5 – Categorias das disciplinas humanizadas e tradicionais

Categorias	**Observação pedagógica**	**Observação tecnológica**
Disciplinas humanizadas	Abordaram aspectos socioemocionais e sociointeracionistas.	Abordaram diversidade de ferramentas tecnológicas, vídeos e outros.
Disciplinas tradicionais	Não abordaram aspectos socioemocionais e sociointeracionistas.	Não abordaram diversidades de ferramentas tecnológicas e vídeos.

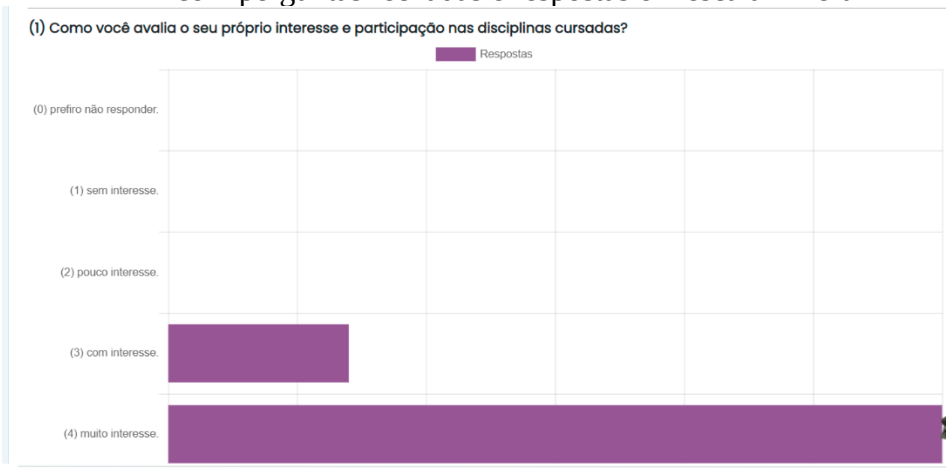
Fonte: Próprio autor (2021)

5.3.7.2 Exploração do Material

Nesse momento da *exploração do material* foi realizado o processo de *codificação,* que Segundo Bardin (2011) consiste na transformação dos dados brutos de um texto, que tenha recortes e atinja uma representação ou expressão, no qual permite a descrição exata das características do conteúdo estudado. Basicamente a codificação inclui três processos que são: o recorte, a enumeração e escolha de categorias.

O material foi separado por *categorias* para uma representação dos dados brutos para dados organizados. Para Santos (2011) as categorias podem ser classes com critérios por temas, sintaxe, léxico, sinônimos, onde é preciso isolar o elemento e depois organizar, mas esse processo não é obrigatório e sim opcional. Para Bardin (2011) as categorias de qualidade não podem existir em mais de uma divisão, ser homogênea, objetivo e pertencer a um quadro teórico.

Figura 27 – Gráficos dos resultados dos dados coletados na ferramenta do Moodle com perguntas fechadas e respostas em escala Likert

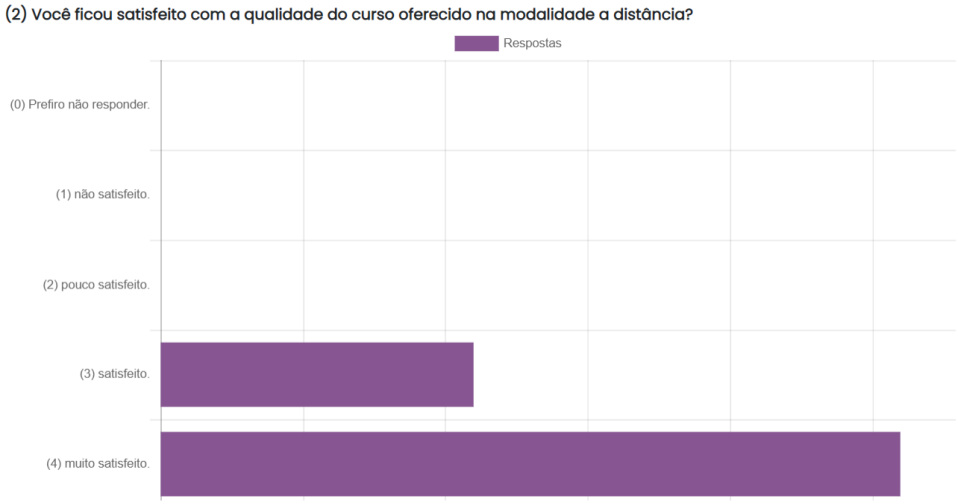


	Respostas
(0) prefiro não responder.	0
(1) sem interesse.	0
(2) pouco interesse.	0
(3) com interesse.	7 (18,92 %)
(4) muito interesse.	30 (81,08 %)

Média: 3,81

Fonte: Próprio Autor (2021)

Figura 28 – Gráficos dos resultados dos dados coletados na ferramenta do Moodle com perguntas fechadas e respostas em escala Likert

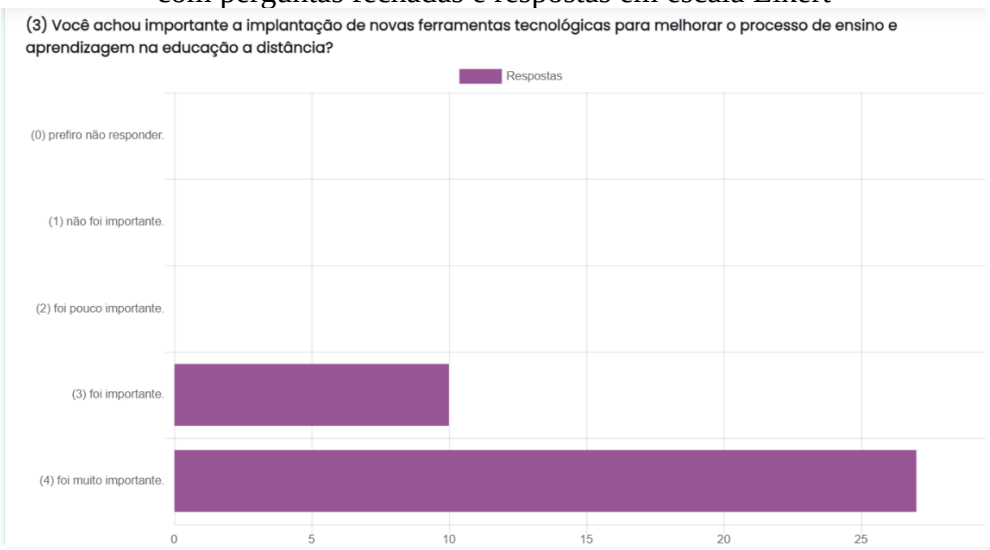


	Respostas
(0) Prefiro não responder.	0
(1) não satisfeito.	0
(2) pouco satisfeito.	0
(3) satisfeito.	11 (29,73 %)
(4) muito satisfeito.	26 (70,27 %)

Média: 3,70

Fonte: Próprio Autor (2021)

Figura 29 – Gráficos dos resultados dos dados coletados na ferramenta do Moodle com perguntas fechadas e respostas em escala Likert

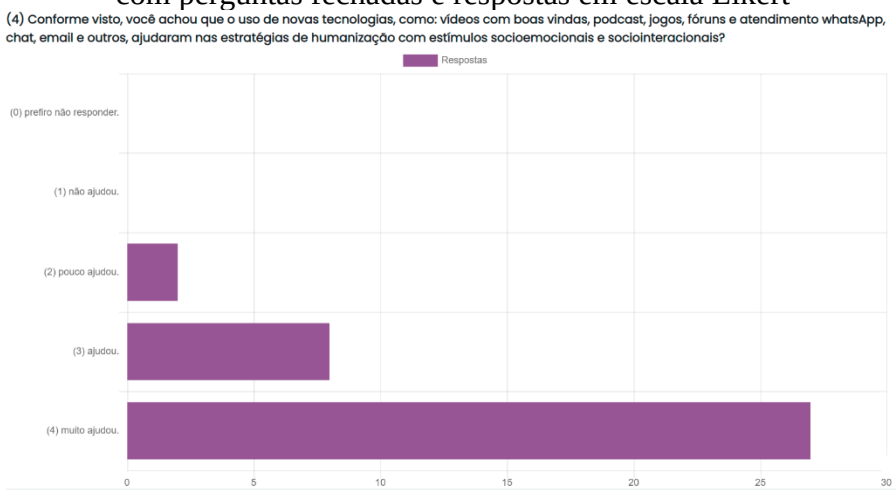


	Respostas
(0) prefiro não responder.	0
(1) não foi importante.	0
(2) foi pouco importante.	0
(3) foi importante.	10 (27,03 %)
(4) foi muito importante.	27 (72,97 %)

Média: 3,73

Fonte: Próprio Autor (2021)

Figura 30 – Gráficos dos resultados dos dados coletados na ferramenta do Moodle com perguntas fechadas e respostas em escala Likert

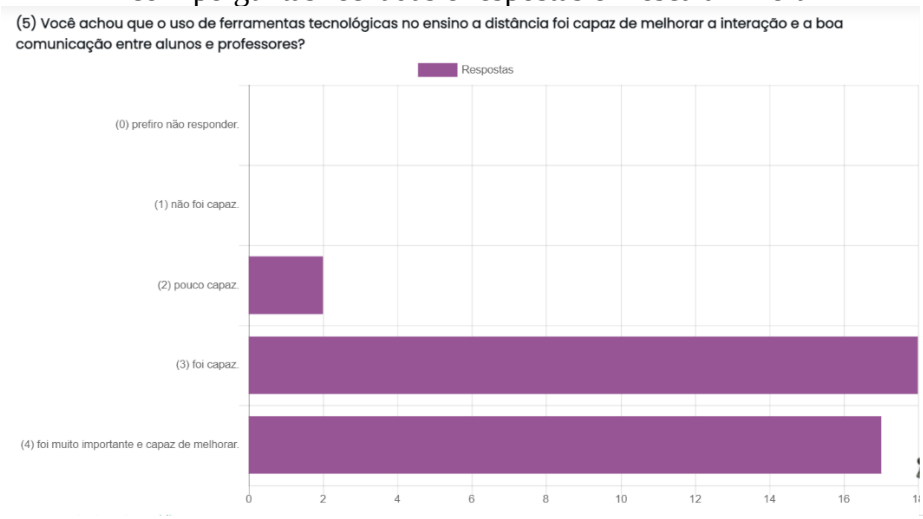


	Respostas
(0) prefiro não responder.	0
(1) gostei das que tinham apenas textos e fóruns.	1 (2,70 %)
(2) gostei das que tinham textos, fóruns e vídeos.	8 (21,62 %)
(3) gostei das que tinham textos, fóruns, vídeos e áudios.	20 (54,05 %)
(4) gostei das que tinham textos, fóruns, vídeos, áudios e jogo.	8 (21,62 %)

Média: 2,95

Fonte: Próprio Autor (2021)

Figura 31 – Gráficos dos resultados dos dados coletados na ferramenta do Moodle com perguntas fechadas e respostas em escala Likert

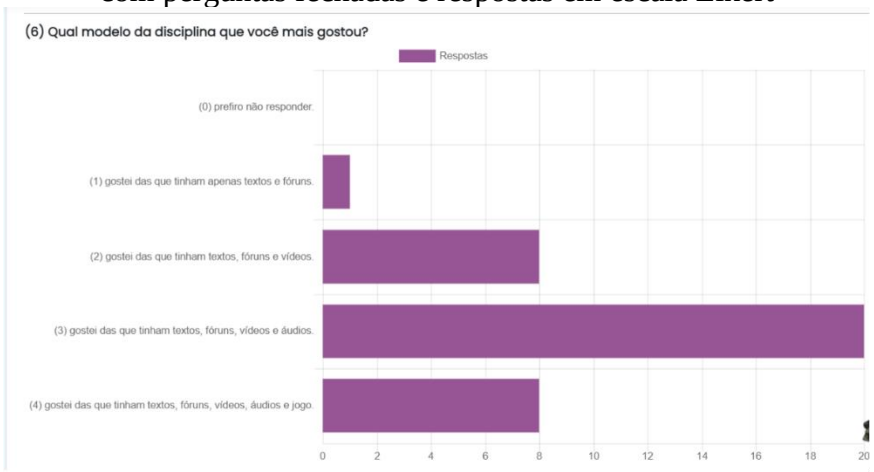


	Respostas
(0) prefiro não responder.	0
(1) não foi capaz.	0
(2) pouco capaz.	2 (5,41 %)
(3) foi capaz.	18 (48,65 %)
(4) foi muito importante e capaz de melhorar.	17 (45,95 %)

Média: 3,41

Fonte: Próprio Autor (2021)

Figura 32 – Gráficos dos resultados dos dados coletados na ferramenta do Moodle com perguntas fechadas e respostas em escala Likert



	Respostas
(0) prefiro não responder.	0
(1) gostei das que tinham apenas textos e fóruns.	1 (2,70 %)
(2) gostei das que tinham textos, fóruns e vídeos.	8 (21,62 %)
(3) gostei das que tinham textos, fóruns, vídeos e áudios.	20 (54,05 %)
(4) gostei das que tinham textos, fóruns, vídeos, áudios e jogo.	8 (21,62 %)

Média: 2,95

Fonte: Próprio Autor (2021)

Figura 33 – respostas por escrito dos dados coletados na ferramenta do Moodle com perguntas abertas

(7) Você tem sugestões de ferramentas tecnológicas que possam estimular a humanização, a interação social, a cognição, a boa comunicação e a emoção entre alunos e professores?

- Sem sugestões.
- Acredito que possa ter um tempo de aula por semana que seja disponibilizado um link no qual todos os alunos teriam que entrar e assistir alguma explanação sobre o material disponibilizado ou até mesmo responder perguntas feitas pelo professor.
- Algumas matérias tiveram um vídeo inicial em cada semana do fórum com uma explicação do professor sobre a matéria, algumas outras matérias poderiam adotar o mesmo sistema.
- Acho que poderia ser disponibilizado vídeo aulas com o tutor da matéria.
- Poderiam ser utilizadas ferramentas para comunicação em tempo real.
- Como sugestão, pode-se criar um grupo de estudo no Telegram, com os alunos e professores.
- Considero interessante a implementação de uma vídeo chamada em tempo real, onde ocorra a interação entre instrutor e instruendo. Considero importante que haja pelo menos uma reunião nesse modelo para cada disciplina, para que o instrutor apresente seus objetivos com relação ao conteúdo a ser estudado.
- não.
- não, tudo foi muito inovador e bastante proveitoso.
- Utilização de mais vídeo aulas para o desenvolvimento da disciplina.
- VÍDEO AULAS AO VIVO PARA AUMENTAR A INTERAÇÃO
- Os vídeos, ao meu ver, são os melhores meios para o aprendizado, em destaque os que são feitos pelos professores explicando algum ponto importante da matéria.
- Todas as solicitações dos alunos referente ao sistema de preenchimento dos fóruns, foram sanadas via mensagem do sistema ou por Contato com a Tenente Sucena.

Uma sugestão era ter um contato funcional WhatsApp, para sanar possíveis duvidas e panes do sistema.

- O acesso a seção de ensino via WhatsApp foi de suma importância para sanar panes que se apresentaram durante o curso na fase EAD, sugiro que seja mantido esse canal em aberto devido a sua extra valia.
- Uma sugestão seria a sala de aula ao vivo por meio da plataforma EBAula, no qual o instrutor abordaria o assunto junto da participação dos alunos. A contrapartida seria que esse tipo de atividade necessita do planejamento de todos, ou seja, apesar da rotina ser diferente em cada unidade, todos alunos deveriam estar presente no momento da instrução.
- Acredito que os vídeo aula foram muito interessantes para a humanização do ensino e ajudaram muito a esclarecer dúvidas para responder os fóruns. É mais trabalhoso, uma vez que os professores precisariam gravar uma aula, mas poderiam deixar essa aula gravada para outros anos, só precisaria ser feito outra em caso de atualização do conteúdo.
- Poderiam ser feitas lives, pelo menos em uma das 3 semanas que cada matéria é apresentada, de modo a proporcionar uma maior interação e comprometimento entre os alunos e instrutores.
- Podem ser coordenado mais fóruns ou encontros em uma plataforma de vídeo em que o professor passaria a matéria e tiraria dúvidas, mas também já entra na disponibilidade de todos em acessar por entrar em conflito com a rotina e missões nos batalhões em que cada um serve. O problema não será a boa comunicação pois essa existe com as abas de dúvidas, o chat de mensagens porém a interação ficou desfalcada por não ter muito esse contato de alunos com o professor que existe dentro de sala de aula. Porém essa falta de interação não afetou em nada o aprendizado.
- Poderia ser feito uma aula online de interação com o professor, onde seriam abordados pontos importantes da disciplina e que somariam ao conhecimento necessário para a realização da avaliação.
- Sem sugestão.
- Não possuo.
- Matérias com mais conteúdos em vídeo.
- Em algumas disciplinas foram disponibilizados video aulas com explicações sobre os conteúdos e isto ajudou bastante.
Não é necesssário gravação em vídeo, mas se pelo menos em todas as disiplinas fosse disponibilidada uma gravação em áudio com explicação sobre os conteúdos já ajudaria muito
- Como sugestão, acredito que a associação das aulas em slides com vídeo aulas, em todas matérias, seriam melhores aproveitadas pelos alunos para melhor entendimento e rendimento na matéria.
- Não.
- Negativo.
- Uma sugestão é a criação em algum momento ou momentos de fóruns ao vivo no caráter de debate e discussão sobre a matéria com o professor e os alunos.
- Não tenho
- Uma sugestão seria a gravação de vídeo-aulas em alguns pontos mais sensíveis da disciplina que os instrutores julgarem mais relevantes.
- Uma maior disponibilização de vídeos explicativos sobre a matéria.

(8) Baseado na sua experiência anterior, o que você achou mais relevante e humanizado no ensino presencial e que não encontrou no ensino a distância?

- A falta de aulas ao vivo, com participação dos instruendos.

- Acredito que a interação instantânea entre os alunos que acontece no ensino presencial.

- A aula propriamente dita dada pelo professor, não somente a disponibilidade do material didático.

- A interação com o professor.

- Trabalhos em grupo.

- Interação com os outros alunos

- O aprendizado ao vivo com explanações do instrutor.

- Durante a fase EAD não houve nada que me fizesse sentir a falta do ensino presencial, exceto a parte prática da matéria de Anatomia Humana, que devido a estrutura do EAD torna-se inviável.

- a variação na maneira de expor o conteúdo com vídeos, textos, áudios.

- Maior presença dos professores com os alunos.

- Creio que a tirada de dúvidas durante as aulas, o que poderia ser amenizado com aulas on-line

- No ensino presencial é possível interagir de forma mais eficiente com os instrutores e demais alunos, na retirada de dúvidas e estudo.

- A explicação de um profissional que já domina o assunto clareando o primeiro contato com a matéria.

- Pode parecer redundante, mas é literalmente o contato em tempo real com os instrutores, como disse anteriormente o fato de serem feitas lives.

- Contato mais próximo com o instrutor, um contato mais rápido para sanar duvidas quanto a matéria.

- Acredito que a maneira que foi conduzida o curso na parte a distância propiciou significativo interesse por parte do alunos em galgar conhecimentos inerentes à Atividade Física.

- O relacionamento direto com os demais alunos da turma e com os mestres.

- A interação maior entre os alunos.

- Acredito que a vídeo chamada seria mais uma forma de aperfeiçoar o ensino à distância, "reduzindo ainda mais a distância" entre instrutor e instruendo, uma vez que ambos participariam ativamente fazendo questionamentos e trocando informações.

- A utlização de áudios e vídeos para auxiliar no estudo

- No ensino presencial, a aprendizagem é facilitada pelo maior tempo disponível de contato com o professor. No entanto, acredito que as ferramentas ofertadas e os recursos da plataforma atenderam as necessidades do processo de aprendizagem do curso.

- Acredito que a retirada de dúvidas em tempo real é o principal diferencial entre o ensino presencial e o EAD.

- interação entre os alunos.

- A TIRAGEM DE DÚVIDA DURANTE A AULA PRESENCIAL É MAIS RÁPIDA E OPORTUNA PARA O ALUNO, JA NO EAD ALGUMAS DÚVIDAS PODEM SER ESQUECIDAS PELOS ALUNOS, PODENDO TORNAR UM ERRO/VICIO LATENTE.

- Poder ter mais acesso aos professores e assim além de poder tirar as dúvidas também ouvir as dúvidas dos outros alunos como o convívio com os outros alunos para ajudas tanto acadêmicas quanto físicas que só existirão mesmo na fase presencial.

- Vídeos aulas com explicação do tutor da matéria.

- O contato direto com o professor e a liberdade maior em realizar perguntas, retirar dúvidas e conversar sobre a matéria, experiências e outros assuntos de interesse acadêmico.

- Maior facilidade pra retirada de dúvidas

- A interação e dinamismo do conhecimento transmitido em tempo real e as interações interpessoais entre aluno e professor.

- Torna-se mais relevante a interação entre os membros da turma. Com o local de estudo físico e a presença dos alunos, isso se torna mais fácil. Porém com a ausência disso e a "interação somente virtual", fatalmente, esse aspecto é mais escasso.

- A interação e debate entre os alunos do curso.

- O contato direto e imediato do instrutor com o aluno. Por vezes, somente a leitura do material não atende o resultado previsto. É nesse momento que a presença do instrutor se torna fundamental.

(9) Escreva de forma livre sugestões de melhorias para o próximo ano:

- Podem ser feitas lives em pelo menos uma semana, das três semanas utilizadas para se apresentar uma matéria.

- Algumas aulas com os instrutores do CI de forma online.

- Como oportunidade de melhoria, no material didático poderia estar presente resumos e mapas funcionais.

- Não tenho

- Devido a rotina da OM, infelizmente não consegui aproveitar ao máximo as ferramentas disponíveis no ensino EAD entretanto foi de grande valia. Uma sugestão seria aumentar um pouco o tempo de prova, de maneira que o aluno consiga começar a prova mais cedo. Nas sextas feiras geralmente ocorrem formaturas nas OM e nem sempre é possível se ausentar para a realização da prova.

- Sobre essa fase no ensino a distancia não tenho nada acrescentar pois creio que o modo de passar os documentos, vídeos, áudios, aulas em powerpoint e pdf cumpriram a missão de transmitir conhecimento da melhor forma possível, claro que isso leva muito em conta porque todos os alunos inscritos querem aprender sobre essa novas disciplinas.

- Acredito que os slides de Anatomia Básica poderiam conter textos descrevendo as características e enfatizando os pontos mais importantes.

- não há.

- Mais vídeo aulas.
Maior tempo para realização das provas (1h e 30min).

- Utilizar textos em outros idiomas apenas com conteúdos de apoio e não com conteúdos principais.

- Disponibilização de áudio/vídeo com explicação sobre os conteúdos das matérias.
Disponibilização de mais textos de apoio, artigos científicos e trabalhos acadêmcos algumas matérias fizeram isto bem, outra não).

- Sugiro a adoção de diferentes formas de interação (vídeos, podcasts, etc) em todas as disciplinas e não apenas em algumas delas. Isso faz muita diferença na absorção do conteúdo.

- Não possuo.

- Melhorias na estabilidade do portal como um todo.

- Mais vídeos do instrutor da matéria, principalmente nos assuntos extensos para que possa nortear os estudos.

- Caso fosse possível, um contato de telefone de WhatsApp do Instrutor para duvidas referente ao conteúdo, fórum e avaliações;

- Uma maior padronização dos meios empregados nas diferentes matérias. Por exemplo, todas terem um material didático padronizado.

- Aumento de 15 minutos no tempo de prova, passando para 1h30min.

- 1. Os fóruns da última semana foram feitos após a avaliação da disciplina. Acredito que seria mais interessante que o fórum da última semana fosse feito no dia D e que a avaliação fosse feito na mesma semana, em D+3, por exemplo.

- Acredito que poderiam oferecer, em alguns casos, o conteúdo adequado em relação ao tempo disponível para estudo em algumas disciplinas, pois poderia ser melhor aproveitado se não fosse tão extenso.

- Manter a contextualização dos conteúdos com assuntos atuais.

- Sem sugestões.

- A matéria de tópicos especiais focou exclusivamente na situação da pandemia, creio que poderíamos ter explorado diversos outros assuntos nesta matéria.

- A matéria de tópicos especiais focou exclusivamente na situação da pandemia, creio que poderíamos ter explorado diversos outros assuntos nesta matéria.

- Seria interessante acrescentar video aulas com explicação do tutor sobre as matérias cobradas.

- Poderiam utilizar-se de mais conteúdos interativos e ferramentas para transmissão ao vivo de conteúdos.

- 1. Encontro semanal do instrutor com o aluno.
2. Tutorial de estudo, indicando livros, artigos, referências.

- Uma sugestão seria a utilização de sala de aula ao vivo, já citada anteriormente.

- A melhor sugestão, segundo meu ponto de vista, é utilizar a ferramenta de vídeo com maior eficácia para desenvolver as disciplinas de forma mais completa, fazendo com que o aluno se sinta mais ambientado com o conteúdo disponibilizado, mesmo que a distância.

- OS ALUNOS QUE SERVEM EM GUARNIÇÃO ESPECIAL, OU ATÉ MESMO EM GUARNIÇÕES COMUNS MAIS PRECÁRIAS, PODEM TER DIFICULDADE NO QUESITO ENERGIA E INTERNET. ENTÃO, A SUGESTÃO É PRA QUE SEJA AUMENTADO A JANELA DE TEMPO PARA REALIZAR AS PROVAS DO EAD, PARA QUE O ALUNO NÃO CORRA O RISCO DE PERDER A PROVA OU NÃO CONSEGUIR REALIZÁ-LA DURANTE O TEMPO DESTINADO.

- Sugestão de criação de fóruns ao vivo com a participação de todos alunos e professor em horários pré-determinados.

Fonte: Próprio Autor (2021)

5.3.7.3 Resultados dos Dados

Segundo Bardin (2011) a exploração dos dados é feita com a *codificação* que são os registros ou códigos que podem ser palavras-chaves e a *categorização léxico* do material feita na fase de pré-análise. Não foram utilizadas as categorizações *semânticas*, sintáticas e expressivas. A *enumeração* foi feita por *frequência* e *média aritmética*, não sendo utilizada a *média ponderada.* Nessa fase também os dados precisaram ser organizados, tratados, criados as categorias e códigos, analisados e, por último, interpretados.

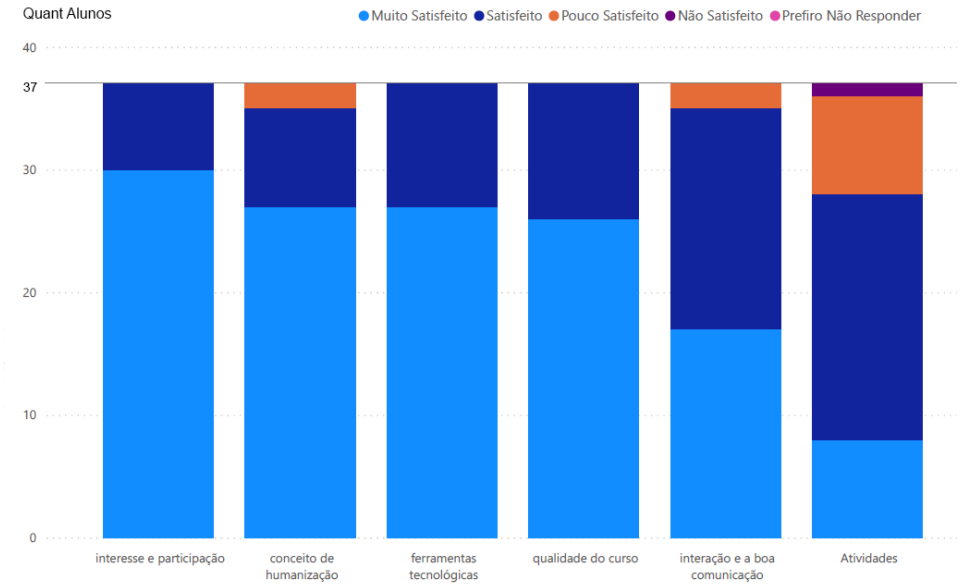
Foram utilizados métodos *qualitativos* e *quantitativos da estatística básica* com o objetivo de fazer uma *estatística descritiva* e resumir um conjunto de dados por meio de escritas, gráficos e tabelas. O método de análise dos dados do conteúdo é de Laurence Bardin (2011) utilizando o Microsoft Excel, Atlas.ti e Microsoft Power BI, com a técnica de *análise de conteúdo* de metodologia *qualitativa* para análises das perguntas do tipo abertas e com contagem manual de palavras repetidas ou similares utilizando o *quadro de análise* com a *relação simbólica* e *observações*. Para análise de conteúdo das perguntas fechadas a utilização também do software Atlas.ti de forma automatizada de acordo com os dados das respostas coletados do questionário online obtidos com consulta à base de dados do Portal Moodle.

Verificou-se também a importância de fazer o *cruzamento de dados estatísticos* que tem o objetivo de enxergar dados de uma outra visão para tomadas de decisões. Ao final das análises constatou-se que todas as categorias foram importantes e bem aceitas em sua grande maioria e a disciplina que não teve estratégia de humanização foi a menos aceita. Houve uma pequena observação na última pergunta em relação as atividades propostas quando perguntado sobre "gamificação" que também resultou em baixa aceitação entre os entrevistados.

Todas as respostas das perguntas fechadas foram categorizadas, tratadas e consolidadas em um único gráfico de colunas empilhadas, assim como, as informações também foram organizadas em tabelas por categorias de acordo com os cinco pilares da humanização. Os alunos responderam dentro da plataforma Moodle com alternativas em escala Likert, onde o próprio Moodle gerou gráficos e médias para cada pergunta realizada, porém algumas informações tiveram que ser tratadas em outros programas para uma melhor compreensão através do Atlas.ti, planilhas do Excel e do Word, e Microsoft Power BI. O processo de categorização e codificação organizados em tabelas foram importantes para compreender quais se destacaram mais e posteriormente compará-los com as respostas das perguntas abertas para descobrir alguma informação relevante.

Nas perguntas do tipo aberta os dados não foram todas as respostas que foram aproveitadas, analisadas e codificadas de acordo com a frequência de citação por codificação (categorias) com palavras-chaves ou termos similares baseado nos cinco pilares da humanização abordadas também respostas nas perguntas fechadas. Toda as categorias foram bastantes citadas pelos entrevistados de forma positiva e sempre solicitando mais recursos dos mesmos modelos dos que foram apresentados durante a pesquisa. A categoria "tecnologia" foi a mais citada e ficou em evidência entre os alunos, onde os mesmos explicaram que querem mais tecnologias e sempre sugerindo mais opções de ferramentas para as aulas, ficando evidente a satisfação e engajamento entre eles como o diagrama de Sankey.

Figura 34 – Informações consolidadas com os resultados das perguntas fechadas através do gráfico de colunas empilhadas onde o azul é cor predominante e demonstra maior nível de aceitação entre os entrevistados..



Fonte: Próprio autor (2022)

Tabela 1 – Informações em porcentagem consolidadas e confrontadas com cruzamento dos dados coletados no Moodle análise feita a partir do gráfico demonstrativo comparando os modelos de disciplinas sem humanização foram menos aceitas e as humanizadas mas sem gamificação tiveram mais aceitação.

Disciplina com Humanização		**Disciplina sem Humanização**
97,29% aceitação		2,70% aceitação
Sem gamificação	**Com gamificação**	
75,67%	21,62%	

Fonte: Próprio Autor (2022)

Tabela 2 – Perguntas fechadas categorizadas com valores numéricos e porcentagem de aceitação das respostas.

Análise dos Dados da Entrevista Perguntas Fechadas								
Nº	**Pergunta**	**Categoria**	**Excelente**	**Bom**	**Pouco**	**Nada**	**Não quis responder**	**Total em % de aprovação**
1	Interesse e participação	Interação	30	7	0	0	0	100% aprovação
2	Satisfação com o curso	Metodologia	26	11	0	0	0	100% aprovação
3	Ferramentas tecnológicas	Tecnologia	27	10	0	0	0	100% aprovação
4	Técnicas de humanização	Afetividade	27	8	2	0	0	100% aprovação
5	Boa comunicação entre aluno e professor	Comunicação	17	18	2	0	0	100% aprovação
6	Atividades	Cognição	8	20	8	1	0	97% aprovação

Fonte: Próprio Autor (2022)

Tabela 3 – Média da codificação das perguntas fechadas com mais aceitação.

Análise dos Dados da Entrevista Perguntas Fechadas		
Indicadores *(i)*	**Codificação por Palavras Chaves *(xi)***	**Média de Pontuação por Aceitação *(fri)***
1	Interação	3,8108108108108
2	Tecnologia	3,7297297297297
3	Afetividade	3,6756756756757
4	Comunicação	3,4054054054054
5	Cognição	2,9459459459459

** (i) é indicador / (xi) é o valor do indicador / (fri) é a frequência relativa simples.*

Fonte: Próprio autor (2022)

Tabela 4 – Modelo Código-documentos com a frequência de citação por codificação (categorias) dos cinco pilares da humanização das respostas nas perguntas abertas.

Análise dos Dados da Entrevista Perguntas Abertas			
Indicadores *(i)*	**Codificação por Palavras Chaves *(xi)***	**Total de Citação (*fi*)**	**Porcentagem de Citação (*fri*)**
1	Tecnologia	42	47,73%
2	Comunicação	19	21,59%
3	Interação	18	20,45%
4	Cognição	5	5,68%
5	Afetividade	4	4,55%

** (i) é indicador / (xi) é o valor do indicador / (fi) é frequência absoluta simples / (fri) é frequência relativa simples.*

Fonte: Próprio autor (2022)

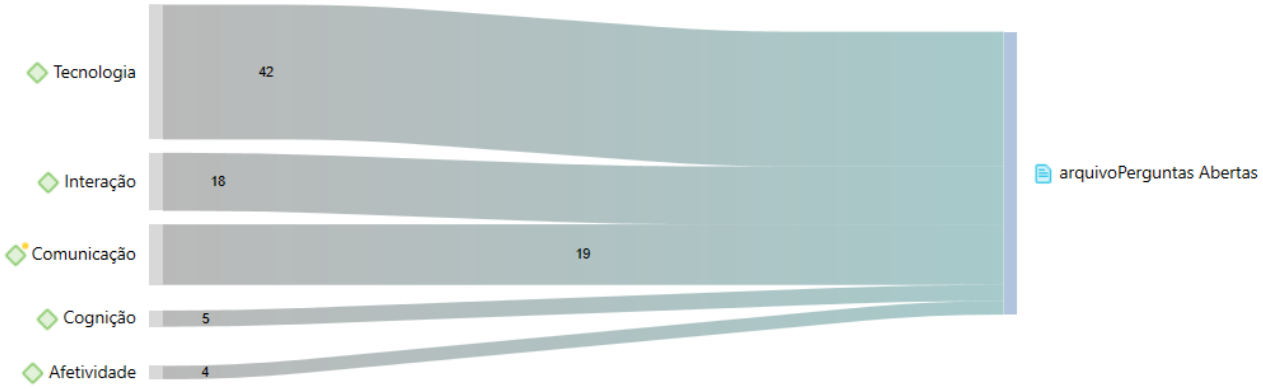
Tabela 5 - Reflexões com observações, análise temática, repetições e sequencial das respostas das perguntas abertas

Ponto de Partida	Sequência	Anotação da Resposta	Observações, Temáticas e Repetições
Unidade de Registro - Análise dos Dados das Perguntas Abertas			
Reflexão de partida: solicitação de mais **ferramentas tecnológicas,** sendo mais citada a palavra **"vídeo"**.	1	Frase de partida: "Os vídeos, ao meu ver, são os melhores meios para o aprendizado, em destaque os que são feitos pelos professores explicando algum ponto importante da matéria".	Vídeos *[35]* **ou** aula online **ou** aula ao vivo **ou** vídeo chamada **ou** transmissão em tempo real **ou** ferramentas tecnológicas **ou** fórum ao vivo **ou** chat ao vivo **ou** "lives" **ou** contato **ou** sala ao vivo.
Reflexão de partida: pedido de aumento de ferramenta tecnológica capaz de aumentar a **interação**.	2	Frase de partida: "vídeo aulas ao vivo para aumentar a interação".	Interação *[24]* **ou** participação **ou** troca de informações **ou** interativos **ou** encontro.
Reflexão de partida: As palavras "**vídeo = interação**" estão fortemente associadas. Essas palavras foram citadas simultaneamente na mesma resposta.	3	Frase de partida: "Poderia ser feito uma aula online de interação com o professor, onde seriam abordados pontos importantes da disciplina e que somariam ao conhecimento necessário para a realização da avaliação".	Ferramentas tecnológicas, vídeos **ou** termos similares; Interação **ou** termos similares *[18]*.
Reflexão de partida: A palavra **humanização** está dividida em cinco pilares que foram categorizados e tiveram **uma** ou **mais** categorias citadas nas respostas abertas. Reforçando que a humanização ajudou muito durante o curso.	4	Frase de partida: "Acredito que os vídeos aula foram muito interessantes para a humanização do ensino e ajudaram muito a esclarecer dúvidas para responder os fóruns".	Em todas as respostas foram encontrados termos totais sobre as categorias **tecnologias**, **comunicação**, **interação**, **cognição** ou **emoção/afetividade** *[88]*.
Reflexão de partida: Algumas disciplinas **não adotaram** as estratégias de **humanização** e foram **confrontadas** também nas respostas abertas com as disciplinas que **utilizaram as estratégias de humanização**.	5	Frase de partida: "Vídeo inicial em cada semana do fórum com uma explicação do professor sobre a matéria, algumas outras matérias poderiam adotar o mesmo sistema".	**Quase todas** as respostas pediram mais estratégias de humanização em todas as disciplinas.

** O número entre colchetes [fi] indica a frequência absoluta simples com palavras similares e repetições de palavras.*

Fonte: Próprio autor (2022)

Figura 35 – Diagrama de Sankey com análise das respostas das perguntas abertas e com as respectivas codificações



Fonte: Próprio autor (2022)

Os resultados dos dados apresentados na ferramenta utilizada para coleta, do questionário da entrevista, onde possui esses dados armazenados no Moodle e com 37 respostas de uma turma com 39 alunos e categorização das perguntas. Das perguntas fechadas todos responderam ao questionário e nas perguntas do tipo aberta era o esperado receber 111 respostas, porém 92 responderam e apenas 88 respostas foram aproveitadas e codificadas por serem relevantes para a pesquisa. As respostas abertas que falam sobre tempo, conteúdo da disciplina, problemas de instabilidade do servidor do portal e que consequentemente não foram relacionadas com o quesito humanização, não foram aproveitadas e nem codificadas, assim como as não respondidas ou vagas como por exemplo: “não tenho nada a declarar e tudo estava bom”.

A população é estudo das respostas de um questionário de satisfação para avaliar as técnicas de humanização aplicadas, para uma turma com 39 alunos, na faixa etária entre 24 e 30 anos, que tiveram outras experiências com ensino a distância, pertencentes ao curso de bacharel em educação física, no mesmo ano letivo, em uma única Instituição de Ensino Superior (IES), brasileira, pública, federal, localizada na cidade do Rio de Janeiro e que teve seu nome preservado.

A amostra foi constituída pelo censo dos alunos que responderam ao questionário da entrevista. Foram excluídos aqueles que não responderam o questionário de satisfação ou não autorizaram a utilização dos dados conforme o TCLE.

Os comparativos foram realizados com os mesmos alunos entrevistados através das disciplinas que tiveram ferramentas tecnológicas de humanização implantadas e foram comparadas com uma outra disciplina do mesmo curso que não tiveram as mesmas estratégias de humanização. Para lembrar, conforme citado no início da pesquisa os entrevistados também tiveram experiências anteriores em outros cursos na mesma ou outras plataformas também sem estratégias de humanização.

A análise foi a *univariada* que trabalha com uma única variável, incluindo sua medida *central* e *dispersão* entre o maior e menor valor da amostragem que podem ser representados por gráficos estatísticos de tábulas com histograma.

6. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo dessa seção é apresentar a interpretação dos resultados encontrados desde a revisão sistemática até a entrevista, bem como resumir o produto tecnológico produzido e propor sugestões de desenvolvimento de futuros trabalhos científicos para continuidade dessa pesquisa.

De acordo com as respostas (N=37) obtidas pelo questionário, onde "N" significa o total de participantes da entrevista, revelou que 81,08% dos alunos entrevistados demonstraram muito interesse e motivação no conteúdo das disciplinas e 18,92% interesse, totalizando 100% de aceitação. Em relação a qualidade do curso em uma visão geral oferecida na modalidade EAD, 70,27% ficaram muito satisfeitos e 29,73% satisfeitos, totalizando 100% de aceitação. Quando perguntado sobre a importância da implantação de novas ferramentas tecnológicas com objetivo de melhorar o ensino, 100% foi de aceitação e 0% de rejeição. Em relação as estratégias de humanização adotadas 72,97% informaram que muito ajudou, 21,62% ajudou e somente 5,41% pouco ajudou, totalizando 100% de aceitação e 0% de rejeição. Sobre as ferramentas implantadas para melhorar a interação e o bom atendimento com a boa comunicação, 45,95% informaram que foi muito importante, 48,65% foi capaz, 5,41% acharam que foi pouco capaz e 0% incapaz. Quando perguntado qual modelo de disciplina eles mais gostaram, se foi a tradicional ou com a estratégia de humanização, 97,29% gostaram mais do modelo humanizado, desse total 54,05% preferem textos, fóruns, vídeos e áudios, 21,62% preferem textos, fóruns e vídeos e 2,70% que preferem o modelo tradicional que é somente texto e um fórum de pergunta e resposta sem interação com os colegas. Interessante ressaltar nessa mesma pergunta que se obteve o resultado que somente 21,62% gostaram da disciplina que tinha gamificação como

metodologia para humanização, sendo um recurso tecnológico que teve um índice baixo e menos aceitação. Os motivos da baixa aceitação da gamificação nos processos humanização no ensino a distância não foram citados pelos entrevistados e talvez a explicação para esse resultado seja uma nova inquietação e temática para novas pesquisas, mas existe uma suspeita durante os processos de leitura para que esse tipo de comportamento acontecesse. Segundo estudos (SBIE, 2018) apontam que esse tipo de comportamento é esperado nos ambientes corporativos, visto que quando há o espírito de colaboração entre as equipes, a tendência é que o ambiente melhore, pois todos se tornam companheiros e não competidores, e pode ser o ponto de partida para outros pesquisadores, mas no âmbito educacional, será que as estratégias de humanização deixam os alunos menos competitivos quando aplicadas as técnicas de gamificação na EAD? Fica essa inquietação como sugestão para futuras pesquisas científicas.

Outro dado importante coletado nas perguntas abertas está na reflexão de partida nas respostas analisadas, no qual os entrevistados citaram em seus comentários a importância das ferramentas tecnológicas no ensino, destacando especificamente a palavra “vídeo” ou termos similares com 35 repetições. Outra reflexão de partida importante para humanizar o ensino que foi mais citado entre os entrevistados foi a palavra “interação” ou termos similares com um total de 24 repetições. Por último, as palavras mais associadas simultaneamente em cada resposta entre os entrevistados quando perguntado sobre humanização na educação, comparações entre ensino a distância e presencial e melhorias para o ensino, foram “vídeo” e “interação”, e termos associados, com 18 repetições. As outras palavras-chaves citadas foram em quantidades menores e não tiveram relevância para o estudo. Essas informações demonstram que as melhores estratégias para humanizar o ensino EAD de maior preferência entre os alunos entrevistados são respectivamente os vídeos e interações, e ambas as palavras foram associadas em várias respostas. As outras ferramentas tecnológicas e estratégias comportamentais, também foram bem aceitas, porém sem tantas repetições e citações. Nas respostas abertas os alunos também escreveram que o curso deveria adotar as estratégias de humanização em todas as disciplinas, sendo que algumas delas não foram adotadas para confrontos dos dados, reforçando a ideia que a humanização na educação a distância é importante.

Durante a fase da revisão sistemática constatou-se a importância do estudo inicial como ponto de partida para o desenvolvimento dessa pesquisa e as teorias de Wallon e Vygotsky possuem aproximações no qual a cognição e afeto quando trabalhados juntos favorecem o desempenho educacional tanto do aluno quanto do professor. No ensino presencial uma equipe

de pedagogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos trabalham com a interdisciplinaridade e não poderia ser diferente com a educação a distância, onde a formação do aluno não está somente habilidades curriculares, mas está também à formação dos atributos e valores para uma melhor convivência social. A palavra afetividade tem crescido nas pesquisas científicas nos últimos anos e as referências teóricas de Henri Wallon que sempre conciliou afetividade com cognição, e afeto com intelecto, e Lev Vygotsky parte da primícia que é preciso aprender para depois se autodesenvolver onde estabeleceu as zonas de desenvolvimento real e potencial. Ambos destacam as interações sociais importantes para definição da personalidade e intelectualidade do indivíduo, visto que a herança biológica não é o único fator, e sim a interação e a experiência cultural com os outros sujeitos (HAHN, FERRARO, 2018).

Na revisão sistemática indica que a humanização na educação é capaz de ajudar na cognição e na formação do aluno. Sugere-se a criação de uma metodologia para ser adotada na educação à distância que pode ser constituída com a junção de no mínimo cinco pilares pedagógicos utilizados na educação presencial, que são: *a interação*, para promover atividades que ajudam na troca do conhecimento que visa facilitar o aprendizado autônomo, colaborativo e a construção das ideias; a boa *comunicação,* precisa ser clara, objetiva, paciente, respeitosa, gentil, personalizada e com presteza, pode ser verbal ou não verbal, com palavras ou imagens adequadas, e que visa compreender que todo aluno é especial, possui características específicas, faz estreitar laços, promove o acolhimento e consequentemente melhora o trato e o relacionamento entre aluno e professor para o esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo; o *afeto,* precisa ser estimulado pelo professor, aprender e ensinar a ter empatia, ser amável e sociável, inspirar os alunos dentro dos ambientes virtuais, despertar a emoção para que a aula seja inesquecível e dessa forma agradável, causando a sensação de bem-estar facilitando a fixação do conteúdo no cérebro do aluno; a *tecnologia*, ferramenta midiática capaz de propiciar educação, agilidade e variedade da informação e construção conhecimento, visto que cada aluno possui um ritmo de aprendizado diferente, então quanto mais opções de tecnologias o professor puder oferecer em um ambiente virtual mais a assimilação do conteúdo o aluno terá; os *sentidos,* envolve o uso de ferramentas tecnológicas que estimulam cognitivos e nos sentidos sensoriais do ser humano, que podem ser representadas através de uma videoaula ou podcast, permitindo o aluno falar, escutar, escrever e realizar alguma atividade de prática. Diante do exposto sobre RSL sugere-se também para futuras pesquisas científicas a incorporação de novas estratégias tecnológicas e pedagógicas que podem ser utilizadas na educação a distância como novos pilares que visa humanizar o ensino.

7. PRODUTO DIGITAL

A proposta tecnológica é uma API (Interface de Programação de Aplicações – Application Programming Interface) em HTML 5 no formato SCORM que pode ser facilmente exportado no formato *.zip e importado para o Moodle ou qualquer outra LMS que funciona como uma espécie de guia e tutorial com uma breve explicação sobre as estratégias metodológicas para humanizar a educação à distância, onde também disponibiliza um selo de qualidade para indicar que a instituição de ensino é conveniada e adota a proposta.

O arquivo em SCORM foi disponibilizado na plataforma da instituição pesquisada para acesso aos alunos entrevistados. Durante a pesquisa, os alunos entrevistados conheceram o arquivo SCORM e também utilizaram outros recursos próprios do Moodle para humanizar a educação a distância conforme especificado anteriormente no decorrer deste trabalho.

O SCORM disponibiliza um selo de qualidade que explica para o aluno que a instituição de ensino utiliza estratégias educacionais de humanização e está em busca de melhorias na qualidade do conteúdo. O arquivo em SCORM também possui um vídeo instrucional que nesse caso funciona como um guia para apresentar formas de como humanizar a educação a distância e fica visível tanto para os perfis alunos quanto para os perfis professores.

A logomarca foi desenvolvida especialmente para essa metodologia HEaD com a representatividade através de uma árvore que significa vida, semente que significa a origem humana, a raiz que significa bases sólidas, as folhas das páginas de um livro que significam as informações e o fruto gerado que significa o conhecimento do ser humano.

Figura 36 - Selo qualidade e Logotipo da metodologia HEaD para humanização na educação a distância utilizada no SCORM



Fonte: Próprio autor (2021)

É importante ressaltar que o Moodle disponibiliza outras ferramentas tecnológicas que complementam o uso dessa metodologia em SCORM, assim como a produção de vídeos que ajudam a complementar as estratégias de humanização na EAD. Um grande exemplo é a ferramenta de videoconferência BBB (BigBlueButton – sistema de web conferência de também de código aberto) que é muito utilizada para o ensino remoto ou híbrido, mas pouco explorada na educação a distância. Dessa forma a humanização na educação a distância destaca também, como exemplo, a importância de intensificar o uso dessa ferramenta também para essa modalidade, tanto para atividades síncronas quanto para assíncronas. Os alunos sentem falta da interação, e para que não fiquem prejudicados por não poderem participar de alguma atividade em tempo real e por se tratar de um curso com horário flexível, a gravação foi disponibilizada automaticamente na plataforma.

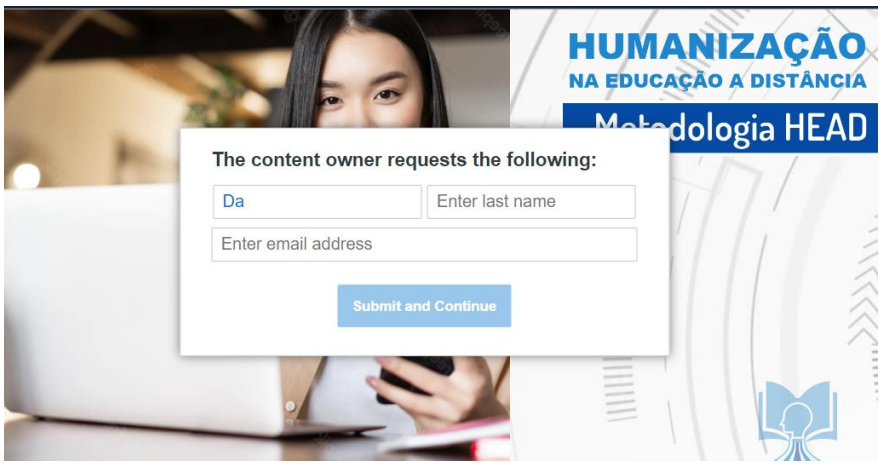
Após a pesquisa da tecnologia desenvolvida, o SCORM sofreu melhorias na versão e atualmente interage com o usuário para saber se as técnicas de humanização estão sendo aplicadas ao longo do curso, com o objetivo do aluno ser um agente fiscalizador da plataforma. A ferramenta SCORM também capta informações pessoais como nome completo e e-mail para facilitar a comunicação. Essa estratégia não tem o objetivo de punição, mas sim orientação para melhorias nos cursos EAD e visa conscientizar a todos sobre a importância de humanizar a educação a distância, visto que os atuais alunos precisam incorporar essa cultura e os atuais professores precisam se atualizar quanto aos novos moldes de educação. No futuro o SCORM receberá novas melhorias na interface como a inclusão de um menu lateral para facilitar a navegação.

Figura 37 - Interface inicial do SCORM



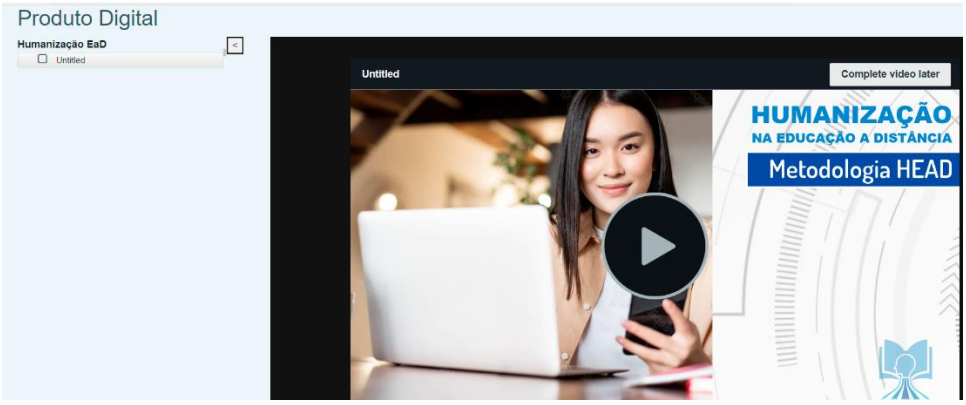
Fonte: Próprio autor (2021)

Figura 38 - Campo de entrada do SCORM



Fonte: Próprio autor (2021)

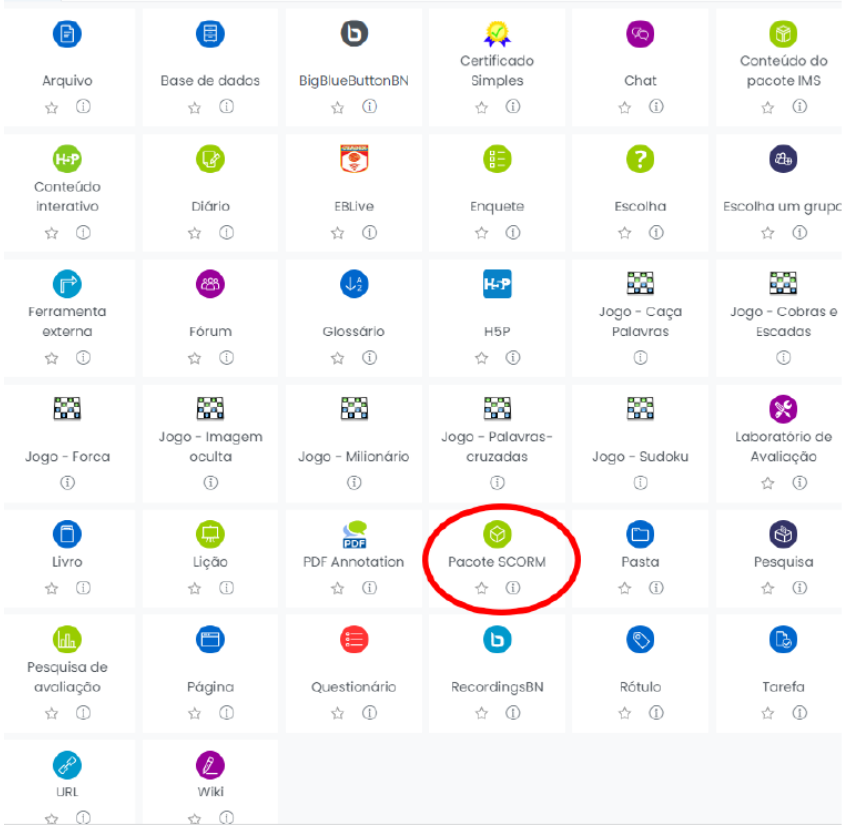
Figura 39 - Construção de um menu lateral do SCORM e vídeo introdutório sobre a metodologia



Fonte: Próprio autor (2021)

A tecnologia SCORM é para ser utilizada dentro dos ambientes virtuais de aprendizagens para que fique visível e de fácil acesso tanto para alunos quanto para professores, com intuito de disseminar a cultura da importância de humanizar o ensino. A seguir a imagem do ícone da tecnologia SCORM dentro do Portal.

Figura 40 - Menu do Moodle com disponibilização de todas as outras ferramentas que devem ser utilizadas e inclusive o uso do SCORM disponível para o perfil professor



Fonte: Próprio autor (2021)

No Moodle existem ferramentas disponíveis para ajudar na humanização na educação a distância, além do SCORM desenvolvido como: Chat, Arquivos como vídeos, áudios e textos, Fóruns, Questionario, Wiki, URL e ferramentas externas, Tarefa, Rótulo, Páginas, Pesquisas, Enquetes, Pasta, PDF Annotation, Lição, Livro, Jogos, Laboratório, Glossário, Diário, Base de Dados e outras.

Figura 41 - SCORM disponível para o perfil aluno



Fonte: Próprio autor (2021)

7.1 Licenças, Metadados e Disponibilização da Metodologia em SCORM

Durante o desenvolvimento do arquivo em SCORM o metadados foi definido.

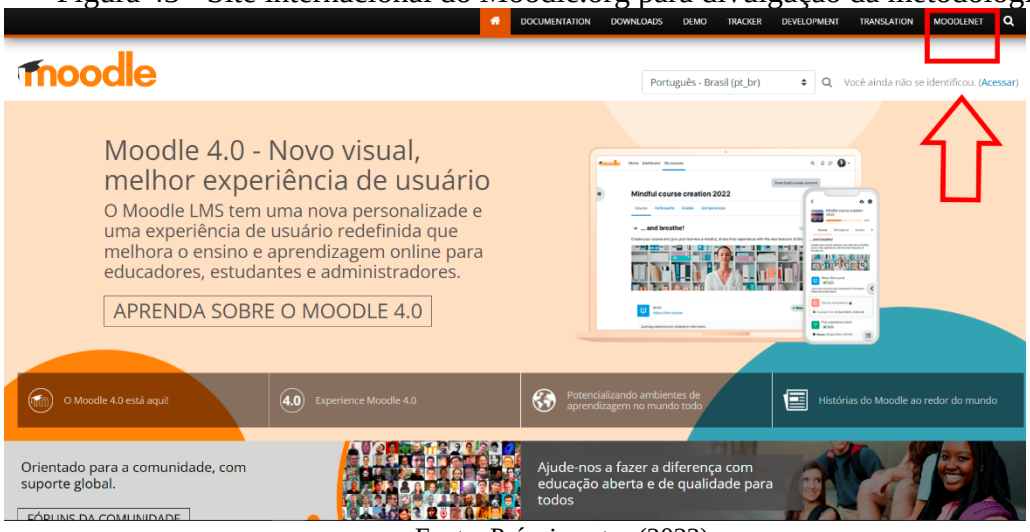
Figura 42 - Metadados do arquivo em SCORM



Fonte: Próprio autor (2021)

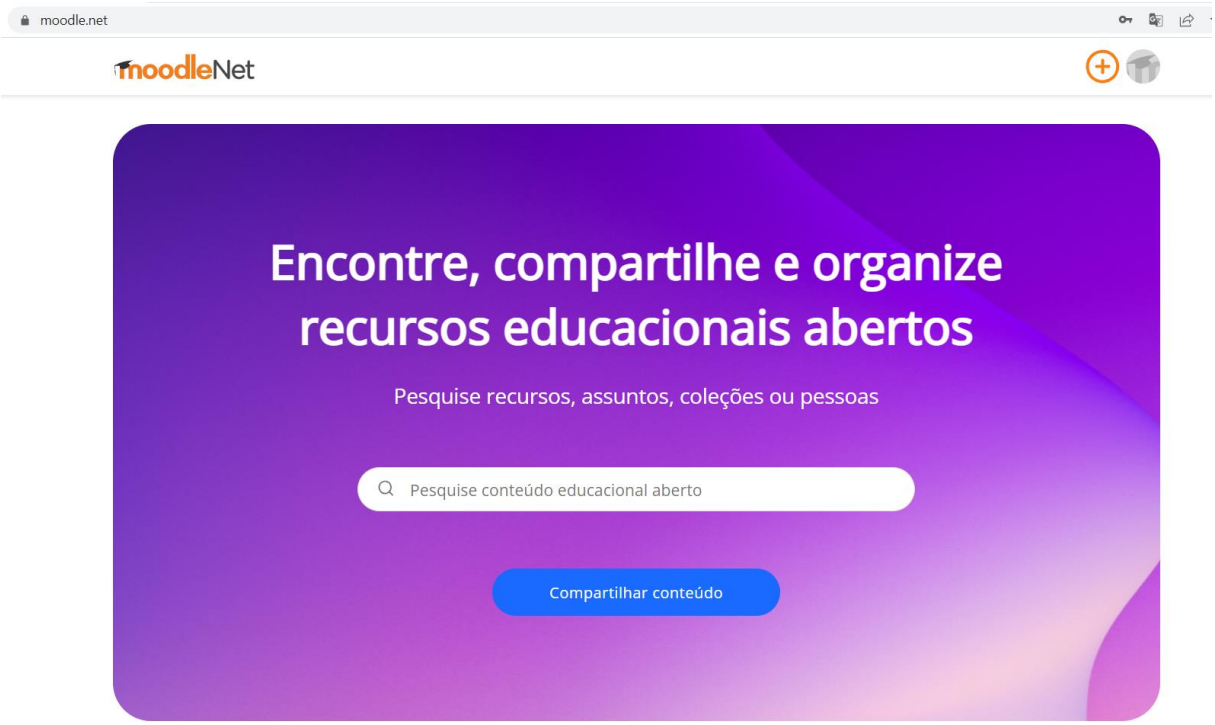
A ferramenta SCORM foi disponibilizada gratuitamente dentro do próprio portal da instituição de ensino pesquisada e para qualquer pessoa ou outra instituição de ensino que queira adotar a metodologia de humanização na educação a distância através do site da própria comunidade Moodle Brasil (www.moodle.org << moodle.net << scorm repository).

Figura 43 - Site internacional do Moodle.org para divulgação da metodologia



Fonte: Próprio autor (2022)

Figura 44 - Site internacional do Moodle.org para compartilhamento e divulgação de recursos educacionais



Fonte: Próprio autor (2022)

A plataforma Moodle.org possui parceria com site internacional de licença Creative Commons CC no qual permite especificar que tipo de licença escolhida no material compartilhado. Para permitir o compartilhamento integral e sem fins lucrativos para outras pessoas, o arquivo foi registrado no Criative Commons (CC), visto que esse produto não pode ser registrado por INPI por não atender os critérios da categoria.

Figura 45 - Metodologia HEaD de autoria da pesquisadora está com a licença Creative Commons (CC) com atribuição como não comercial e sem derivações 4.0 Internacional, ou seja, não pode ser modificada



Fonte: Próprio autor (2022)

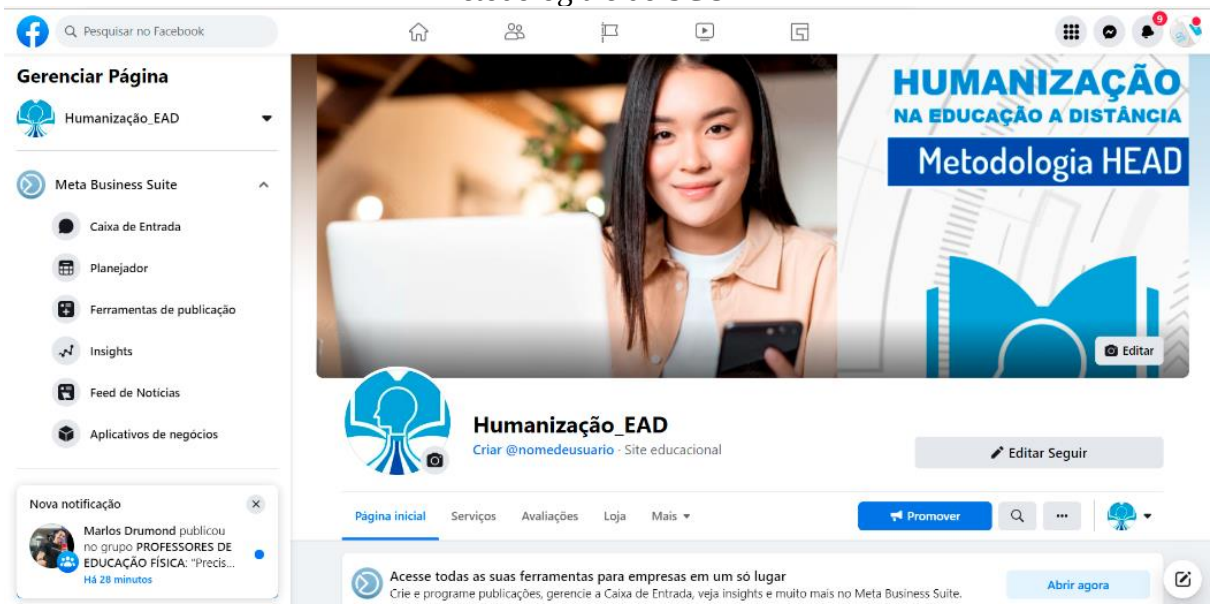
Figura 46 - Site internacional do Creative Commons (CC) para licenciar o SCORM



Fonte: Próprio autor (2022)

Posteriormente a metodologia foi também registrada em outras plataformas vinculadas com a CC para ampla divulgação e preservação da autoria através de criação de contas criadas nas plataformas do Facebook, Wikimedia Commons da Wikipedia e Youtube.

Figura 47 - Página criada na rede social Facebook para ampla divulgação e autoria da metodologia e do SCORM



Fonte: Próprio autor (2022)

Figura 48 - Perfil criado na plataforma Wikimedia Commons que pertence ao Wikipedia que trabalha em parceria com o site internacional Creative Commons sobre a metodologia e o SCORM



Fonte: Próprio autor (2022)

Figura 49 - Vídeo sobre a metodologia HEaD disponibilizado na plataforma YouTube que trabalha em parceria com o site internacional Creative Commons



Fonte: Próprio autor (2022)

8. TECNOLOGIAS

O ambiente virtual foi desenvolvido com a tecnologia Moodle, com banco de dados MySQL e usuários autorizados com perfis de alunos, professores, coordenador e supervisor, que pertence a instituição de ensino pesquisada. A pesquisadora é chefe da seção de ensino e tem privilégios de acesso com perfil máximo de supervisor. A plataforma é segura e possui todos os protocolos de segurança contra qualquer tipo de invasão e modificação dos dados com os serviços de logs ativados. O Moodle é a melhor tecnologia para gestão de cursos EAD e utilizada no mundo todo.

O banco de dados do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle armazenou todas as respostas da entrevista, aplicado no final do curso na fase EAD, que dispôs de respostas de perguntas abertas e fechadas, inclusive em outra parte do sistema com outras informações importantes que foram significativas para as análises.

Com objetivo de manter a integridade e confiabilidade dos dados, foi realizada a extração dos dados das disciplinas do banco de dados. Posteriormente os dados foram analisados, tratados, preservados e armazenados junto com o banco de dados, de posse somente do pesquisador, por um período de cinco, com backup em nuvens e no formato em Excel CSV, MDB, XLS, XML, PDF, HTML, MDL, MBZ (Moodle) e com prints de tela. Os TCLEs foram impressos e armazenados de forma física e digital em servidores seguros.

Os softwares de apoio para análises dos dados e organização de conteúdos foram da Microsoft Word e Excel, Microsoft Power BI para análises quantitativas, Zotero para organização das referências bibliográficas e Atlas.ti para análise de dados qualitativos. Além dos sites, programas e redes sociais para elaboração das atividades pedagógicas, assim como, para os registros das licenças como: Criative Commons, Github, Youtube, Facebook e Wikimedia Commons da Wikipedia.

9. RISCOS

Essa pesquisa apresenta riscos mínimos e não aparentes que possam gerar conflitos ou impactos culturais e sociais através de uma análise feita com simulações nos cenários do passado e do futuro.

Quanto aos riscos durante a pesquisa foi prioridade zelar pelo estado emocional dos participantes, como: o constrangimento, cansaço, receio de não saber responder, medo da

quebra do sigilo e anonimato, assim como, o respeito em relação aos valores culturais, sociais, morais, religiosos, familiares, éticos, hábitos e costumes.

No futuro caso algum participante se sinta prejudicado pela pesquisa, o mesmo poderá entrar em contato com o CEP e informar ocorrido para as devidas providências no âmbito judicial. Há um interesse de ambos lados na execução da pesquisa e por esse motivo, foram seguidos todos os protocolos adequados desde o envio do projeto ao CONEP até a aprovação do CEP, bem como a coleta e o tratamento de dados para evitar quaisquer transtornos futuros.

Em relação aos riscos de informática podem ocorrer o vazamento de dados confidenciais ou ataques cibernéticos que possam gerar a vulnerabilidade dos dados pessoais dos participantes, entretanto, todos os protocolos éticos e de segurança de dados (LGPD) foram adotados. Outros riscos que podem ocorrer são a perda de dados ou arquivos corrompidos por falhas técnicas em hardwares, softwares e servidores.

Para evitar quaisquer transtornos futuros na parte de informática, foram realizados os seguintes procedimentos: configuração e monitoramento do firewall e serviços automáticos de backups principais diários do servidor de hospedagem no centro de telemática que pertence ao governo federal. Um segundo esquema de backup foi feito através da exportação do arquivo MBZ dentro do sistema Moodle gerado manualmente e salvo em HD externo. O terceiro esquema de backup foi feito através da exportação dos arquivos em outros formatos em Excel XLS, XML, PDF, HTML, MDL, MBZ (Moodle) e prints de tela salvos em nuvens nos serviços do Google Drive. Os documentos TCLE também foram impressos e armazenados em local seguro e com backup dos arquivos em PDF em nuvens.

Sobre a contaminação por COVID-19 enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública decorrente, todos os protocolos de segurança da ANVISA e procedimentos da instituição chamado POP COVID foram adotados, onde o pesquisador e os colaboradores da instituição de ensino fizeram o distanciamento físico, com uso de máscaras e higienização dos objetos e ambiente com álcool 70º. Não houve contaminados e nem coleta clínica durante a pesquisa. Para corroborar com a saúde pública, a distribuição e autorização do TCLE entre os alunos entrevistados foram realizadas pela internet em formato digital disponível no Portal de Educação.

10. BENEFÍCIOS

Os benefícios do tema contemplado nessa pesquisa, visa melhorar o ensino à distância da instituição pesquisada que apoia e proporciona o que há de melhor para os alunos, que vai

ao encontro da proposta pedagógica com incentivo no uso de tecnologias digitais como aliada para humanização no ensino a distância.

A contribuição deste trabalho também é de caráter universal visto que não há muitos assuntos similares publicados, relacionados com a temática e uma possível solução. A tecnologia desenvolvida pode ser reaproveitada para qualquer LMS de forma gratuita.

11. ORÇAMENTO

Não houve gastos financeiros durante a aplicação da pesquisa, assim como, futuras despesas nem para o pesquisador e nem para os envolvidos e entrevistados.

12. CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu identificar os problemas atuais enfrentados nos Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA), buscando na literatura uma resposta que comprovou que o uso de novas estratégias técnicas e pedagógicas na educação a distância são eficazes para melhoria no ensino e concluiu que, a humanização na educação a distância pode ser representada através de uma metodologia que utiliza estratégias pedagógicas e ferramentas tecnológicas, para melhorias dos processos de ensino-aprendizagem nos ambientes virtuais e consequentemente a satisfação dos alunos.

Faz parte da metodologia a mediação utilizando ferramentas que provoquem os alunos a interagir entre si dentro das plataformas virtuais, trabalhar em grupo, buscar informações, dialogar com especialistas e produzir novos conhecimentos de modo que desperte no educando curiosidade e o desejo pelo aprender, proporcionando o caminho para o aluno desenvolver o seu potencial e adquirir autonomia nos estudos. Quando se capacita professores e tutores para utilizar estratégias de humanização na educação, o público-alvo a se beneficia com os novos perfis de alunos para as próximas gerações que tendem a ser mais empáticos, altruístas, colaborativos, confiantes, autônomos e que sabem o valor diálogo. A troca do conhecimento, além de melhorar a inteligência emocional, faz com que os alunos fiquem aptos a aprender qualquer conteúdo complexo e sem qualquer fator externo que prejudique a sua saúde mental.

Os objetivos da pesquisa foram importantes para definição do tema e das metas para a criação da metodologia de Humanização na Educação a Distância (HEaD). Também contribuíram para esta pesquisa, o levantamento teórico e bibliográfico acerca das concepções oriundas das teorias de aprendizagem sociointeracionista de Lev Vygotsky e socioemocional de Henry Wallon, no qual demonstraram uma forte relação de conteúdos entre esses dois autores clássicos, que foram tomadas como referências e fundamentais na elaboração da proposta, no qual tiveram como primícia a interação social e emoção no ensino para se tornar um grande diferencial. A exploração desses dados na literatura levou ao desenvolvimento de uma revisão sistemática que concluiu que humanizar o ensino não é focar em uma única ação e sim, em um conjunto de ações que devem ser adotados na educação e que foram estruturados em cinco pilares básicos técnico-pedagógicos, que são: interação, comunicação, afeto, sentidos e tecnologia. Esses pilares devem ser utilizados em ambientes virtuais com objetivo torná-los mais atrativos, com alunos mais engajados, facilitar a assimilação do conteúdo, melhorar o processo de ensino e aprendizagem, e consequentemente diminuir o desestímulo e a evasão.

Com relação a comprovação científica, foram utilizados recursos tecnológicos específicos para humanizar o ensino e implementados durante a realização do curso como um modelo de referência. Os resultados obtidos por meio do questionário para avaliar a metodologia proposta à luz do nível de satisfação, engajamento e motivação, para o aprender dos alunos com o uso de estratégias pedagógicas durante a realização do curso EAD, constatou-se uma satisfação com mais de 90% entre os entrevistados. Apesar dos alunos terem aprovado todas as inovações feitas durante o curso, a pesquisa demonstrou que os entrevistados querem mais vídeos e mais atividades que promovam a interação entre alunos e professores. Isso confirma o fato que a interação social é motivadora, proporciona autonomia e aprendizado de qualidade, sendo uma metodologia ativa e capaz de melhorar a qualidade do ensino conforme demonstrado na revisão sistemática da literatura.

Logo, essa pesquisa possibilitou o desenvolvimento de uma TDICs gratuita e flexível que fosse capaz de atender a todos, sem critérios de exclusão e que pode ser facilmente integrada em qualquer AVA, independentemente ser Moodle ou não, no Brasil ou no exterior. Foi objeto de estudo a plataforma de código aberto (*opensource)* mais utilizada em todo mundo, chamada Moodle que foi desenvolvido baseado na teoria socioconstrutivista, no qual possui inúmeras ferramentas tecnológicas embutidas gratuitamente de acordo com a revolução da educação 5.0. A proposta metodológica pedagógica é de humanização na educação, que foi batizada com as siglas chamada HEaD, com conceitos socioemocional e sociointeracionista, desenvolvido em um arquivo digital de aceitação mundial no formato SCORM. A escolha por esse formato é por ser facilmente reutilizado, padronizado, migrado e flexibilizado, para proporcionar a comunicação entre aluno e professor, e com a importação ou exportação em formato compactado em um arquivo de transferência do tipo (ZIP). Esse formato possibilita também ao usuário o reaproveitamento de conteúdo educacional, ou seja, a aula montada em uma plataforma de uma instituição pode ser facilmente exportada e importada para outra plataforma de outra instituição.

Espera-se, como perspectiva futura, que esse trabalho científico seja referenciado e citado por outros pesquisadores irradiando a sigla HEaD, que também seja o ponto de partida para elaboração do tema ou a reflexão para novas inquietações, podendo ser aperfeiçoado e utilizado como base a respeito de duas questões norteadoras que foram descobertas, e podem ser valiosas para novas pesquisas em prol do desenvolvimento da sociedade. As pesquisas têm a finalidade de abrir campo para que se possam construir outras hipóteses para apresentar novas

evidências e ideias, no qual durante os estudos foram descobertas duas situações que podem servir como sugestões para futuros trabalhados científicos.

Sugere-se para estudos futuros sobre a gamificação na Educação Humanizada a Distância (HEaD), no qual foi a única ferramenta tecnológica com menos aceitação, mesmo utilizando estratégias para incentivar a competição com emblemas de pontuação, mas por outro lado, não foi rejeitada e nem criticada negativamente pelos entrevistados, sendo fundamental para elaboração de uma pergunta chave para inquietação. Será que o conceito de humanização compromete a competição entre os alunos quando utilizada a gamificação? Houve a baixa aceitação pela gamificação quando aplicadas as estratégias de humanização, no qual outros estudos demonstram que a empatia (uma das estratégias de humanização) é capaz de diminuir o espírito de competividade. Outra sugestão também é que durante o estudo na revisão sistemática constatou-se que a humanização na educação necessita de no mínimo cinco pilares básicos como estratégias pedagógicas que devem ser adotados nos ambientes virtuais, mas caso seja de interesse de objeto de estudo esse número pode ser maior com base em outras teorias exploradas socioemocionais e socioconstrutivistas com autores clássicos e contemporâneos.

Sendo assim, espera-se que essa tecnologia seja divulgada em todos os eventos no MoodleMoot, que fique disponível para download no Moodle.org e que seja facilmente acessível tanto para professores quanto para alunos, para que possam no futuro formar profissionais conscientes da importância da humanização a distância e que os mesmos possam fiscalizar os conteúdos disponíveis durante a realização de um curso EAD. Essa tecnologia está em formato SCORM, que tem como finalidade transformar e conscientizar a humanização na educação e, também servirá como um selo ou certificado digital informando que tal instituição de ensino possui essas estratégias em seu curso. É importante que essa metodologia seja uma referência para outras plataformas, para que todos reavaliem a qualidade dos cursos EAD e incluam tecnologias digitais que proporcionem mais vídeos e interação para uma melhor experiência de aprendizagem na formação de seus alunos.

Por fim, esta pesquisa vem a contribuir com outras instituições de ensino nacionais e internacionais, públicas ou privadas, para qualquer LMS, mas o Moodle é uma plataforma de ensino gratuito, de código aberto e mais utilizada no mundo inteiro. Essa pesquisa de dissertação do mestrado permitiu encontrar uma metodologia com novas estratégias pedagógicas que é chamada de Humanização na Educação a Distância ou Educação Humanizada a Distância, representada pela HEaD, nos contextos socioemocionais e

socioconstrutivistas com o uso correto das tecnologias digitais para educação. A tecnologia desenvolvida deve ser reaproveitada por todas as plataformas de outras instituições de ensino que oferecem cursos na modalidade a distância para que os alunos não fiquem desmotivados e sim entrosados, causando uma boa aceitação do curso e consequentemente melhor satisfação e o aproveitamento do conteúdo, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. A humanização na educação é o conjunto técnicas e comportamentos, que envolvem a interação social e afetividade capazes de potencializar a inteligência através de estímulos na troca do conhecimento.

13. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda; MAHONEY, Abigail. **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. 4ª. São Paulo: Loyola, 2014.

BARBOZA, Alexandre. **Educação 4.0 no Ensino Militar: Contexto e Aplicação**. Trabalho de Conclusão de Curso, Escola de Aperfeiçoamento dos Oficiais, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/10733/1/4038_MAGNO.pdf>. Acesso em: 3 set. 2020.

BARDIN, Laurence. **Teoria de análise de conteúdo**. 1. ed. [s.l.]: Setenta - Almedina, 2011. 1v.

BASTOS, Alice Beatriz. **Wallon e Vygotsky: psicologia e educação**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

BEHAR, Patricia. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. 1. ed. São Paulo: Artmed Editora S.A, 2009.

BEZERRA, Pollyana; MELO, Keite**. Afetividade na Educação a Distância: atribuições do tutor numa perspectiva Freiriana**. v. 3, 2017. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/midiaseeducacao/article/view/1451>. Acesso em: 9 jul. 2019.

Censo EAD.BR. . São Paulo: Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), 2021. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2019_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

CIRIBELLI, Marilda. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. São Paulo: 7 Letras, 2003.

CLEMENTINO, Adriana; SOUZA, Claudia; HITO, Silvia. A Comunicação Afetiva na Humanização de Cursos a Distância. *In*: **Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. São Bernardo do Campo - SP: [s.n.], 2020. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2020/anais/trabalhos/56901.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

CLEMENTINO, Adriana; SOUZA, Claudia; HITO, Silvia. A Percepção Dos Alunos De Pós-Graduação Ead Sobre O Fórum Como Um Dos Recursos Facilitadores (Ou Não) Da Aprendizagem. *In*: **Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Poços de Caldas - MG: [s.n.], 2019. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2019/anais/trabalhos/33459.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

CLEMENTINO, Adriana. Processos Comunicativos que Humanizam os Cursos a Distância Online. *In*: **Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. São Paulo: [s.n.], 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/103.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

CURY, Augusto. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

DIAS, Donaldo; SILVA, Monica. **Como escrever uma monografia**. São Paulo: Atlas, 2010.

ESPÍRITO SANTO, Janandréa; BOHRZ, Rafaela. MATERIAIS DIDÁTICOS NA EAD: mapeamento e análise da produção no Brasil. **Revista Renote - CINTED-UFRGS**, v. 13, n. 2, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.61447>. Acesso em: 25 ago. 2021.

FERREIRA, Aurino; ACIOLY-REGNIER, Nadja. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Scielo Brasil**, n. 36, 2010. (Dossiê: Cognição, Afetividade e Educação • Educ). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100003>. Acesso em: 9 jul. 2021.

FREITAS, Wesley; JABBOUR, Charbel. Utilizando Estudo de Caso(S) como Estratégia de Pesquisa Qualitativa: Boas Práticas e Sugestões. **Estudo e Debate - Univates**, v. 18, n. 2, p. 07–22, 2011. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560>. Acesso em: 26 ago. 2021.

FILATRO, Andrea. **Produção de Conteúdos Educacionais**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

FONSECA, Vitor. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014>. Acesso em: 10 jul. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. São Paulo: Atlas, 2002.

GMBH. Atlas.ti Scientific Software. Disponível em: <https://atlasti.com>.

GONSALVES, E. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 6ª ed. Campinas - SP: Alínea, 2018.

CORPORTION, Microsoft. Microsoft (PowerBi e Office). Disponível em: <https://www.microsoft.com/pt-br>.

HAHN, T.; FERRARO, J. L. Aproximações entre as teorias de Wallon e Vygotsky no campo da educação: um olhar sobre a afetividade. **Perspectiva - Revista do Centro de Ciências da Educação**, v. 36, n. n.4, p. 1321–1337, 2018.

HAJE, Lara. **MEC tem plano de expandir ensino a distância em universidades públicas**. Agência Câmara de Notícias. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/797996-mec-tem-plano-de-expandir-ensino-a-distancia-em-universidades-publicas/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

JUNIOR, C.; MASSENSINI, A. **Não existe professor na modalidade EaD. Um mito a ser quebrado**. Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. **Anais**... Em: CIAED. Goiânia - GO: abr. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/268.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

JUNIOR, Robert; MARTINS, José. Aprendizagem Humanizada por meio do Ensino Híbrido. **Revista Científica EAD em Foco**, v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1110>. Acesso em: 6 jul. 2021.

KOHL, Marta; DANTAS, Heloysa; DE LA TAILLE, YVES. **Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2019.

KOWALSKI, Alcimar; MATTAR, João; BARBOSA, Lohayny; *et al*. Evasão no Ensino Superior a Distância: Revisão da Literatura em Língua Portuguesa. **Revista Científica em Educação a Distância**, v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.983>. Acesso em: 9 jul. 2021.

LEFRANÇOIS, Guy. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse**. 6ª. São Paulo: Cengage, 2019.

MATTAR, F.N. **Pesquisa de marketing**. 3ª. São Paulo: Atlas, 2013.

MELLO, Cleyson; NETO, José; PETRILLO, Regina. **Educação 5.0: Educação para o Futuro**. 2ª. Rio de Janeiro: Processo, 2022.

MELO, Ramásio; MALLMANN, Maria. Aprendizagem colaborativa mediada pelo Moodle como apoio ao ensino de Licenciatura em Computação. **Revista Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, v. 15, n. 3, p. 517–532, 2015. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/3718/pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

MILL, Daniel; ABREU-E-LIMA, Denise. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Artigo ResearchGate**, v. 2, n. 4, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321808320_O_desafio_de_uma_interacao_de_qualidade_na_educacao_a_distancia_o_tutor_e_sua_importancia_nesse_processo/link/5bfff350a6fdcc1b8d4a777a/download>. Acesso em: 9 jul. 2021.

MILLER, Stela; BARBOSA, Maria Valéria; MENDONÇA, Sueli Guadelupe. **Educação e Humanização**. 1. ed. São Paulo: Paco, 2014.

MORAN, José; BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem téorico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NAKAMURA, Rodolfo. **Moodle: como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância**. 1ª. São Paulo: Farol do Forte, 2008.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. **Revista Científica em Educação a Distância**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>. Acesso em: 9 jul. 2021.

OLIVEIRA, Caroline; BEZERRA, Diogo; TORRES, Glauce. Revisão Sistemática da Literatura Sobre as Causas de Evasão da Educação a Distância no Brasil. **Revista de Educação a Distância em Rede**, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v8.1.656>. Acesso em: 9 jul. 2021.

OLIVEIRA, Greice Kelly. **Afetividade e Prática Pedagógica: uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de Educação Física**. Tese, Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/16117/1/Tese%20Greice%20Kelly%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

OLIVEIRA, Walter; BITTENCOURT, Wanderley. A evasão na EaD: Uma análise sobre os dados e relatórios, ano base 2017, apresentados pelo Inep, UAB e Abed. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 3, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/3/a-evasao-na-ead-uma-analise-sobre-os-dados-e-relatorios-ano-base-2017-apresentados-pelo-inep-uab-e-abed>. Acesso em: 9 jul. 2021.

PIVA, Dilermano; PUPO, Ricardo; GAMEZ, Luciano; *et al*. **EAD na Prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

RRCHNM; GEORGE MASON UNIVERSITY. Zotero Corporation for Digital Scholarship. Disponível em: <https://www.zotero.org/>.

REGO, TERESA. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

ROCHA, Enilton. Humanização da Aprendizagem na EaD. ABED, 2016. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Humanizacao_Enilton_Rocha.pdf . Acesso em: 18 de junho 2022.

SAMPIERI, Roberto; CALLADO, Carlos; BAPTISTA, Maria. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Penso, 2013.

SANTANA, Marcelo; NETO, Baldoino; COSTA, Evandro; *et al*. Avaliando o Uso das Ferramentas Educacionais no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. **III Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2014) / XXV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2014)**, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/300121399_Avaliando_o_Uso_das_Ferramentas_Educacionais_no_Ambiente_Virtual_de_Aprendizagem_Moodle>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SANTOS, Fernanda. Análise de Conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, n. 70, p. 229, 2011. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>. Acesso em: 9 jul. 2021.

SILVA, Erivania. **A Afetividade na Prática Pedagógica e na Formação Docente**. Monografia Licenciatura em Pedagogia, UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA, Ceará, 2015. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-afetividade-na-pratica-pedagogica-na-formacao-docente.htm>. Acesso em: 9 jul. 2021.

SOUZA, Sérgio; MÁRIO, Júlio; ARÁUJO, Liliane. Da Necessidade de Humanização nos Processos de Tutoria nos Cursos da Modalidade EAD. **SIED - Simpósio Internacional ed**

Educação a Distância, 2016. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1270>. Acesso em: 25 maio 2021.

SUCENA, Daniele; SALVINO, Cristiane. **Competências essenciais do tutor nos sistemas de tutorias e tecnologias ao bom desempenho do aluno em instituições de ensino superior a distância das regiões do Rio de Janeiro e Brasília**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização), Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro - RJ, 2018. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=k72dQgoAAAAJ&citation_for_view=k72dQgoAAAAJ:2osOgNQ5qMEC>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SUCENA, Daniele; SOUSA, Sabrina; MORAES, Régina; *et al*. Um Diálogo com o Aluno na Avaliação da Educação A Distância: As Melhores Práticas em Metodologias Ativas com o Uso Das TDICs no Moodle. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/2596-058X-recite-v6n1-6>. Acesso em: 9 jul. 2022.

UFJF. **O Afeto Que Educa: afetividade na aprendizagem**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://www.ufjf.br/pedagogia/files/2017/12/O-AFETO-QUE-EDUCA.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

WALLON, Henri. **Del Acto Al Pensamiento**. 1. ed. Buenos Aires: Psique, 1942.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2ª. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**. 1. ed. São Paulo: Penso, 2016.

VYGOTSKI, Lev. **Pensamento e Linguagem**. 1. ed. [s.l.: s.n.], 1934.

VYGOTSKI, Lev. **Obras Escogidas IV - Psicologia Infantil**. 1. ed. Moscou: Aprendizaje - Machado Libros, 1984.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do Pensamento e Linguagem (tradução do russo Pensamento e Linguagem)**. 1ª. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

14. APÊNDICES

14.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA
[redacted]
(COPARTICIPANTE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISADOR RESPONSÁVEL- DANIELE CRISTINE NOVAES SUCENA DE ALMEIDA

O(a) sr(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa sobre **"A humanização na educação a distância (EAD) com o uso das tecnologias digitais nos contextos socioemocional e socioconstrutivista".**

OBJETIVOS: Criar uma metodologia em tecnologia SCORM, com estratégias de humanização entre professores e alunos, abordando aspectos socioemocionais e socioconstrutivistas com o uso correto das tecnologias digitais para educação. Nesse momento busca-se saber se a proposta desenvolvida colaborou para maior nível de satisfação, engajamento e motivação entre os alunos.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA: Nesta pesquisa implica em permitir que eu tenha acesso aos dados, a participação nas atividades propostas na plataforma, verificar o tempo médio, quantidade de "cliques" e engajamentos entre os ativos e disciplinas, e disponibilizar o questionário e consultar as respostas no final do curso na fase em EAD. Enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública decorrente da Covid-19, todos os protocolos de segurança da ANVISA e procedimentos adotados na instituição chamado POP COVID, serão utilizados no momento da conversa oral e distribuição do TCLE, com distanciamento físico, uso de máscaras e, higienização dos objetos e ambiente com alcool 70º.

DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA: O pesquisador é moralmente responsável e propõe que os participantes da pesquisa têm os mesmos direitos que ele teria como em qualquer relação contratual. Assim, deve oferecer, através do TCLE, todos os dispositivos para que isso seja de fato garantido juridicamente. Por isso a Resolução CNS 466/12 tem tantas exigências concretas sobre o TCLE. Os riscos são mínimos como: quebra de sigilo, quebra do anonimato ou vazamento de dados confidenciais e constrangimento aos participantes. Todos os protocolos éticos e de segurança de dados (LGPD) serão adotados para evitar qualquer problema futuro. Outros riscos que podem ocorrer são a perda de dados ou arquivos corrompidos por falhas técnicas em hardwares e servidores. Para evitar quaisquer transtornos, backups principais e diários são realizados automaticamente pelos servidores e sistemas Moodle. O segundo backup será feito através de arquivos em outros formatos em Excel XLS, XML, PDF, HTML, MDL e prints de tela em nuvens nos serviços do GMAIL Google Drive da Pesquisadora.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: Os benefícios do tema contemplado nessa pesquisa, visa melhorar o ensino à distância aos alunos. A contribuição desse trabalho é de caráter universal visto que não há muitos assuntos similares publicados, relacionados com a temática e uma possível solução. A tecnologia desenvolvida pode ser reaproveitada para qualquer LMS de forma gratuita. A Escola pesquisada apoia e proporciona o que há de melhor para os alunos na modalidade EAD, que vai ao encontro as propostas pedagógicas no qual incentiva o uso de tecnologias como aliadas para humanização no ensino a distância.

ESCLARECIMENTOS E DIREITOS: Você tem direito a receber uma via desse documento. Anonimato, sigilo e confidencialidade dos dados estão garantidos pelo pesquisador. Em qualquer momento você poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Tem também a liberdade e o direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal, bastando entrar em contato com o pesquisador. Importante que você saiba que diante de eventuais danos comprovadamente provocados pela pesquisa, você terá direito a indenização proporcional ao dano. Ademais, você tem o direto a ter acesso, de forma gratuita ao produto gerado por esta pesquisa, em qualquer momento de seu interesse. Novamente, basta entrar em contato com o pesquisador. **Caso você tenha alguma reclamação ou queira denunciar qualquer abuso ou improbidade desta pesquisa, denuncie ao Comitê de Ética E Pesquisa do [redacted] (CEP-[redacted]). Você pode fazê-lo pelo telefone, no número (21) [redacted], por email (cep@[redacted]) ou ir ao local, localizado à rua [redacted], sala do [redacted] no prédio da [redacted]. Os horários de funcionamento do cep-[redacted] são: 2ª a 5ª feira, das 10h às 15h.**

CONFIDENCIALIDADE E AVALIAÇÃO DOS REGISTROS: A sua identidade e de todos os participantes serão mantidas em total sigilo por tempo indeterminado, tanto pelo pesquisador como pela instituição. Os resultados dos procedimentos executados na pesquisa serão analisados e alocados em tabelas, figuras ou gráficos. O produto estará disponivel nas plataformas Moodle e será divulgado em palestras, conferências, periódico científico ou outra forma de divulgação que propicie o repasse dos conhecimentos para a sociedade e para autoridades normativas nacionais ou internacionais, de acordo com as normas/leis legais regulatórias de proteção nacional ou internacional.

Consentimento Pós-Informação

Eu,_____, por me considerar devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente expresso meu consentimento para inclusão, como sujeito da pesquisa.

_____ / / _____
Assinatura do Participante Voluntário — Data

_____ / / _____
Assinatura do Pesquisador Responsável — Data

Contato do Pesquisador responsável: DANIELE C. N. S. DE ALMEIDA,(21) 99227-6556 e email: danielesucena.net@gmail.com

14.2 Questionário

(1) Como você avalia o seu próprio interesse e participação nas disciplinas cursadas?

- ◉ Não selecionado
- ○ (0)prefiro não responder.
- ○ (1)sem interesse.
- ○ (2)pouco interesse.
- ○ (3)com interesse.
- ○ (4)muito interesse.

(2) Você ficou satisfeito com a qualidade do curso oferecido na modalidade a distância?

- ◉ Não selecionado
- ○ (0)Prefiro não responder.
- ○ (1)não satisfeito.
- ○ (2)pouco satisfeito.
- ○ (3)satisfeito.
- ○ (4)muito satisfeito.

(3) Você achou importante a implantação de novas ferramentas tecnológicas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem na educação a distância?

- ◉ Não selecionado
- ○ (0)prefiro não responder.
- ○ (1)não foi importante.
- ○ (2)foi pouco importante.
- ○ (3)foi importante.
- ○ (4)foi muito importante.

(4) Conforme visto, você achou que o uso de novas tecnologias, como: vídeos com boas vindas, podcast, jogos, fóruns e atendimento whatsApp, chat, email e outros, ajudaram nas estratégias de humanização com estímulos socioemocionais e sociointeracionais?

- ◉ Não selecionado
- ○ (0)prefiro não responder.
- ○ (1)não ajudou.
- ○ (2)pouco ajudou.
- ○ (3)ajudou.
- ○ (4)muito ajudou.

(5) Você achou que o uso de ferramentas tecnológicas no ensino a distância foi capaz de melhorar a interação e a boa comunicação entre alunos e professores?

- ◉ Não selecionado
- ○ (0)prefiro não responder.
- ○ (1)não foi capaz.
- ○ (2)pouco capaz.
- ○ (3)foi capaz.
- ○ (4)foi muito importante e capaz de melhorar.

(6) Qual modelo da disciplina que você mais gostou?

- ◉ Não selecionado
- ○ (0)prefiro não responder.
- ○ (1)gostei das que tinham apenas textos e fóruns.
- ○ (2)gostei das que tinham textos, fóruns e vídeos.
- ○ (3)gostei das que tinham textos, fóruns, vídeos e áudios.
- ○ (4)gostei das que tinham textos, fóruns, vídeos, áudios e jogo.

(7) Você tem sugestões de ferramentas tecnológicas que possam estimular a humanização, a interação social, a cognição, a boa comunicação e a emoção entre alunos e professores?

(8) Baseada na sua experiência anterior, o que você achou mais relevante e humanizado no ensino presencial e que não encontrou no ensino a distância?

(9) Escreva de forma livre sugestões de melhorias para o próximo ano: